

IDE²⁰²⁰
Revista

Jesus anda sobre o Mar

DIVERSOS ARTIGOS E ESTUDOS
PARA A EDIFICAÇÃO DO POVO DE DEUS.



SUMÁRIO

Jayro Gonçalves - Jesus anda sobre o mar.....	05
Peter Unruh - Arrebatando-os do fogo.....	10
Adonias Gonçalves - O Pré-milenismo como doutrina bíblica.....	12
Jabesmar A. Guimarães - A distância do Coração.....	25
Éder Lúcio - A Providência Divina em meio à crise.....	31
Daniel A. Ferreira - A bênção de poder contribuir.....	36
Arlindo Nunes - Trabalho - meio bíblico para ganhar dinheiro.....	41
Jeffrey Watson - Há alguma Palavra do Senhor?.....	46
Gênesis C. Favaris - A preciosidade da Palavra de Deus.....	49
Alberto Trinck - Judas, o discípulo que não era salvo.....	51
Salvador Ítalo de Lúcia - Com Cristo no barco tudo vai bem.....	55
Marco Hoffmann - Os quatro leprosos.....	59
Josias Vicente Teixeira - O Obreiro e sua tarefa Missionária.....	62
Cláudio Martnowsk - Bem Aventurados.....	67
James Crawford - O Livro de Rute.....	70
Paulo Jorge - Em busca de uma vida feliz.....	73
R David Jones - Templo e Sacerdócio.....	77

Samuel Pereira - Vigilantes e Preparados.....	81
Neudes Furtado de Abreu - A Síndrome do medo.....	84
José Maria Pego - Graça sem fronteiras.....	86
Theodor Hahlen - Se faço de livre vontade tenho galardão.....	92
Reinaldo F. dos Santos - “Fique em casa”.....	97
Davi Jané - Quando o choro se transforma em.....	100
Henilton Vila Novas - Salmo 23.....	103
Severo Miguel - A Disciplina no lar em relação aos filhos.....	106
Walter Alexander - Moisés.....	111
José Roberto de Lúcia - A Segunda Vinda de Cristo.....	115
Orlando Arraz Maz - Visão Restaurada.....	117
Gilcemar A. Soares - Soluções para crises familiares.....	119
Joe MacClelland - Por que oramos?.....	124
Adimar Cerqueira - João Batista.....	128
Ramon Jané - A nossa Fé.....	134
Redação - Guia para Oração.....	136

NOTA

A **Revista IDE**, ao longo dos anos, tem servido como eficaz veículo, levando ao povo de Deus as informações sobre a gloriosa Obra de Cristo, bem como inúmeros artigos que têm sido de grande utilidade na edificação de almas por todo este País, e até mesmo fora dele.

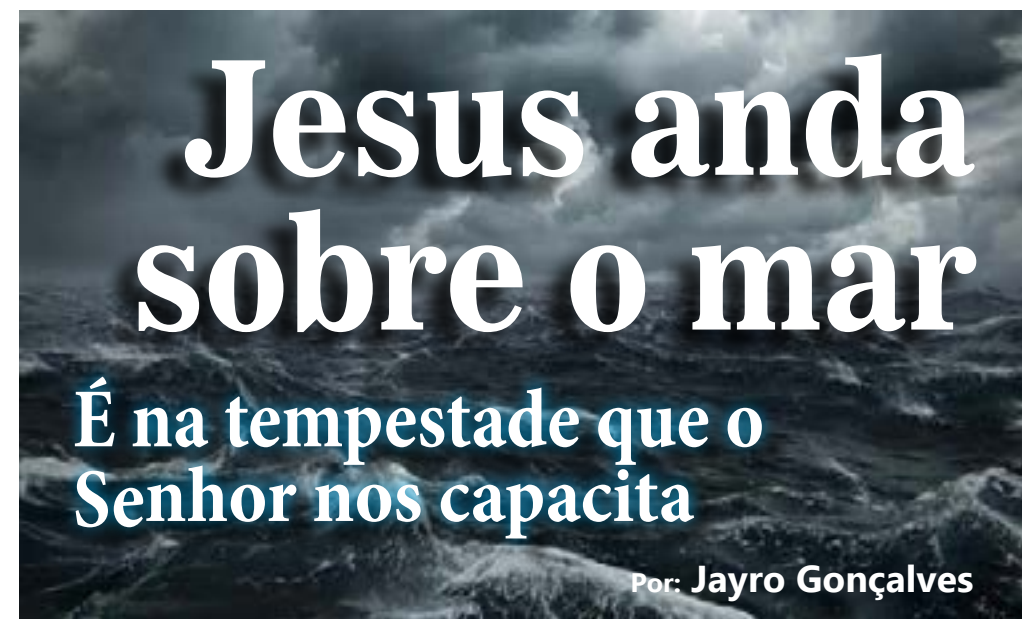
Durante essa longa jornada, a **Revista IDE** sempre foi oferecida aos leitores na tradicional forma impressa. Todavia, levando em consideração as circunstâncias externas, optamos por disponibilizá-la este ano na plataforma digital (formato PDF). Aos obreiros, enviaremos por e-mail, afim de que obtenham a **Revista IDE** em primeira mão. Aos demais leitores, ficará a opção de “baixa-la” gratuitamente no endereço:

<https://ievc1928.wixsite.com/ievc>
(site da Igreja na Vila Clementino).

Informamos ainda, que devido às muitas impossibilidades, o nosso tradicional **ENCONTRO MISSIONÁRIO**, não será realizado este ano. Nossas orações serão no sentido de que a no tempo por Deus determinado, tenhamos a oportunidade para realizarmos nosso tradicional Encontro.

No mais, nossa expectativa é no sentido de que a **Revista IDE 2020** seja uma bênção a todos os irmãos, cumprindo assim seu propósito para a glória de Deus.

A REDAÇÃO



Mateus 14:22-23

Vivemos um momento sobremodo tormentoso. Todos estão sob um estado de tremenda apreensão, diante dos acontecimentos catastróficos que ocorrem por todas as partes, em todas as áreas da vida humana, tais como social, familiar, política, religiosa e outras, tanto no âmbito nacional como no internacional. Violências urbanas, terrorismo, iminentes perspectivas de confusões, prejuízos e carências insuperáveis criam uma situação generalizada de grande angústia e de total insegurança e medo. Por outro lado, grande é a apreensão da humanidade diante dos acontecimentos incontroláveis provocados pela natureza, como terremotos, vulcões fortemente ativos, tornados, ciclones, tempestades, enchentes, incêndios, desastres de grandes dimensões, tsunamis e cataclismos de toda sorte, que se repetem por todos os cantos da terra, apavorando as pessoas e demonstrando a fragilidade dos recursos humanos para superá-los. Que tragédia! Muitos querem fugir para lugares mais seguros, mas não sabem para onde!

Toda essa ordem de pensamentos levou-me a meditar na extraordinária experiência dos discípulos do Senhor Jesus, quando, no meio da tormenta incontrolável que, a todos, punha em perigo, na escuridão da noite, no meio do mar, viram **JESUS ANDANDO SOBRE O MAR!** Parecia incrível! Mas o Senhor Jesus era a única solução!

Mergulhado nesses pensamentos, fui levado a um papel amassa-

do e envelhecido, perdido nos meus *"perdidos e achados"*, onde, há mais de quarenta anos, ainda jovem, registrei, de forma singelamente poética, esse singular relato dos Evangelhos. Foi escrito durante uma madrugada, quando, a sós com o Senhor, vivia um momento de profunda angústia de alma.

Foi a contemplação de tal cenário noturno, quando Jesus andou sobre as águas tormentosas do mar, registrada naquele papel, que se perdeu no tempo, que me fez superar um dos momentos mais aflitivos da minha experiência de vida, que não esqueço, apesar do tempo.

Por isso, neste quadro tão tormentoso do contexto atual, julguei adequada a contemplação do episódio vivido pelos discípulos: Jesus andando sobre as águas, que lhes trouxe bonança, paz, segurança e esperança de uma vitoriosa experiência de vida. Devemos lembrar que o "mar" é uma figura do mundo, com todos os seus contratempos e circunstâncias aflitivas, opressivas e destruidoras da felicidade humana.

Mas quando **JESUS ANDA SOBRE O MAR**, ainda que tormentoso e ameaçador, e vem ao nosso encalço, tudo muda! Desaparecem os fatores da desgraça e da inquietação, para dar lugar à bonança, à paz e à esperança de uma vitoriosa e feliz experiência de vida. Perdoem-me a ousadia de reproduzir o singelo conteúdo desse amarelecido papel, mas ele me faz muito bem e espero que possa, também, amenizar as preocupações aflitivas de muitos nos dias que correm. Vamos a ele:

***Despedida a multidão,
por Cristo bem saciada,
pra ficar em solidão,
aos seus a ordem é dada:***

***Ao barco ide, entrai!
Ao largo, logo remai!***

***No barco eles entram,
ao mando que o Mestre faz.
Com ímpeto firme remam,
a praia deixando pra trás.***

***Enquanto isso, no monte,
Cristo, só, orava ao Pai,
mirando lá no horizonte,
sol que aos poucos se esvai.***

***Vagas sobem,
barcos movem.
Bem distante,
balouçante.***

***Faz-se escuro!
E eles sós!***

***O barco em meio do mar,
o vento contrário a soprar,
faz a onda se encapelar!***

***Era escuro!
E eles sós.
Sós no barco,
que apuro!***

***De noite, vigília é a quarta.
Caminha Jesus sobre o mar.
Do barco pouco se aparta
para lá poder chegar.***

***No barco afoitos se batem
homens fortes a remar,
mas vendo o vulto se abatem,
nas ondas, não pode Ele andar!***

***Era escuro!
E eles sós!
Sós no barco,
que apuro!***

*No barco todos se apuram.
Embora afeitos ao mar,
razão que buscam e procuram
não chegam, sequer, encontrar.*

*Espantados! Assustados!
Passam todos a gritar:
Fantasma! Fantasma! Fantasma!
O grito se faz ecoar!*

*E o vulto mais se aproxima,
calmo, sereno a abordar,
o barco convulso, onde, em cima
os Seus estão a clamar.*

*Era escuro!
E eles sós!*

*O vulto passa a falar,
como voz firme, bem pausada.
Mais forte que as ondas do mar,
Faz-se ouvir em hora azada.*

*Olham todos espantados!
Ouvem todos apurados!*

*Quem é Ele?
Que diz Ele?
É o Mestre que, sem mais,
Diz: “Sou Eu, nada temais”.*

*E se era muito escuro,
eles não mais estavam sós!
Apesar de todo apuro,
do Mestre ouvem a voz!*

*E então, de boa mente,
no barco o receberam,
e logo, alegremente,
o Seu feito enalteceram.*

*Eles não mais estavam sós!
Agora ouviam a Sua voz.*

*Sobre as ondas que descansam,
o barco, eles e o Mestre,
rumo certo, logo alcançam
a outra margem terrestre.*

*Em meio ao mar desta vida
e escuridão que nos cerca,
a Cristo demos guarida,
para que nada se perca.*

*Com Ele, temos certeza,
de atravessarmos o mar
e chegarmos, com firmeza,
no gozo pleno em Seu Lar!*

Arrebatando-os do fogo

Por: **Peter Unruh**

*Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; E salvai alguns com temor, **arrebatando-os do fogo**, odiando até a túnica manchada da carne. Judas 1:21-23*

Este texto me veio à memória enquanto estava assistindo o noticiário. Numa reportagem a emissora mostrou imagens tiradas por satélite, da cidade de Wuhan, destacando em cores o calor emitido pelos crematórios. Estes incineradores estavam trabalhando 24 horas por dia, emitindo um calor intenso que foi captado pelos satélites. Trágico – porém não é a pior realidade. Estamos acostumados a olhar as estatísticas de perdas humanas. Porém, estamos acompanhando as “estatísticas espirituais” de pessoas cujas almas vão para uma realidade infinitamente pior do que um corpo no crematório? O número oficial de mortos até esta data (29/04/2020) seria de mais de 220 mil pessoas. Até a distribuição desta revista os dados certamente serão muito diferentes. Quantas destas pessoas mortas se encontram hoje num lugar infinitamente pior do que em um crematório? O momento de escolher quem vai ter um respirador para ter chance de sobreviver e quem vai ser desliado é muito difícil. “Desligar o respirador é um momento muito traumático e doloroso. Às vezes, sinto que sou um pouco responsável pela morte de alguém”, diz Juanita Nittla. Será que nós temos desligado o “respirador” espiritual de pessoas con-

taminadas pelo pecado? Quando o fazemos, isto é traumático para nós?

Um grupo de entidades missionárias internacionais realizou um estudo e concluiu que, atualmente, há 2,5 bilhões de pessoas no mundo que não ouviram falar sobre Jesus Cristo e o plano da Salvação. E nesse cenário, **70 mil morrem todos os dias sem conhecer o Evangelho.**

Pesquisas indicam que bem mais de 60% das mortes por coronavírus tinham mais de 60 anos. Durante um longo período a minha filha Cristine e eu fazíamos reuniões semanais num abrigo para idosos. Depois de algumas semanas, perguntei a eles: Vocês tem alguma preocupação especial pela qual podemos orar? Três idosos disseram que estavam com medo de morrer e de não serem aceitos por Deus, de não serem perdoados. Eles tiveram ainda vários meses durante os quais pudemos explicar bem o caminho da salvação. Agora, quando ouço que tantos idosos estão morrendo, sinto um certo pavor: Quantos deles podem ter tido o mesmo medo, mas sem oportunidade de ouvir sobre a salvação.

E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo. Jesus, falando sobre os tempos finais, disse: *Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.* Mateus 24:46,47

Certamente devemos ser cuidadosos para evitar a contaminação, devemos ser cautelosos quanto a vida financeira, mas devemos arder por amor a Cristo e pela salvação das pessoas que ainda não conhecem a Cristo.

Peter Unruh
Tel (041) 3378-7132

O Pré-milenismo como Doutrina Bíblica

Por: **Adonias B. Gonçalves**

A Bíblia Sagrada é o Livro de Deus. Ela é para nós, os cristãos, digna de absoluta confiança. Podemos afirmar com total veemência ser ela inerrante, infalível e plenamente inspirada por Deus. Todo cristão comprometido com a glória de Deus, tem na sua Palavra a voz do próprio Senhor a falar-lhe ao coração. Nada além da Palavra inspirada pelo Senhor deve possuir autoridade sobre a vida cristã. Tal verdade, é consensual entre grupos e igrejas reconhecidamente históricas. As doutrinas centrais da Palavra de Deus, geralmente são ensinadas nesses ambientes mostram zelo pela ortodoxia cristã, mantendo uma cosmovisão padronizada do que é de fato o cristianismo bíblico.

Na teologia das igrejas históricas¹, temas como a justificação pela fé; a necessidade do arrependimento para a salvação; a eficácia da Obra da Cruz, entre outras doutrinas fundamentais, há unanimidade e sincronia. Todavia, a situação não é a mesma, quando o assunto envolve a Escatologia Bíblica. Há grupos que possuem formas diferentes para a interpretação do texto bíblico referentes às profecias (principalmente as do Antigo Testamento), tão variadas, que não se harmonizam entre si e, menos ainda com o com a Doutrina do Pré-milenismo².

Dentro da Escatologia Bíblica, há um ponto divergente entre esses grupos históricos que tem sido alvo de acalorados debates e discussões. Trata-se de Milênio descrito em Ap. 20:1-10. Por um lado, há os que defendem o **"Pós-Milenismo"**. Para esse grupo, a volta de Jesus se

¹ Por Igrejas Históricas reconhecemos àquelas que são realmente bíblicas e possuem histórico de ortodoxia.

² Doutrina bíblica que assegura que Cristo reinará literalmente 1000 anos sobre a terra.

dará após o período chamado milênio (não literal de acordo com esse pensamento). Por outro lado, há os que são chamados de **"Amilenistas"** (nenhum milênio), que defendem a teoria de que já estamos vivendo o período do Reino aqui e agora; Reino esse, segundo dizem, inaugurado com o primeiro advento de Cristo. De acordo esta escola, o milênio não pode ser interpretado literalmente de forma que, desde a morte e ressurreição de Jesus até a sua vinda em glória, deve ser considerado o período do milênio. Para essa linha de interpretação, os 1000 anos de Apocalipse 20 não podem ser literais. Há um terceiro grupo dentro do Cristianismo histórico que procura interpretar a questão sobre o milênio de maneira literal. Este grupo defende o pensamento de que o milênio é literal, ou seja, que Cristo reinará mil anos sobre a terra. Esse grupo é chamado de **Pré-Milenista**. Entre os que se definem como **Pré-Milenistas**, estamos nós, os Irmãos Unidos, ou o *"Movimento dos Irmãos"*.

Desejo aqui, argumentar, ainda que de maneira não exaustiva, uma defesa dessa doutrina bíblica. Para tanto, será preciso combater ideias e não as pessoas que defendem o contraio. Dentro dos três grupos listados acima, há crentes comprometidos com Deus e com a essência do Evangelho de Cristo. O fator comum e principal entre todos esses grupos é: **Cristo voltará!** E neste ponto, todas as correntes teológicas aqui mencionadas concordam. Estou certo de que cada um dará contas de si mesmo a Deus (Hb. 4:13), portanto não cabe julgarmos a quem quer que seja. O que não pode haver é a neutralidade teológica acerca de tão importante assunto, uma vez que tem crescido muito o pensamento Amilenista, através das redes sociais. É preciso posicionar-nos, pois caso contrário, como poderemos ensinar todas as coisas que o Senhor nos tem ordenado? (Mt. 28:20). Pensando assim, o convido a examinar comigo uma breve defesa do **Pré-milenismo** e, da mesma forma, porque rejeitamos o pós-milenismo e amilenismo, embora, no presente trabalho analisaremos, ainda que não de forma exaustiva, como já disse, a escola amilenista. O que me motiva a escrever sobre isso, é a propaganda perpetrada por pastores famosos, advogando assuntos escatológicos que estão a confundir a mente de muitos.

Conhecendo o Amilenismo

Há dois tipos de amilenismo: **(1)** O Amilenismo Clássico que considera o Reino de Deus como sendo o domínio de Deus sobre os santos que estão nos céus, fazendo do Reino de Deus um reino celestial - ou

Reino dos Céus. Esse grupo inclui as igrejas reformadas. **(2)** O Amilenismo Agostiniano, que também é o ponto de vista defendido pela Igreja Católica Romana, que considera o cumprimento de todas as promessas do Antigo Testamento com respeito ao Reino, como sendo o reinado de Cristo do trono do Pai sobre a Igreja, que está na terra. Esses dois pontos de vista ainda defendem uma interpretação literal das doutrinas da ressurreição, do juízo, do castigo eterno, e outros temas relativos. Dentro desse grupo há o que se pode chamar de os *"intérpretes modernistas"*, que negam as doutrinas da ressurreição, do juízo, da segunda vinda, do castigo eterno, e outros assuntos concernentes. Entre estes estão os teólogos liberais que divulgam suas heresias através de livros e mais livros.

O Amilenismo da Igreja Católica produziu o sistema do purgatório; o limbo, e muitas outras doutrinas heréticas. Teólogos como Gary North, escritor de sucesso e defensor do amilenismo afirmam que:

"O amilenismo é a interpretação de profecia **mais amplamente sustentada**, primariamente porque os **católicos romanos** geralmente sustentam-na, embora raramente discutam escatologia. Os luteranos também acreditam nela. Os episcopais, como os católicos romanos, raramente têm enfatizado a escatologia, de forma que o amilenismo **tem vencido por padrão...**" (Prefácio de Gary North no livro *He Shall Have Dominion* – Kenneth Gentry. **Grifo meu**).

Sérios problemas podem ser vistos nesta declaração inusitada. Primeiro, ele explica que a interpretação da profecia no sistema amilenista é "amplamente sustentada. Afirmação que, a bem do bom senso, não há como concordar. O sistema amilenista definitivamente não é a interpretação mais sustentada. Segundo, Gary North defende seu raciocínio baseado em fundamentos que não passam de areia movediça. Ele argumenta que os católicos romanos sustentam essa linha de interpretação, juntamente com os luteranos e episcopais. O que o referido teólogo quer dizer aqui é que a sustentação do sistema escatológico do amilenismo goza de autoridade simplesmente porque é adotado pelo catolicismo romano.

De onde este autor trouxe essa ideia, uma vez que o catolicismo romano não serve de referência para ninguém? Se, por alguma razão, eles adotam uma linha de pensamento teológico, nós como cristãos devemos desconfiar logo, pois nada bom procede daquilo que não passa de uma perversão na terra; que no sentido mais amplo da palavra é uma aberração; nunca uma igreja. É na verdade um instrumento de Satanás

que arrasta milhões à perdição, portanto, nada que vem do seu magistério, serve como base doutrinária coerente.

A Reforma Protestante e a Escatologia

A Reforma Protestante definitivamente foi um marco necessário na história, trazendo de volta doutrinas que haviam sido corrompidas ao longo dos séculos pela "caricatura" do cristianismo chamada de Igreja Católica Apostólica Romana.

Mas, antes de aprofundarmos um pouco mais sobre este assunto, permita-me dizer como vejo a Reforma Protestante: a vejo como um grande castelo de pedras, erguido sólido e imponente sobre a montanha da história. Esse castelo de pedras possui suas torres habilmente erguidas pelos mestres de obras Lutero e Calvino. Torres doutrinárias como a Soteriologia, Eclesiologia, doutrina da inerrância das Escrituras, segurança eterna dos salvos entre outras, foram levantadas até o topo. Foram erguidas firmemente. Porém o castelo de pedras da Reforma ficou inacabado. A importante torre da Escatologia não passou de algumas poucas pedras, que além de serem poucas, não se encaixam. Assim, o castelo de pedras da Reforma, embora sólido e majestoso, não foi plenamente completado ao ser erguido. A importante torre da escatologia foi abandonada pelos mestres de obras e o castelo não foi totalmente concluído.

Ilustração à parte, podemos perceber que a intenção e a luta dos reformadores foram de fato um empreendimento que teve a aprovação de Deus. Homens como Lutero e Calvino, foram usados pelo Senhor para dar um basta ao paganismo e os abusos do Catolicismo Romano que por séculos, enganou e corrompeu a fé de milhões de pessoas arrastando-as ao inferno.

Todavia, a pouca atenção dada a doutrina das últimas coisas (Escatologia) pelos reformadores pode ser explicada pelo esforço empenhado por esses homens em resgatar, principalmente as doutrinas que os mesmos consideravam fundamentais. O esforço foi tamanho que atraiu toda a atenção para a justificação pela fé somente, para a segurança e permanência dos salvos, para como deve ser a vida cristã e nosso correto relacionamento com Deus. Todos estes pontos fundamentais foram reafirmados e estabelecidos com suor, lágrimas e sangue. Infelizmente o mesmo não se deu com a escatologia bíblica.

Teólogos modernos, tanto amilenistas como pós-milenistas, têm tentado erguer a torre inacabada do castelo da Reforma. Porém as pedras

da construção continuam não se encaixando. A escatologia reformada é pobre em argumentos e completamente carente de embasamento bíblico. Na verdade, ela tem se tornado confusa e incoerente por adotar a interpretação simbólica das profecias bíblicas. Isso explica porque muitas igrejas históricas, embora defendam a verdade inquestionável das doutrinas da Palavra de Deus, pouco ou nada dizem sobre as profecias, dando pouquíssima atenção à escatologia em seus ensinamentos.

Essa realidade pode ser atestada quando analisamos as Confissões de Fé nascidas a partir da Reforma. Nenhuma delas cedeu amplo espaço para a escatologia. Elas se limitam a dizer que Cristo voltará após a tribulação, que aliás, será enfrentada pela Igreja conforme consta em todas elas. Na sequência, vem a vaga explicação que todos serão julgados no último dia, inclusive os salvos, e assim por diante.

Sérios problemas na interpretação amilenista

Minha proposta aqui é apresentar alguns textos bíblicos que, se interpretados simbolicamente, segundo o modelo amilenista, ficarão confusos e impedidos de dizerem o que, na verdade, devem dizer. Isso é algo muito sério! Uma vez que podemos arbitrariamente dar interpretações variadas ao texto bíblico, não teremos a segurança necessária para pisarmos de forma firme no terreno da verdadeira hermenêutica. O grande e inevitável problema é que a interpretação simbólica ou figurada leva ao campo da suposição, ou seja, quem decide o que é literal e o que é simbólico? Cito aqui Marcos Granconato, defensor do pré-milenismo, que ao comentar sobre esse problema diz:

“...cada palavra da profecia recebe um sentido novo, diferente do literal, a fim de que a descrição se encaixe na realidade da igreja atual. Trata-se, assim, de uma forma de assassinato da linguagem – uma tentativa de fazer com que as palavras signifiquem qualquer coisa, exceto o que elas realmente significam. Numa concepção desse tipo, a revelação de Deus ao homem deixa de ser revelação de fato e se transforma num conjunto de charadas obscuras que temos que desvendar. Deus, assim, não nos mostra a verdade com clareza. Apenas brinca conosco, pedindo que adivinhemos o sentido oculto das frases que enuncia, numa espécie de jogo do tipo “O que é, o que é?”. Para dar sustentação à interpretação simbólica das profecias do Antigo Testamento, os amilenistas propõem a teoria da “revelação progressiva”. Essa teoria sugere que os profetas do Antigo Testamento possuíam uma concepção errada do futuro, e dessa forma, acabaram inserindo essa concepção equivocada no texto sagrado. Esse pensamento gera uma grave consequência uma vez que

acaba ferindo a doutrina da inerrância da Palavra de Deus (2ª Pd. 1:20-21).
(Fonte: www.igrejaredencao.org.br – acessado em janeiro de 2019).

O que Granconato expõe resume bem os perigos que acompanham essa linha de pensamento, bem como os prejuízos que ela certamente acarreta em assuntos de vital importância para a vida da Igreja. Interpretar simbolicamente passagens que exigem uma interpretação literal é apagar o que o escritor sagrado tinha em mente ao escrever. É dar um sentido completamente diferente ao proposto inicialmente pelo autor. É dizer o que a Bíblia não diz, ou omitir o que ela de fato diz. Isso não consiste numa correta hermenêutica, mas sim num sistema de interpretação equivocada e perigosa, que leva a conclusões igualmente perigosas.

Quando se aplica essa abordagem simbólica ao texto bíblico, inevitavelmente o texto perde o sentido literal, dando lugar a mirabolantes divagações. Um exemplo disso é a passagem preferida dos amilenistas (Ap. 20:1-10). Levando em conta a interpretação simbólica, eles imprimem um sentido estranho à passagem. Segundo essa linha de interpretação, é preciso descartar qualquer possibilidade de literalidade no assunto do milênio. Esse pensamento acabou por dar o nome a esta escola teológica – Amilenismo (não há milênio).

Todo e qualquer comentarista vê nesse texto o que deve ser interpretado literal e o que reconhecidamente é simbólico. É claro, por exemplo, que a grande corrente que segurou o dragão, é um exemplo de simbologia, ao passo que o diabo, a antiga serpente, por exemplo é literal. Ou será que devemos compreender que o diabo também é uma simbologia? Sendo assim, por que não interpretar os mil anos de forma literal? Outro amilenista, Ronald Hanks explica essa maneira de interpretar o milênio com as seguintes palavras:

“O amilenismo ensina que o texto de Apocalipse 20 é toda a era do Novo Testamento, desde a primeira vinda de Cristo até o fim do mundo. Portanto, os mil anos de Apocalipse 20 devem ser entendidos simbolicamente, e não literalmente”. (*Doctrine according to Godliness, Ronald Hanks, Reformed Free, p. 305, 306*).

Não há dúvida de que entre os amilenistas, há consenso sobre o simbolismo do milênio, não restando nenhuma possibilidade de argumento contrário. Ronald Hanks prossegue:

“Visto que a prisão de Satanás é uma das principais características deste pe-

riodo de mil anos (Apocalipse 20:1-3), o amilenismo ensina que Satanás está preso por toda a era do Novo Testamento. Ele não está completamente preso, mas preso somente “para que mais não engane as nações” (Apocalipse 20:3, ARC). Ele está preso, em outras palavras, para que não possa impedir o evangelho de ser pregado e resultar na conversão das nações gentílicas. Que Satanás estava preso no tempo da primeira vinda de Cristo é claro a partir de Mateus 12:29. Ali, numa referência óbvia à Satanás, Jesus usa a mesma palavra grega para amarrar que aparece em Apocalipse 20:2. Ele diz aos fariseus que “o homem valente [Satanás]” deve ser amarrado. No contexto desta declaração, Jesus está falando da vinda do reino através da reunião dos gentios, mediante a pregação do evangelho (Mateus 12:14-21, 28-30). Mateus 12:29 interpreta Apocalipse 20:2 e mostra que o resultado da prisão de Satanás é o sucesso do evangelho entre as nações no Novo Testamento. O amilenismo, portanto, não espera um milênio ainda porvir, mas crê que estamos no meio do milênio agora, e que, quando o milênio terminar, o fim do mundo terá chegado. Esta era do Novo Testamento é a última era do mundo. Os amilenistas não esperam um rapto mil anos antes do fim, nem uma vinda de Cristo mil anos antes do fim, nem esperam que a grande tribulação ocorra mil anos antes do fim do mundo. Antes, eles ensinam que todos estes eventos ocorrerão no fim e serão seguidos pelo estado eterno”. (*ibid.*)

Conforme as afirmações de Hanko, toda a passagem deve ser interpretada simbolicamente, descartando qualquer possibilidade de literalidade. É evidente que precisamos reconhecer o simbolismo do Livro do Apocalipse a bem de uma correta hermenêutica. Mas aplicar simbolismo em toda a passagem do capítulo 20 de Apocalipse, sem observar outras passagens referentes, aí sim, é mutilar uma interpretação coerente do que na verdade diz o texto.

O conceito teológico amilenista alegoriza passagens no sentido de harmonizar essa linha de interpretação. Na verdade, sempre que há algum texto que causa dificuldades na hermenêutica amilenista, eles acabam apelando para o método alegórico ou simbólico, dando assim, sustentação a essa teoria. A pergunta que devemos fazer é: até que ponto é válida essa técnica? Não estariam a alegorização e o simbolismo provocando uma hermenêutica perigosa, quando “forçada” a harmonizar o pensamento de uma escola de pensamento em particular?

Vamos analisar o que afirma um dos grandes expositores bíblicos da nossa geração, Henandes Dias Lopes acerca, da sua interpretação de Apocalipse 20. Ele diz:

“O abismo, a corrente, a prisão, e também o milênio, um período inteiro. Su-

gere um longo período, um período completo, o número dez cubicado. Mil anos é o tempo que vai da primeira vinda de Cristo até o tempo da grande tribulação, da apostasia, do aparecimento do homem da iniquidade, do período chamado “pouco tempo” de Satanás, que precede à segunda vinda de Cristo. É o período que Cristo está reinando até colocar todos os inimigos debaixo dos Seus pés (1ª Co. 15:23-25)” (*Henandes Dias Lopes, Apocalipse – O futuro chegou, pg. 349, Editora Hagnos*).

Observe que o autor, ardoroso amilenista, que aliás, tem a minha consideração por sustentar com veemência a doutrina da vinda de Cristo, embora advogue a vinda pós tribulacional, negando por completo o arrebatamento secreto, aplica à sua teologia esse mesmo sistema de interpretação simbólica. David Chilton, outro autor amilenista, no intuito de condenar o pré-milenismo, chega mesmo a um extremo de chamá-lo de heresia. Considere suas palavras:

“A igreja histórica tem sempre rejeitado a heresia do milenarismo (nos séculos passados, isso foi chamado de quiliasmo, significando mil-anos-ismo). A noção de que o reino de Cristo é totalmente futuro, que há de ser introduzido por algum cataclismo social, não é uma doutrina cristã. Ele é um ensino heterodoxo, geralmente exposto por seitas heréticas que não pertencem à Igreja cristã”. (*David Chilton, Days of Vengeance, pg. 493*).

David Chilton confunde diferença de interpretação com heresia. Se fizermos intencional uso desse mesmo pensamento, então teríamos que encarar a doutrina amilenista como heresia também. Isso seria “pagar com a mesma moeda”. Não é essa nossa intenção e nem seria honesto tecer esse argumento. O fato é que alguns defensores da linha teológica amilenista têm usado, em alguns casos, de meia verdade, ou na melhor das hipóteses, omissões deliberadas. Tal fato, inevitavelmente, revela uma hermenêutica dúbia.

Analisemos mais um texto interpretado pelos amilenistas que não se harmoniza com as demais passagens escatológicas do Livro Santo. Trata-se de Ap. 7:4-8: O texto, se interpretado literalmente, como acredito que deva ser, deixa explícito que a menção feita dos 144.000 é uma descrição do povo judeu. Estes são aqueles que hão de testemunhar no período tribulacional conforme deixa claro o contexto. Todavia a interpretação amilenista aplica o simbolismo na passagem, extraindo uma interpretação completamente diferente, para não dizer confusa. Hernandes Dias Lopes, proeminente escritor comenta assim a passagem:

"Esse número 144.000 é metafórico. Ele é mais um símbolo do que uma estatística, diz Michael Wilcock. Ele representa a cifra completa e perfeita dos crentes em Cristo. As doze tribos de Israel não apontam aqui para o Israel literal, mas o Israel verdadeiro, espiritual, a igreja..." (*Hernandes Dias Lopes, Apocalipse – o futuro chegou, Hagnos, p. 188*).

Segundo a interpretação amilenista, Israel na referida passagem, não quer dizer a nação, nem tampouco a menção das 12 tribos é uma descrição literal. Eles veem aqui a Igreja, que segundo afirmam, estará na tribulação. Para isso, o autor elabora algumas informações interessantes conforme passo a citar:

"O número 144.000 não é estatístico, mas metafórico. Primeiro, o número 3, que significa a Trindade, é multiplicado por 4, que indica a inteira criação, porque os selados virão do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste. 3 multiplicado por 4 são 12. Portanto, esse número indica: a Trindade (3) operando no universo (4). Assim, temos a antiga dispensação ($3 \times 4 = 12$ patriarcas e a nova dispensação 12 apóstolos. Para ter uma ideia da igreja da antiga e da nova dispensação, temos que multiplicar esse número 12 por 12. Isso nos dá 144. A Nova Jerusalém (a igreja) tem 12 portas, com o nome das 12 tribos e os 12 fundamentos com o nome dos 12 apóstolos (21:9-14). Lemos também que a altura do muro é 144 côvados (21:17). Com o objetivo de acentuar o fato de que 144.000 significa não uma pequena parte da igreja, senão a igreja militante inteira, esse número é multiplicado 1.000. Mil é $10 \times 10 \times 10$ que indica um cubo perfeito, inteireza reduplicada. De acordo com Apocalipse 21:16, os 144.000 selados das doze tribos do Israel literal simbolizam o Israel espiritual, a igreja de Deus na terra". (*Ibid*).

O simbolismo utilizado pelo autor o obriga a lançar mão de cálculos simbólicos, somados a uma alegoria que resulta numa intrincada exposição; tudo isso, afim de dar sustentação ao argumento amilenista, evitando assim, a interpretação literal que torna a passagem bem mais compreensível e harmoniosa com todo o contexto. Não necessitamos de cálculos para entendermos que Israel, aqui significa Israel e as 12 tribos, significam exatamente as 12 tribos e que os 144.000 são, como o texto afirma, os selados que testemunharão na tribulação. Nada de igreja aqui. Outra passagem que se torna confusa quando interpretada figuradamente é Ap. 12:1-18. Em seu comentário de Apocalipse (já citado), Hernandes Dias Lopes interpreta essa passagem usando a habitual hermenêutica amilenista. Sendo assim, diz ele:

"Em primeiro lugar, essa mulher é um símbolo da igreja (12:1-2). A Igreja Ca-

tólica Romana entende que essa mulher seja um símbolo de Maria. Os dispensacionalistas creem que essa mulher seja um símbolo da nação de Israel. Mas, a interpretação mais coerente é entendê-la como um símbolo da Igreja. Em ambas as dispensações, a Igreja é uma só, um só povo escolhido em Cristo, uma só vinha, uma só família, um só rebanho, um só corpo, uma só esposa, uma só nova Jerusalém". (*Hernandes Dias Lopes, Apocalipse – O futuro chegou, Hagnos, p. 257*).

A interpretação amilenista, mais uma vez encontra aqui sérios problemas. Por exemplo, se a mulher descrita na passagem é um símbolo da Igreja conforme afirmam, então, inevitavelmente a igreja deu à luz a um filho. Quem seria esse filho? De acordo com o versículo 2, o filho é Jesus, fato esse que até mesmo os amilenistas admitem. A inevitável conclusão então é que a Igreja não deu à luz a Jesus. Ora, tal afirmação seria demasiadamente incoerente. Por outro lado, a nação judaica, sim. Foi do povo judeu que nasceu o Messias, nosso Salvador. Portanto, a mulher aqui representa a nação judaica.

A Igreja primitiva e o Pré-milenismo

O Novo Testamento ensina-nos sobre a expectativa dos primeiros cristãos quanto à volta pré-tribulacional de Cristo e posteriormente, Seu Reino. Nele, encontramos a firme esperança como a mola propulsora da fé dos crentes primitivos frente a dura perseguição enfrentada por eles. Viveram e morreram firmados na promessa inequívoca da volta de Cristo (Jo. 14:1-2). Essa firme esperança moldou a teologia da Igreja primitiva de tal forma que os levou à compreensão de que vale mais firmar-se na bendita esperança (Tt. 2:13) e aguardar dos céus a Jesus Cristo (Fp. 3:20-21). Esperança essa que nem mesmo as duras perseguições poderiam ofuscar.

Motivados pelo profundo amor a Cristo, os primeiros cristãos transtornaram o mundo de então, com a preciosa mensagem do Evangelho, trazendo a boa nova de salvação. A certeza de que as promessas do Senhor são fiéis, deu aos crentes primitivos novas atitudes que deveriam ser adotadas (Cl. 3:4-5), numa preparação contínua para o encontro com Cristo (1ª Ts. 5:23).

Entre os primeiros cristãos, a certeza de que Cristo voltaria e inauguraria Seu Reino Milenar era plena, ou seja, eles possuíam uma visão pré-milenista também conhecida como "quiliasmo", (conf. Ap. 19:19 a 20:15). A questão do quiliasmo não atraiu muita atenção de teólogos e

comentaristas ao longo dos séculos. Ela foi vista por muitos como uma parte sem importância no estudo teológico. Embora muitos não tenham valorizado o quiliasmo, outros por sua vez se mantiveram firmes de forma a preservá-la como doutrina fundamental sobre o Reino Milenar de Cristo na Terra. J. D. Pentecost no seu Manual de Escatologia, cita o proeminente teólogo Lewis Sperry Cahfer:

"Quiliasmo, assim chamado a partir do termo grego (...) (chilioi) – com o significado de "mil" – refere-se em sentido geral à doutrina da era milenar ou do reino que ainda há de ser e, como citado na Enciclopédia britânica (14ª ed., s.v.), é "a crença de que Cristo retornará para reinar por mil anos...". A característica dessa doutrina é que Ele retornará antes dos mil anos e consequentemente caracterizará esses anos por Sua presença e pelo exercício de Sua justa autoridade, assegurando e sustentando na terra todas as bênçãos destinadas para esse período. O termo quiliasmo tem sido substituído pela designação de pré-milenarismo; e (...) há mais implícito no termo do que mera referência a mil anos. São mil anos interpostos entre a primeira e a segunda ressurreição da humanidade (...) Nesses mil anos (...) todas as alianças com Israel serão cumpridas (...) Toda a expectativa do Antigo Testamento está em jogo, com seu reino terreno, a glória de Israel e a promessa do Messias sentado no trono de Davi em Jerusalém". (*J. D. Pentecost – Manual de Escatologia, Editora Vida, 1998, p. 385*).

A doutrina pré-milenista fez parte da teologia da Igreja primitiva, e uma unanimidade pode ser vista, principalmente ao compararmos o pensamento dos apóstolos de Cristo. Agora, será necessário indagarmos: estavam eles enganados? Cometeram algum equívoco ao interpretarem fielmente as palavras de Jesus?

Agostinho de Hipona (354– 430 d.C.), pode ser considerado um dos pais do amilenismo. Nos primeiros anos após sua conversão, defendia o pré-milenismo, porém mudou radicalmente sua visão ao sofrer forte influência do pensamento de Ticônio ou "*Ticonius*" (370 – 390) e pelo método de interpretação alegórica de Orígenes (185 – 253). O escritor e Reitor presidente do Instituto Reformado Santo Evangelho, Plínio Souza admite:

"Durante os primeiros três séculos a interpretação pré-milenista dominou sobre a Igreja Primitiva, mas a partir do século IV o amilenismo ganhou força, principalmente porque a Igreja Cristã recebeu uma posição favorável do Imperador Constantino, que deu fim à perseguição da Igreja. A "conversão" de Constantino e o reconhecimento político do cristianismo foram interpretados como o princípio do reino milenar sobre a terra. No Concílio de Éfeso, em

431, o pré-milenismo foi condenado como superstição. Embora o amilenismo tenha dominado na história da Igreja por treze séculos (do século IV a XVII), especialmente porque tinha o respaldo dos Reformadores, o pré-milenismo continuou a existir e a ser defendido por certos grupos de crentes" (*Plínio Souza, fonte: www.santoevangelho.com.br*).

Agostinho construiu a teologia amilenista firmando seu pensamento na interpretação alegórica da Bíblia em contraste com a interpretação literal. Conforme o relato acima, esse pensamento modelou a ideia de que o reino havia se iniciado. Para ele, a igreja agora era de fato o reino. A Igreja Católica Romana tem Agostinho como "doutor" da igreja, canonizando-o como santo e adotando o pensamento escatológico agostiniano de forma soberba. Não demorou muito para que a estranha ideia de que a Igreja (católica) é o reino de Deus, começasse a ser propagada, levando os clérigos a tronos imperiais poderosos e ao mesmo tempo, inescrupulosos e diabólicos. Nascia assim, o organizado e diabólico império das trevas. Mais uma vez utilizamos a obra de Plínio Souza, que ao citar o pré-milenista dispensacionalista Dr. J.D. Pentecost, expõe o seguinte:

"O Dr. Pentecost (1915 – 2004) alista sete razões porque o Amilenismo Agostiniano é tão popularmente aceito: (1) É um sistema inclusivo, que pode abraçar todas as esferas de pensamento teológico: protestante modernista, protestante ortodoxo e católico romano. (2) Com exceção do pré-milenismo, é a teoria relativa ao milênio mais antiga; e, portanto, tem a proteção ou a cobertura da antiguidade sobre ela. (3) Tem o selo da ortodoxia, porquanto foi o sistema adotado pelos reformadores e chegou a ser o fundamento de muitas declarações de fé. (4) Se conforma com o eclesiasticismo moderno, que tem acampado na igreja visível que é, para o amilenismo, o centro de todo o programa de Deus. (5) Apresenta um simples sistema escatológico, com uma só ressurreição, um juízo, e muito pouco programa profético futuro. (6) Se conforma facilmente com as pressuposições da chamada "teologia do pacto". (7) Atrai a muitos por ser uma interpretação "espiritual" da Escritura, em vez de ser uma interpretação literal, a qual seria um "conceito carnal" do milênio. (*ibid*).

O pré-milenismo, tal qual o dispensacionalismo, não é uma invenção moderna sem fundamento bíblico. Não foi "criado" por J.N. Darby em 1830 como dizem. Pelo contrário, foi defendido (conforme vimos acima) por alguns "pais da Igreja", que por sua vez, receberam tais ensinamentos dos apóstolos, ou na pior das hipóteses, de alguém próximo deles. Isso já

se constitui em fatos que corroboram o ensino de um Reino Milenar literal e não figurado, conforme a interpretação literal e harmoniosa da Bíblia deixa claro. O pré-milenismo é sim, doutrina bíblica, da qual não podemos abrir mão, levados pelos argumentos, que por si só, além de incoerentes, não se sustentam. A Deus toda glória!

Adonias B. Gonçalves

Tel.: (27) 99883-6820 - e-mail: adoniasbg@gmail.com



"Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros" (Ne 4:19b)

Foi em um contexto de ferrenha oposição e grande desânimo por parte dos construtores do muro da cidade de Jerusalém que Neemias proferiu a frase: ***"Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros"*** (Ne 4:19b).

Jerusalém era uma grande cidade e suas muralhas formavam um circuito enorme! É certo que o fato de estarem distante uns dos outros atrapalhava bastante a comunicação e a defesa. Em caso de ataque seria mais difícil unir forças para resistir ao inimigo e fazer com que a obra seguisse adiante.

Este versículo foi o tema de pelo menos três conferências no ano de 2007. Então, irmãos, estou propenso a entender que o Senhor estava querendo nos dizer algo ao orientar as lideranças das entidades a usarem este texto como tema das conferências num mesmo ano. A imensidão do nosso país é uma realidade que dificulta o avanço do trabalho do Senhor. Há igrejas locais em regiões geograficamente distantes e isto gera dificuldade na comunicação, na cooperação, na comunhão etc. Isto é uma realidade inegável.

No Brasil somos em torno de 700 igrejas locais. A maioria delas está na Região Sudeste, especialmente nos estados do Rio de Janeiro (130), Minas Gerais (135), Espírito Santo (121) e São Paulo (74). Mais que

a metade das igrejas do Brasil!

As outras igrejas locais estão na Região Sul (47), Região Centro Oeste (41), Região Nordeste (16 – a maior parte no RN - 8) e Região Norte (98 – a maioria em Rondônia - 66). Há ainda os estados onde não temos nenhum trabalho os quais são: Sergipe, Alagoas, Piauí, Maranhão, e Roraima. Cinco estados!

Olhando o tamanho de nosso país e notando o avanço de denominações históricas como por exemplo os batistas e presbiterianos, percebemos que estamos ficando pra trás e notamos que ainda temos muito a fazer no nosso país. Isso sem considerar as missões transculturais, ou seja, os povos que ainda não ouviram nada do Evangelho.

Não há como negar, irmãos, que o fator geográfico tem sido um fator de dificuldade para a obra que Deus colocou em nossas mãos. As distâncias são gigantescas. Quando saio de Vitória para cooperar com os irmãos no Rio Grande do Norte tenho que viajar 2.200 km. Ida e volta são 4.400 quilômetros. A mesma distância percorria quando colaborava na Escola Bíblica da Missão Cristã em Chapada dos Guimarães - MT. É muito chão! Mas há irmãos que para colaborar na obra do Senhor tem que viajar muito mais do que isso. Realmente o fator Geográfico dificulta bastante.

Contudo, quero falar de um outro tipo de distanciamento que, em minha opinião, tem atrapalhado muito mais que o distanciamento geográfico. Refiro-me a **Distância de Coração**. Esta sim tem colaborado para que o trabalho não obtenha um maior avanço. Nossos corações estão distantes uns dos outros! Tenho percebido que é bem mais fácil transpor a distância geográfica do que transpor a distância de coração. A distância geográfica pode ser transposta de carro, ônibus ou avião. O telefone e a Internet são meios de comunicação que nos ajudam a vencer a distância geográfica. Ela não impede a colaboração financeira e as intercessões em favor das igrejas locais.

No entanto a distância de coração tem se mostrado, na maioria das vezes, intransponível! Há igrejas locais numa mesma cidade que estão "distantes" das outras. Apesar de próximas geograficamente falando, estão tão distantes que não mantém nenhum tipo de comunhão com as outras igrejas locais. É isto que chamo de distância de coração e os irmãos hão de concordar comigo que ela é uma triste realidade no nosso meio. O pior, ela está crescendo cada vez mais!

Irmãos e irmãs, não quero que pensem que estas críticas são gratuitas ou que eu não goste de fazer parte do Movimento dos Irmãos. O

Senhor sabe o quanto o amo e gostaria de vê-lo espalhar-se pelo Brasil e pelo mundo. Ele sabe que permaneço neste grupo por convicção e não por conveniência.

Meu intuito em mencionar essas falhas, é fazer com que reflitamos sobre o que podemos fazer para melhorar nossa atuação missionária. Faço isso visando levar-nos a investir nosso tempo, dinheiro e potencial para, em oração, elaborar projetos que produzam frutos eternos. Para levar-nos a orar buscando orientação de Deus sobre o que poderíamos fazer para ajudar no alcance dos **Bilhões de almas** que nunca ouviram sobre a salvação. Devemos parar de olhar para nós mesmos, para nossos vistosos umbigos, e levantar nossos olhos para os campos que estão brancos. Campos que de tão brancos já se perdem alguns cachos preciosos que jamais poderão ser colhidos e recolhidos ao seio do Pai.

Gostaria de terminar esse artigo sugerindo alguns passos práticos para diminuir ou até mesmo acabar com a distância de coração e que nos ajudará a melhorar a nossa atuação missionária na nossa pátria e lá fora:

1º) Que as igrejas autônomas e independentes se unam para trabalhar em projetos comuns à obra do Senhor. Isto foi feito pelas igrejas da Macedônia para o levantamento de uma oferta para os santos e o resultado foi fantástico! (2 Co 8, 9).

Posso exemplificar um benefício desta união de forças: há igrejas que têm recursos financeiros, mas não têm recursos humanos e o contrário também acontece. Por que não juntar as que têm dinheiro com as que têm pessoas chamadas ao serviço e iniciar projetos na obra do Senhor? Uma boa opção para estreitar os laços seria uma reunião mensal dos líderes de igrejas locais para estudar a Palavra, orar, conversar, compartilhar bênçãos e necessidades. Aqui na Grande Vitória temos feito isso e tem sido muito bom dividir as alegrias e dificuldades de liderar, bem como estudar assuntos específicos à luz da Palavra. Nem sempre todos os líderes podem estar presentes, mas tem sido uma bênção essa aproximação.

2º) Que as nossas entidades de assistência aos missionários troquem informações. Suas diretorias poderiam comunicar-se a fim de evitar a duplicação de ofertas. Sei de obreiros que não recebem ofertas de nenhuma entidade ao passo que outros as recebem de duas ou três. Só diminuído a distância entre as entidades é que isto será corrigido.

3º) Que as igrejas sejam mais criteriosas na indicação e reconhe-

cimento de obreiros. Creio que a maioria das qualificações bíblicas para um presbítero (já que ele é o modelo) deveriam ser aplicadas aos que querem ser obreiros em tempo exclusivo. É preciso tratar o assunto com toda a seriedade que ele merece e não sair recomendando pessoas que não passam pelo crivo das Escrituras. Os obreiros que não são recomendados segundo o padrão e modelo bíblico são os mesmo que, por vezes, causam o distanciamento de coração no nosso meio.

4º) Que coloquemos em mente que Deus contempla outras formas de ministério para os seus servos além do de obreiros itinerantes. Com a vida corrida das cidades, onde o presbítero sai pra trabalhar As seis da manhã e retorna lá pelas sete e meia da noite, seria bom se cada igreja local pudesse ter pelo menos um obreiro ou presbítero em tempo integral para fazer o serviço pastoral (visitas, discipulado, evangelismo nos lares etc.), conforme o ensino de 1 Tm 5:17-18.

5º) Que respeitemos a disciplina dada a um membro por outra igreja local e não recebamos membros disciplinados sem que antes ele acerte sua situação na igreja de origem. Se for preciso auxiliá-lo no processo do acerto, que nos disponhamos a ir com ele ter com a liderança da outra igreja a fim de resolver as pendências. É errado receber um membro disciplinado em outra igreja, mas pode ser que não saibamos disso e cometemos esse erro por ignorar o problema, já que as vezes a pessoa não o revela. Uma boa forma de evitar isso é receber pessoas de outras igrejas através de uma carta de transferência. Quando isso não for possível, que um dos presbíteros entre em contato com a liderança da igreja de onde a pessoa veio e pergunte em que circunstâncias ela saiu de lá.

6º) Está última sugestão vai diretamente para os presbíteros e líderes que estão lendo esse artigo. Amados, caso vocês saibam que o irmão Fulano de Tal tem causado divisão nas igrejas, não o convidem para ministério e nem permitam que ele force sua presença na igreja que o Senhor colocou sobre a responsabilidade de vocês. Famílias têm sido divididas por tais irmãos e dores sem fim têm sido causadas ao corpo de Cristo. Sejam prudentes, pois não temos obrigação nenhuma de receber tais irmãos para ministério nas nossas localidades. Pelo contrário, a Palavra nos diz: *“Evita o **homem faccioso**, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez... (Tt 3:10, 11 – negrito meu).*

A palavra traduzida como faccioso é *hairetikos* e ocorre somente aqui na Bíblia. O substantivo *hairesis* é usado também usado com o significado de partido, seita, “panelinhas partidárias” (cf. 1 Co 11.19; Gl 5.20; At 5.17; 15.5). Podemos afirmar que o termo se refere àqueles que promovem divisões ao propagar suas opiniões pessoais acerca de questões que não são aceitas pela maioria das igrejas bíblicas. Refere-se àqueles que deliberadamente vivem a criar facções para si, não importando se as igrejas locais sofrerão prejuízo com isso. O mesmo alerta é dado aos cristãos de Roma. *“Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que **promovem divisões e escândalos**, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles”* (Rm 16:17 – negrito meu).

Permitam-me citar outros versículos que nos serão de grande auxílio para diminuir a **distância de coração**, aproximando umas igrejas das outras.

“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração” (Atos 2:46).

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma” (Atos 4:32).

“Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente (1 Pedro 1:22).

“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” (Salmo 133:1).

“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10).

“completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Filipenses 2.2).

Queridos irmãos e queridas irmãs, roguemos a Deus que infunda em nossos corações um ardente desejo de nos aproximarmos nossas igrejas mas das outras para orarmos e juntarmos esforços em prol do avanço da Sua obra na salvação de almas. A verdade é que caso continue a existir e aumentar entre nós a distância de coração será cada vez mais difícil fazer com que a obra em nosso meio avance a novos lugares. Será cada vez mais difícil enxergar nos outros irmãos e igrejas locais os valores

que Deus vê neles. Esta distância de coração, que é a pior das distâncias, fará com que seja difícil entender, explicar e nos fazermos entendidos uns pelos outros.

Reconheço não ser fácil trabalhar em conjunto, mas existem pelo menos três atitudes que ajudariam muito para uma efetiva cooperação e companheirismo entre as igrejas locais e entidades. São elas:

- atitude de Servos;
- amor aos perdidos;
- respeito pelas diferenças em questões secundárias.

Jabesmar A. Guimarães

Email : jabesmar@hotmail.com / jabesmar@terra.com.br

Tel.: WhatsApp: (27) 99982-3848 ou (27) 3319-2854

Facebook: www.facebook.com/jabesmar

Página pessoal: www.jabesmar.com.br

A providência divina em meio à crise

Por: Éder Lúcio R. Ferreira

Diante do momento inusitado em que vivemos talvez o seu sentimento seja de cansaço, de descrença, e até frustração. Contudo, a crise gerada ou ainda por gerar, em consequência destes dias, não é novidade. Afinal, as crises estão presentes em nossa vida e em nosso mundo (cf. Ec 1:9). Conscientes dessa realidade, portanto, devemos olhar para elas e tirar lições práticas para o momento em que estamos vivendo.

Quando olho para estas crises percebo algo reconfortante: **A providência divina em meio à crise!**

Precisamos entender antes de prosseguir a diferença entre “**Providência**” e “**Provisão**”. A “**providência divina**” é a **sabedoria suprema de Deus com a qual ele governa todas as coisas e pessoas**. Ou seja, mesmo em tempos de crises, o Senhor é capaz de transformá-las em bem. A “**provisão**”, por sua vez, **são os recursos para o suprimento de uma determinada necessidade**. A Providência divina pode envolver a provisão de recursos para os tempos de crise.

Compreendido estas questões, vamos olhar para uma das crises passadas presente **no texto bíblico de 2 Reis 4:34-44**.

O texto relata dois episódios distintos da vida do profeta Eliseu. O período histórico deste profeta ocorreu no Reino do Norte, ou Israel, cuja capital era Samaria, e desde o começo desviou-se dos caminhos do Senhor. Nenhuma de suas dinastias foi fiel ao Senhor. Portanto, **a incredulidade e apostasia dominavam os dias deste profeta**. O Senhor

precisou recorrer a sinais milagrosos, através de Elias e Eliseu, para dar autenticidade às mensagens. **Os milagres foram uma evidência da realidade presente de Deus.** Foram nestes dias confusos tanto na política, quanto na cultural e na espiritualidade que a providência divina se destacou.

A crise enfrentada no texto era a **crise da fome**: - "*Nesse tempo a fome assolava a região*" (v.38). Observe como o autor bíblico a descreve: "**assolava**". Este termo traz uma ideia de intensidade. O contexto, conforme o capítulo 8:1, indica que foram cerca de **sete anos** vivendo a crise da fome.

A fome é cruel, agonizante e promotora da desesperança. Ela se revela calamitosa. Não estamos vivendo dias assim, mas pode ser que esta seja a nossa sensação.

- O que fazer?

Observo **três elementos de aprendizado** durante esta crise. Elementos estes que espero que aprendemos também.

O primeiro elemento de aprendizado demonstra que **a crise não impediu a promoção do reino de Deus.**

Afirmo isso, pois ela não impediu a **fidelidade do profeta Eliseu no exercício do ministério.** Observe que o texto diz: "*Eliseu **voltou a Gilgal***" (v.38). Ou seja, ele acabara de chegar de uma viagem na qual percorreria servindo como arauto do Senhor, anunciando a mensagem de Deus.

A fome, a escassez, a dificuldade de abrigo não impediu o homem de Deus de realizar o seu ministério. Ele continuou seu ministério itinerante. Em alguns momentos, este ministério se tornou extraordinário como relatado no próprio capítulo 4.

A crise também não impediu a **continuidade do treinamento de novos profetas**: "*Quando **os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele***" (v. 38b).

A assim chamada "Escola de Profetas" surge nas escrituras em 1 Samuel 10:5. Eram centros comunitários que funcionavam em várias cidades. Como vemos no verso 43 havia pelo menos 100 alunos nesta comunidade. Eliseu estava ali presente exercendo o seu ministério entre estes discípulos. Preparando-os para a árdua tarefa de ser luz em meio às trevas.

A crise não impediu que **os fiéis à Deus mantivessem a adoração**: "*Veio um homem de Baal-Salisa, **trazendo** ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também*

algumas espigas verdes". (v. 42a)

Em Israel, o reino do Norte, não havia um templo oficial, consagrado ao Senhor como em Jerusalém. Uma vez que não havia um templo para o qual o povo pudesse levar seus dízimos e ofertas, essas ofertas eram levadas para a escola de profetas. Visto que ali se encontravam pessoas fiéis ao Senhor. Portanto, **um "homem temente a Deus"**, um desconhecido, **traz a oferta das primícias para ser apresentada a Deus** (cf. Lv 23), que diante de um falso sacerdócio naquele Reino, entrega a Eliseu. Em tempos de crise a adoração não foi esquecida, mas meios alternativos foram adotados para que o Senhor fosse cultuado.

A crise não impediu a promoção do reino de Deus, pois havia fidelidade dos servos de Deus em manter o ministério; os discípulos estavam reunidos aprendendo sobre o Senhor; e o culto de adoração era preservado.

O segundo elemento de aprendizado demonstra que **a crise pode ser agravada por escolhas erradas.**

Uma realidade que o texto demonstra! Afinal, duas atitudes potencializaram negativamente a crise naqueles dias e são as mesmas que podemos ter hoje.

Primeiramente a crise agravou-se por uma atitude de desconhecimento: "*Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. ... cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, **embora ninguém soubesse o que era.***" (v.39).

Em tempos de escassez de alimento encontrar uma planta com frutos, certamente seria um grande achado. Entretanto o texto deixa claro que o discípulo do grupo de profetas não sabia o que era. Ele simplesmente trouxe o que parecia ser comestível.

Quais foram as evidências de que a comida estava envenenada? Talvez o primeiro indício tenha sido o gosto amargo na panela. É possível que os homens tenham sentido dor de estômago e náuseas. **Agora, havia "morte na panela" além da fome!** A crise se agravou devido o desconhecimento daquilo que é ou não saudável.

Em segundo lugar, a crise pode agravar-se ainda por uma atitude refletida pela incredulidade: "O auxiliar de Eliseu perguntou: **Como poderei servir isso a cem homens?**" (v. 43a).

Apesar deste relato seguir ao anterior, isto não quer dizer que ele tenha acontecido imediatamente após. Mas, sem dúvida, ainda está no contexto dos sete anos de fome e escassez.

Neste segundo relato, **a provisão era saudável, porém insu-**

ciente aos olhos do secretário pessoal de Eliseu. A atitude do ajudante de Eliseu demonstrou uma ação de autopreservação que levaria ao egoísmo. Foi **a incredulidade que promoveu uma atitude de mesquinha-ria**, pois reter algo consagrado não era direito dele. Era preciso apenas crer que a orientação dada por Eliseu, que foi entendida como sendo uma ordem divina (cf. v. 44). O alimento seria suficiente para todos.

Sim, as crises podem se agravar por escolhas erradas promovidas pelas atitudes de desconhecimento das situações e de incredulidade.

O terceiro e último elemento de aprendizado demonstra que **a crise é debelada pelas ações de fé do homem de Deus.**

Eliseu por ser um profeta não estava isento de experimentar a crise da fome como os demais. A crise era o meio de Deus demonstrar a Sua providência e assim firmar o coração dos homens tementes a Ele e comprovar a Sua realidade naquele ambiente apóstata.

A providência de Deus pode ser observada de duas formas. Primeiramente, **na utilização dos recursos presentes ou disponíveis na própria crise.**

Observe que no primeiro episódio, para eliminar o veneno presente no ensopado, Eliseu emprega um pouco de farinha (cf. v. 44a). Apesar da crise existir a comunidade de profetas tinha um pouco de recurso. Eliseu utiliza aquele pouco para que o ensopado não se perdesse. Os recursos eram poucos e ainda seriam perdidos por causa do envenenamento accidental do ensopado. Note que haviam recursos, mesmo que poucos. Isso é a providência de Deus!

A farinha não tinha recursos milagrosos ou sobrenaturais. Foi a fé de Eliseu no cuidado de Deus que transformou aquela situação em algo sustentável.

No segundo episódio, o recurso é a própria oferta trazida por aquele homem temente a Deus. Era o pouco se transformando em mais do que suficiente, pois aquele alimento sobrou depois de alimentar mais de 100 pessoas.

Em segundo lugar, a providência de Deus pode ser observada **na confiança do cuidado de Deus.** Este cuidado pode ser visto nestas expressões: *"disse (Eliseu): 'Sirvam a todos'. E já não havia mais perigo no caldeirão"* (v.41). E ainda: *"Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do Senhor, eles comeram e ainda sobrou"* (v. 44).

Eliseu não teve dúvida do cuidado de Deus! **A própria fé foi a providência de Deus para os dias de crise!** As provas serão na medida e proporção da nossa fé. E se você achar que é pouca, então peça a Deus

para fortalece-la (cf. Tg 1:5).

Hoje percebemos que as crises sempre existiram e continuarão a existir. E que, ao vivenciá-las, Deus revelará a Sua providência.

Aprendemos com o texto que a crise não impediu a promoção do reino de Deus; mas ela pode ser agravada por escolhas erradas, contudo enquanto homens de Deus, através de nossas ações de fé, podemos debelá-las. Portanto, **tenhamos confiança na providência divina nas muitas crises em nossas vidas.**

Éder Lucio Rodrigues Ferreira

Tel fixo: (32) 3721-7898 - (032) 98886 7898 (Oi); (032) 99944-7898

WhatsApp: (032) 98886 7898 - e-mail: ederlu@yahoo.com

Facebook: <https://www.facebook.com/ederlu>

e-mail: ederlu@gmail.com

A Bênção de poder Contribuir

Por: Daniel A. Ferreira

DEUTERONÔMIO 26:1-15

INTRODUÇÃO

Ritual das primícias 26.1-11

Depois que os Israelitas se assentarem na Terra, devia se dirigir ao santuário de Deus e apresentar as primícias de todos os frutos do solo ao sacerdote, numa expressão jubilosa de reconhecimento dos benefícios recebidos de Deus.

Isto vale para a igreja.

1 - Primícias - apresentação antecipada ao Senhor, dos primeiros frutos da colheita (Dt 26.2).

2 - Dízimos - contribuição referente à décima parte da produção dos frutos da terra, dos rebanhos e das rendas em geral (Gn 28.20-22; Lv 27.30-34).

3 - Ofertas - contribuições voluntárias e esporádicas, de qualquer espécie, para fins específicos (Ed 2.68,69).

4 - Esmolas - doações destinadas ao alívio imediato de carências de pessoas necessitadas (At 10.1,2).

Falar sobre dinheiro na igreja hoje, tornou-se questão delicada. Isto, em função dos desvirtuamentos verificados em determinados grupos religiosos, onde líderes inescrupulosos têm manipulado ensinamentos bíblicos referentes à contribuição, utilizando-os como mecanismos para a exploração do povo e o enriquecimento pessoal.

Entretanto, tais desvios, tão condenáveis, não podem nos indispor

a tratar de tema tão relevante e, acima de tudo, bíblico.

Poder contribuir é um privilégio, é bênção. Como disse Jesus, *“mais bem-aventurado é dar que receber”* (At 20.35).

Partindo do texto básico deste estudo podem-se destacar, dentre outras, as seguintes lições:

LIÇÕES DO TEXTO

1. O ATO DE CONTRIBUIR É UMA EXPRESSÃO DE RECONHECIMENTO DAS BÊNÇÃOS RECEBIDAS

Deuteronômio 26.1 -11 descreve o belo e significativo ritual litúrgico das primícias. Ao tomar posse da Terra Prometida, o povo deveria observar esse ritual, que consistia na apresentação perante o sacerdote, de um cesto contendo uma amostra dos primeiros frutos produzidos na terra. O ritual deveria incluir a declaração de uma fórmula litúrgica (vv. 5-10), através da qual eles recordariam a origem do povo, a servidão no Egito, o êxodo e a conquista da Terra Prometida.

A apresentação dessas ofertas ao Senhor, seria uma expressão de reconhecimento de que a bênção de estar na *“terra que mana leite e mel”*, plantando e colhendo seria uma bênção concedida por Deus.

No mundo altamente tecnologizado de hoje, perdeu-se de vista esta compreensão. Para os que vivem a realidade urbana, é simples ir ao mercado e escolher qualquer um dos frutos da terra ali encontrados, mesmo desconhecendo o mistério e o milagre envolvidos na produção daqueles frutos.

Por outro lado, o que se passa na mentalidade dos que trabalham a terra é que o milagre da produção se dá tão somente às custas de fertilizantes, irrigação e agrotóxicos. É evidente que muitas das técnicas e recursos aplicados à agricultura hoje são indispensáveis; podemos até dizer que são bênçãos. Entretanto, precisamos resgatar a compreensão de que Deus está por trás de todo o processo, como sabiamente declara o salmista no Salmo 65.9-13.

O texto básico focaliza a estreita vinculação entre a bênção do Senhor e a produção, pelo fato de retratar as experiências de uma comunidade que se dedicava à vida agro-pastoril. Mas a lição é que toda sorte de bênçãos procede do Senhor, como diz Tiago: *“Toda boa dádiva e toda dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes...”* (Tg 1.17).

Portanto, ao contribuir para a glória de Deus o crente deve fazê-lo como demonstração de um profundo reconhecimento de que tudo o

que ele recebe e possui é bênção concedida pelo Senhor. Quando o povo fez ofertas para a construção do templo, Davi orou dizendo: *“Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos”* (1 Cr 29.14).

2. O ATO DE CONTRIBUIR É UMA EXPRESSÃO DE ADORAÇÃO A DEUS

Os versículos 10 e 11 indicam que ao apresentar ao Senhor as primícias da terra, o povo deveria ter em mente que tal ato era uma expressão de adoração: *“Então as porás perante o Senhor teu Deus, e te prostrarás perante ele”*. O texto relaciona o ato de contribuir, à pessoa do sacerdote, ao *“lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome”*. (isto é, o templo), ao altar e ao próprio Senhor Deus. Além disso, tudo deveria ser realizado de coração e com alegria. Como orienta Paulo em II Coríntios 9.7, *“cada um contribua segundo tiver proposto no coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”*.

A contribuição para a obra de Deus não pode ser confundida com um imposto ou as taxas que somos obrigados a pagar. Houve ocasiões em Israel que o dízimo teve tal concepção, mas esse não é o seu significado original (Dt 14.23). A contribuição, seja de que modalidade for, deve ser feita de forma voluntária, com alegria e devoção a Deus. O ato de ofertar ao Senhor torna-se inútil quando não existem estas motivações (Mt 5.23,24).

3. O ATO DE CONTRIBUIR É UMA DEMONSTRAÇÃO DE COMPROMISSO SOCIAL

Os recursos que Deus nos dá não podem ser retidos de forma egoísta. Eles devem ter também uma aplicação social e não apenas pessoal. Devem ser partilhados. Através das diversas modalidades de contribuição já apresentadas, somos desafiados a partilhar o que Deus nos tem dado. Isto se chama compromisso. A contribuição em Israel, especialmente o dízimo, se destinavam a atender a três necessidades básicas:

3.1 - Manutenção do culto - Cabia aos levitas a responsabilidade quanto à direção dos serviços sagrados (Nm 18.21). As contribuições, eram levadas perante o sacerdote e destinadas ao seu suprimento, bem como dos levitas, os quais *“tinham direito aos dízimos dos dízimos, às primícias da terra e algumas partes do sacrifício”* (Wilson C. Ferreira em *Esboço de Teologia Bíblica, LPC, Campinas, 1985*). As despesas decorrentes da manutenção do culto em Israel eram custeadas com esses

recursos trazidos pelo povo.

3.2 - Assistência aos necessitados - A cada três anos, em vez de serem levados ao santuário central, os dízimos ficavam retidos nas vilas para auxílio aos pobres (Dt 14.28,29; 26.12-15).

Será que a porcentagem das arrecadações de nossas igrejas, destinada à assistência social tem sido satisfatória? Cabe a cada igreja refletir seriamente sobre esta questão.

Segundo J. A. Thompson, *“os interesses do pobre estão entrelaçados com os interesses do próprio Deus (Dt 24.15; Pv 22.23). Deus prefere que aqueles que lhe trazem ofertas cuidem ao mesmo tempo do pobre (Is 13.17; Os 6.6; Mt 25.40; 1 Jo 4.20). A igreja do Novo Testamento dispensou grande atenção para com os necessitados (At 4.32-35)”*.

3.3 - Fortalecimento da vida comunitária - Percebe-se também no texto que parte das contribuições era usufruída por toda a comunidade numa grande festa de confraternização, em que todos comiam e bebiam juntos (Dt 14.22-29; 26.11).

4. O ATO DE CONTRIBUIR É UM DESAFIO À FIDELIDADE AO SENHOR

O israelita tinha a preocupação de não reter o que pertencia ao Senhor: *“Tirei o que é consagrado de minha casa... segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado: nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci”* (26.13). Infelizmente, nem todos podem dizer isto, pois muitos têm falhado no teste da fidelidade. Numa outra época da história de Israel, a infidelidade do povo quanto ao dever de contribuir foi duramente condenada (Ml 3.7,8).

É bem verdade que nem todos os que contribuem são fiéis. Porém, todos aqueles que são fiéis devem evidenciar sua fidelidade também através da contribuição para a obra de Deus. Esta é uma graça que poucos desejam.

A fidelidade demonstrada no ato de contribuir é medida não por uma máquina de calcular, mas pelo coração. O coração sabe quanto é preciso dar, quanto, é possível dar e como se deve dar (II Co 8.12; 9.7).

5. O ATO DE CONTRIBUIR É UMA DEMONSTRAÇÃO DE CONFIANÇA NA RENOVAÇÃO DA BÊNÇÃO DO SENHOR

Quando o crente contribui voluntariamente e com alegria, conforme as suas posses, *“como expressão de generosidade, e não de avareza”*

(II Co 9.5), ele o faz na certeza de que aquilo não lhe fará falta. Pelo contrário, atrairá sobre si as bênçãos do Senhor. Deuteronômio 26.15 encerra o tema da contribuição com uma expressão de confiança nas bênçãos que o Senhor haverá de derramar, especialmente sobre os fiéis. Aliás, esta é a promessa apresentada na Palavra de Deus (Pv 3.9,10; MI 3.10-12; II Co 9.10,11).

Deus conhece as intenções do coração e sabe se há em nós sinceridade e fidelidade quando contribuimos.

Daniel Alves Ferreira

Tel.: (27) 3386-9552 - email: daf.ferreira49@gmail.com



TRABALHO - Meio Bíblico para obter Dinheiro

Por: Arlindo Nunes

Texto base: Isaías 55.1-2

*"Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes **dinheiro**, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem **dinheiro** e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o **vosso suor**, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. "*

Desde criança eu sempre gostei de observar as pessoas para aprender como é a vida. No início quando via meu pai trabalhando no ofício de pedreiro, construindo e reformando casas eu percebia o grande esforço físico que ele despendia, suando e molhando a camisa durante o dia várias vezes. Felizmente ele gozava de boa saúde e raramente adoecia. Quando eu já crescido ia ajudá-lo, no período de férias escolares, passei também a sentir o suor correndo pelo meu corpo sob o sol, muitas vezes escaldante como é no Rio de Janeiro, praticamente o ano todo.

Também pude observar meu avô materno e tios, trabalhando numa lavoura de café, no sul do Estado do Espírito Santo, em parceria com o proprietário da terra. Da mesma forma, o suor era uma marca constante em seus corpos. Eles usavam chapéus de palha para amenizar o calor sob suas cabeças.

Uma certa ocasião, ainda sem saber muito da vida, perguntei ao meu avô para que trabalhavam tanto de sol a sol. A resposta veio de imediato e nunca esqueci: Precisamos trabalhar, cuidar da lavoura para

quando colher o café poder pagar as contas na farmácia e na venda (assim é que se chamava os locais de venda de uma variedade de mercadorias).

Com isso aprendi a lição de que precisamos trabalhar para pagar as contas, ou seja ganhar o dinheiro necessário para honrar nossos compromissos e não ser pesados a ninguém como disse o apóstolo Paulo em 2 Coríntios 11.9: *“e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.”*

O texto base de Isaías 55.1-2, cita muito a palavra “dinheiro” e a palavra “suor”. A palavra “suor” pode-se entender como trabalho, conforme lemos em Gênesis 3.19: *“No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás”*. O suor, portanto, é a demonstração do esforço físico que o trabalhador aplica na execução do seu trabalho.

O SENHOR falou por meio do profeta Isaías, e esta mensagem tem chegado até nós para atentarmos para a necessidade de que trabalhando, obteremos o dinheiro necessário para a satisfação das nossas obrigações básicas.

Na Bíblia Sagrada existem muitas instruções a respeito do trabalho. Cerca de 215 vezes é citado o verbete “trabalho” e seus derivados. É um assunto de grande importância para a humanidade, e a questão é saber como administrar o resultado **do trabalho, o dinheiro ganho**, sob a direção de Deus.

Segundo o filósofo e economista Adam Smith que escreveu o livro *A riqueza das nações* (1776), o trabalho é o gerador de riqueza (dinheiro):

“O preço real de todas as coisas, o que cada coisa realmente custa ao homem que quer adquiri-lo, é a labuta e a dificuldade para adquiri-lo. ... O que é comprado com dinheiro ou com bens é comprado com trabalho, assim como o que adquirimos com a labuta de nosso próprio corpo. ... O trabalho foi o primeiro preço, o dinheiro original pago por todas as coisas. Não foi com ouro nem prata, mas com trabalho, que se comprou originalmente toda a riqueza do mundo”. (Smith, 1976, p.47-8, citado no livro *Dinheiro e magia* de Hans Christoph Binswanger, 2011, p.62) (GRIFAMOS)

Trabalhar é um mandamento de Deus, conforme lemos em Êxodo 20.9: **“Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra”**. Do resultado do trabalho **(toda a tua obra)**, o Senhor nos proporciona os recursos neces-

sários para vivermos dignamente, inclusive socorrer os mais necessitados, em especial os que não podem trabalhar seja por motivo de saúde, idade avançada ou orfandade.

Deus concedeu ao homem duas condições primordiais para produzir dinheiro: **a matéria prima**, criada por Ele e que existe na natureza **e a força física** (ou intelectual), também dada por Ele a cada indivíduo, em todo o planeta terra, sem distinção.

As citações bíblicas para **matéria prima** e **força física**, estão em Gênesis 1.1: *“No princípio, criou Deus os céus e a terra. (MATERIA PRIMA),* e em Gênesis 2.15: *“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. (FORÇA FÍSICA OU INTELECTUAL)”*.

Portanto, a seguinte equação elucida a origem do dinheiro:

MATÉRIA PRIMA + FORÇA FÍSICA = DINHEIRO ou SALÁRIO.

O apóstolo Paulo ensina em 1 Timóteo 5.18 sobre a dignidade do trabalhador ao seu salário, após prestar o serviço combinado: *“Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário”*.

Esta é uma questão que, como crentes no Senhor, precisamos observar com muito zelo. Só é digno de salário o trabalhador que cumpre com as suas obrigações. Muitos querem ganhar dinheiro sem trabalhar. Vivem sempre na condição de pedintes, o que lhes é prejudicial, pois contraria o princípio divino.

Pensando nos trabalhadores, tenho observado que uma considerável parte da humanidade tem uma grande dívida para com milhões de homens e mulheres, crianças e adultos, que foram transportados à força, de forma, na maioria das vezes degradante, do continente Africano para construir riquezas nos mais diversos países do mundo. Embora, lamentavelmente a escravidão seja parte da organização social dos povos desde a antiguidade, como vimos com o povo de Deus no Egito, não é possível ao cristão deixar de condoer-se com este tipo de exploração entre os homens. Ainda bem que em Gálatas 3.28, lemos: *“Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”*.

Segundo o escritor Adam Hochschild, em seu livro *ENTERREM AS CORRENTES*, na página 451 nos relata que quando a emancipação dos escravos chegou em 1838 na Inglaterra, havia, por exemplo, mais de um

milhão e meio de escravos trabalhando na mineração e em plantações no Brasil, e aproximadamente quatrocentos mil em Cuba e mais de dois milhões nos Estados Unidos.

Os escravos brasileiros e cubanos ainda tiveram de esperar outros cinquenta anos para serem emancipados. No entanto, o fato de a superpotência (a Inglaterra) sem rivais da época ter libertado seus escravos deixou claro que os dias da escravidão estavam contados. Nenhum outro lugar sentiu isso mais do que os Estados Unidos, onde a servidão ainda duraria 25 anos.

Na página 455, o autor relata que o fim da escravidão não significou o fim da injustiça; todavia, uma medida do progresso humano, com toda certeza, reside no fato de que hoje escravizar outras pessoas é, sob o tribunal internacional, um "crime contra a humanidade".

Portanto a **exploração do trabalhador**, que sempre existiu e continua nos nossos dias, deve ser combatida com base nos princípios bíblicos. O processo de libertação dos escravos na Inglaterra durou cerca de 51 anos, iniciando em 1787 e terminando em 1838. Começou com 12 jovens, basicamente todos cristãos, que tiveram de se organizar contra o sistema vigente para convencer todos os envolvidos na escravidão, o quanto era maléfica aquela forma de vida.

A mensagem do evangelho de Cristo deve ser levada aos povos aflitos com a direção do Espírito Santo e sempre pautada nas Escrituras.

Na igreja, e mesmo fora, muitos trabalhadores têm sido prejudicados por patrões gananciosos, como nos diz em Tiago 5.4: *"Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos."*

Fora do ambiente da igreja, não temos como intervir como gostaríamos, pois o processo que envolve as relações humanas estão, na grande maioria contaminadas pelo Príncipe das trevas, mas, naquilo que estiver ao nosso alcance, devemos nos esforçar para acertar. Por isso sugiro que no processo do trabalho, o cristão (seja empregado ou patrão) observe, por amor ao Senhor dos Exércitos, alguns itens, tais como:

- a) Assiduidade – persistência.
- b) Obediência.
- c) Companheirismo e comunicabilidade.
- d) Conhecimento da tarefa e buscar fazê-la da melhor forma.
- e) Contentar-se com o salário combinado (ou lucro no caso do empresário).

A questão, talvez, mais polêmica, que envolve o trabalhador é a definição do salário. Numa situação de inflação é preciso muito cuidado por parte dos patrões para não deixarem a defasagem da moeda interferir no salário combinado. Lembremos das palavras do profeta João Batista, dirigida aos soldados: Lucas 3:14 *"Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e **contentai-vos com o vosso soldo**".* A palavra soldo significa a remuneração dada em atribuição aos trabalhos realizados por alguém – salário, pagamento (Dic. Online de Português).

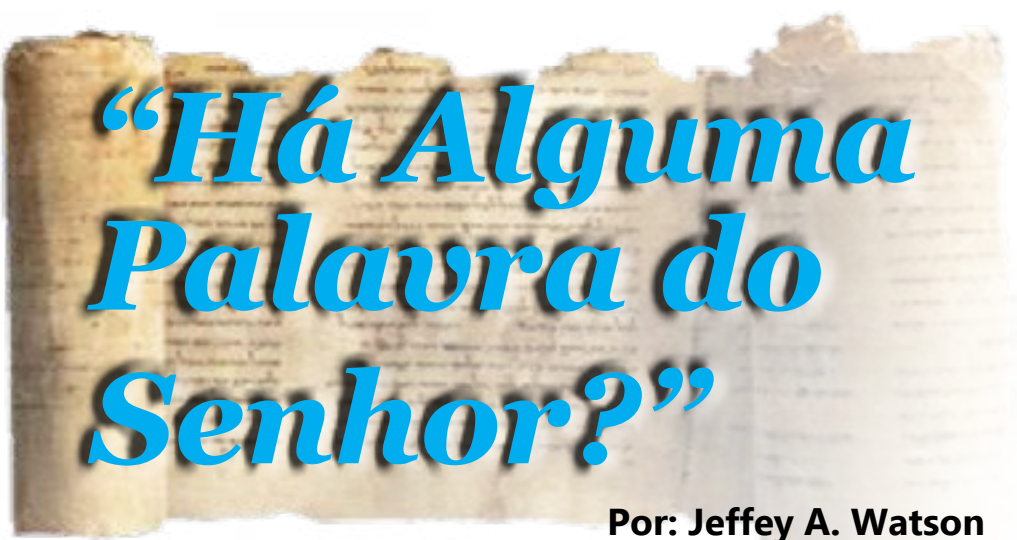
Trabalhar com alegria, com satisfação é uma motivação para se viver. Não importa o tipo de trabalho que Deus nos vocacionou. Conheço vários trabalhadores e observo aqueles que amam o que fazem e são felizes. O salmista diz em Salmos 128:2: *"Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem"*.

Por outro lado, trabalhar de má vontade, com preguiça, gera infelicidade. Em Provérbios 21.25 lemos: *"O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar"*.

O preguiçoso vive em penúria constante, como diz Provérbios 6.6-11 (NTLH): *"**Preguiçoso, aprenda uma lição com as formigas! Elas não têm líder, nem chefe, nem governador, mas guardam comida no verão, preparando-se para o inverno. Preguiçoso, até quando você vai ficar deitado? Quando vai se levantar? Então o preguiçoso diz: "Eu vou dormir somente um pouquinho, vou cruzar os braços e descansar mais um pouco."** Mas, enquanto ele dorme, a pobreza o atacará como um ladrão armado"*.

Concluindo, o trabalho honesto resulta em bênção, e Deus nos fornece as condições para obter o dinheiro, cuja quantidade é administrada por Ele segundo a nossa capacidade.

O local de trabalho é um grande e vasto campo missionário, onde podemos glorificar o nome do nosso Deus, transformando nosso testemunho numa mensagem evangelística que muitas das vezes nem tomamos conhecimento. O oposto também é verdadeiro, o crente que, no local de trabalho pratica atos contrários à sua confissão de fé, estará contribuindo para muitos rejeitarem a mensagem de salvação. Quantas vezes já ouvimos esta frase: "Para ser crente como ele, eu prefiro continuar como estou". Reflitamos!



“Há Alguma Palavra do Senhor?”

Por: Jeffrey A. Watson

Jeremias 37: 17

Quando as coisas na vida são difíceis, como nós resolvemos? Muitas vezes achamos uma maneira fácil de solucionar, mas o resultado não está sempre como desejamos. Por isto, devemos lembrar, que temos alguém que está sempre conosco, mas temos que esperar a resposta do nosso Guia, para tudo dar certo. Uma Palavra do Senhor vale muito mais que todos nossos pensamentos.

Esta pergunta de Zedequias no texto acima é muito interessante. Ele realmente queria considerar o que Jeremias ia dizer?

Na profecia de Jeremias, a frase “a Palavra do Senhor” aparece 50 vezes. E temos muito a aprender com cada uma dessas vezes, mas não vamos entrar neste assunto que seria um outro estudo que poderiam pesquisar e apreciar.

Porém agora, vamos pensar mais profundamente sobre esta pergunta em relação a nós mesmos. Nestes últimos dias em que vivemos, o Senhor tem falado? Ouvimos muitas coisas diferentes em mensagens de pessoas, dizendo que a Palavra vem do Senhor.

Provando a Palavra de Deus é uma grande necessidade. Buscando pensamentos que não são humanos, mas provados nas Escrituras Sagradas. Porque o inimigo quer mudar o que nós lemos nas Escrituras Sagradas para dizer, que não é deste jeito. Então, como podemos saber o que é certo ou errado?

Nós temos em nossas mãos estas Sagradas Palavras, mas, muitas

vezes não a entendemos. Então, procuramos livros, comentários e até ajuda de outros estudiosos da Palavra. Nenhuma destes estão errados, no entanto, notem o que Zedequias perguntou: *“Há alguma Palavra do Senhor”*. Ele quis saber a fonte da Palavra de sabedoria divina. Isto é a solução de todas as nossas perguntas e necessidades. Jeremias respondeu a Zedequias: *“Há”*, mas notamos que não foi dito o que era a palavra, até chegar no capítulo 38:14/24.

Há momentos em que desejamos ter respostas de Deus, mas esta não vem imediatamente, então procuramos uma resposta na nossa própria mente e nos iludimos dizendo ser a resposta do Senhor. Eu te pergunto, isto está certo?

Como disse, a Palavra do Senhor aparece 50 vezes no livro do profeta Jeremias, que tem 52 capítulos; então, podemos pensar com certeza que nosso Deus respondeu na hora certa, a todas as necessidades do povo, e a cada situação nova que apareceu a Israel.

Neste momento o mundo está passando por muita aflição, por causa deste vírus COVID 19, matando muitas pessoas. E com isto, muitos estão perguntando, o que Deus tem a dizer sobre tudo isto? O problema não é diferente do que naqueles dias de Jeremias. Quantos estão realmente buscando respostas em nosso Deus? O mundo não tem interesse em buscar respostas de Deus, ouvindo e acreditando mais nos falsos profetas, que a internet providencia. Muitos estão querendo comprar uma bênção de Deus, como se Deus vendesse bênçãos. Mas viver com Ele, crendo que Seu Unigênito Filho morreu na cruz por seus pecados, não. Não pensam que são maus, nem pecadores, precisando de salvação. Outros até afirmam que não há Deus se quer. Seus deuses são coisas materiais e mundanas. Como descobrimos neste livro, orgulho, cabeça feita e achismos, são falsa sabedoria, e não a fiel Palavra do Senhor.

Os filhos de Israel, estavam deste jeito, longe do Deus vivo; e o que lemos sobre eles, nas advertências dadas pela Palavra? *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá”* 17 :9. Por isto, devemos examinar nossos corações e mentes para sermos fiéis à Palavra que vem do Senhor. A continuação dos próximos versículos vemos que, Deus prova os pensamentos, e dá a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações. E realmente, colhemos o que estamos semeando.

Zedequias estava querendo saber, se Deus já havia enviado a Sua Palavra sobre a situação de Jerusalém, mas, entretanto, ele estava só curioso, porque ele mostrou que estava pronto era para fazer sua própria vontade.

Quando buscamos as Escrituras Sagradas, para entender o que Deus quer de nossa vida, não podemos ir com respostas prontas em nossa mente. Será que estou pronto a esperar e aceitar a resposta de Deus? Durante toda profecia deste livro, descobrimos que Deus falou, porém, o povo rejeitou. Não acreditaram na Palavra que veio por meio de Jeremias. E que tristeza aconteceu com eles e a Zedequias também, ele tenta fugir quando viu que Deus estava falando, mas na realidade, não podemos fugir das consequências de nossos próprios atos, ou tentar ignorá-las parecendo tranquilo. Na minha vida Cristã, já vi muitos fugindo da verdade, e no final como pássaro pulando galho em galho sem achar pouso. Não sabendo mais o que é a verdade, se tonando inútil para nosso Deus e Salvador.

Irmãos, a Bíblia é Sagrada, não é de própria interpretação, é inspirada por Deus, não por nossos pensamentos humanos. Hoje temos tantas interpretações a escolha do cliente. Não sejamos como aquele rei; Zedequias estava pronto a ouvir a palavra dos falsos profetas, mas a de Jeremias não quis ouvir. A verdade nunca achou guarida em seu coração. Vamos ser fiéis em proclamar a Palavra do Senhor como Jeremias a esse mundo carente da verdade e para edificação e respostas ao povo de Deus.

Vamos considerar o que é melhor para nosso crescimento na vida Cristã. O Salmista diz em 119: 1/2, *"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração"*. Este salmo está cheio da boa Palavra, trazendo luz para nosso caminho, (119: 105), que é a lâmpada para os meus pés. Vamos ser criteriosos e buscar as respostas no Senhor, na intimidade com Ele em oração e através da Sua Palavra, para assim sermos bem-aventurados.

Paulo, ensinou muitas vezes, nas suas cartas, que nossa vida deve ser para o aperfeiçoamento dos santos, e desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo. Então, se somos parte deste corpo, salvos pela Graça de Deus em Cristo Jesus, por meio da fé na obra da cruz, que Ele consagrou por nós, vamos ouvir, esperar e agir na vontade de Deus, até que volte o Senhor.

Jeffrey A. Watson

Tel.: (45) 3028-8268

Cel.: (45) 9912 6112 - e-mail: jawdew@foz.net

A preciosidade da Palavra de Deus



Por: Gênesis Carlos Favaris

Aquele pastor era jovem, estava iniciando seu ministério. Saíra do seminário cheio de sonhos e teorias, agora percorria os difíceis caminhos do sertão mineiro, conforme indicação episcopal. Depois de longa viagem de trem ronceiro e enfadonho, o resto da jornada seria feito a cavalo, visitando crentes e congregações, espalhados naquelas ínvias paragens.

E o cavalinho vagaroso, depois de atravessar vales e campinas verdejantes, na inesquecível paisagem toda poesia, chegou ao sítio paupérrimo em que, sozinho morava um conhecido leproso.

Ali, o jovem pastor, meio trêmulo, meio atemorizado, entrevistou-se com aquele homem que vivia, ou quase morria, carcomido pela enfermidade cruel.

Dedos apodrecidos, rosto mutilado, olhar melancólico falando de sofrimento; o leproso, na solidão em que o lançaram, emociona-se com a visita amiga que o pastor lhe faz.

Seu rosto tem um sorriso que impressionava; sua voz revela um mundo impenetrável de turbulências e de fé.

Agora, ali, no casebre empoeirado em que esperava a morte, naqueles tempos em que esse mal era lastimavelmente incurável, o leproso olhando a timidez do jovem pregador que o visita, apanha sua velha e inseparável Bíblia.

Era um livro de folhas amareladas e manchadas, que aqueles pedaços de mãos seguravam emocionadamente. Ah! Quantas lágrimas quentes e insopitadas aquelas páginas guardavam!

Ah! Quantos gemidos surdos e cavos de solidão e saudade, o velho livro, companheiro e confidente ouvira!

-Pastor!, disse o enfermo; pastor eu creio neste livro. Eu creio nestas páginas do céu. Eu creio nas promessas de Deus. E este livro, em que eu creio, ah, se eu não cresse, me diz que um dia eu trocarei este meu corpo apodrecido, por um corpo incorruptível; que eu trocarei estas mãos em ruínas, por mãos glorificadas; estes meus pés deformados serão trocados por novos pés. E eu herdarei a imortalidade, a incorruptibilidade, a vida eterna.

Eu creio, pastor, eu creio neste livro e na maravilhosa eternidade por que meu coração suspira.

Eu creio nas promessas de Deus. Eu creio!

Eu tenho esse registro entre as páginas da minha bíblia desde minha adolescência; não sei quem é o autor ou quem vivenciou essa experiência, mas uma coisa eu sei: todas as vezes que eu leio esse registro, ele fala ao meu coração.

E a pergunta que podemos extrair desse relato é: O que a bíblia representa para nós?

Muitos têm feito da Bíblia, um manual de auto ajuda; outros, um livro em defesa de suas doutrinas ou ainda um livro para se falar em nome de Deus; e para nós, o que este livro representa?

Portanto, se quisermos conhecer a Deus, sejamos observadores deste livro, pois Deus se tem revelado através dele, e somente por ele.

Que possamos aprender cada vez mais amar este livro!

Que o Eterno Deus nos abençoe!

Judas, o apóstolo que não era salvo



Por: **Alberto E. Trinck**

JUDAS—Forma grega da palavra hebraica: Judá, que significa louvor. Filho de Simão Iscariotes (João 6:71)
Um dos doze apóstolos. (Mateus 10:4)
Escolhido para ser o tesoureiro do grupo de Cristo (João 12:6)

Fica difícil para nós entendermos porque o Senhor escolheu um homem que nunca o aceitaria como Salvador, para ser um dos seus apóstolos e ainda escolhê-lo para ser o tesoureiro do grupo. Talvez, seja assim para que nós saibamos que nem todos que professam a fé em Cristo são realmente servos dEle. Vivemos uma época difícil, com tantos evangélicos que, como Judas, ocupam posições nos grupos evangélicos, mas suas práticas no dia a dia os denunciam como pessoas que não tem vida com Cristo.

1º— SUA INSENSIBILIDADE

a) Judas não era sensível a Cristo.

A Palavra do Senhor não entrava no seu coração. Quando uma pessoa não tem interesse na Palavra da verdade, a Palavra de Deus não permanece no seu coração. Quando você não se interessa pela Palavra,

tem dificuldade em compreendê-la, vem o inimigo e tira a Palavra da sua mente para que não se converta a Cristo. Compare Mateus 13:19, com II Coríntios 4:4.

b) Judas menosprezava o próprio Senhor.

“Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo. Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?” (João 12:3,5). Para Maria, que era um servo salva, o Senhor tinha um alto valor. No entanto, para Judas, o aparente servo que não era salvo, o Senhor Jesus não tinha nenhum valor. Observe com atenção: *“Indo ter com Jesus, viram o endemoniado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram. Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos. E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.”* (Marcos 5:15-17)

Para Judas e para os gerasenos, o dinheiro era mais importante que o Senhor Jesus Cristo. Sabe, irmãos, quando o Senhor diz que não podemos servir a dois senhores, ele menciona Deus e as riquezas. O Deus dos gerasenos e de Judas era o dinheiro, por isso desprezaram nosso Senhor Jesus Cristo. Uma pergunta para você: Qual é o seu Deus?

c) O Senhor Jesus Cristo conhecia Judas.

“Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.” (João 6:64). Qualquer pessoa pode nos enganar ao dizer que é um servo de Deus, porque não podemos ver o que está no coração da pessoa. Contudo, enganar nosso Senhor é impossível. Portanto, não te enganes, seja sincero! Abra teu coração de verdade para o Senhor Jesus Cristo, seja de fato em servo genuíno, ame o Senhor Jesus Cristo, e não a Mamom. (Mateus 6:24).

2º— O FRUTO DA PERSISTÊNCIA NO ERRO.

Durante um bom tempo, Judas acompanhou nosso Senhor Jesus Cristo, teve o privilégio de ouvir os ensinamentos do Senhor e ver os milagres que o Senhor realizou. Todavia, preferiu não seguir ao Senhor. Preferiu continuar no seu caminho, não sabendo que o seu caminho o levaria a morte eterna. *“Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.”* (Provérbios 14:12)

a) Entrou nele Satanás

“Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Is-

cariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.” (João 13:2,27)

Infelizmente, Judas persistiu no erro e Satanás o levou à prática de pecado mais profundo, até que não houvesse mais volta.

b) O que pretendes fazer, faze-o depressa.

Já que insiste no erro, não falarei mais com você, faça o que está no seu coração. *“Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; ...”* (Genesis 6:3 — compare com Romanos 1:22-26) *“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza.”*

Continue no erro e colherás os frutos da tua desobediência à Palavra de Deus.

3º – JUDAS RECEBE O SALÁRIO.

a) Tocado de remorso.

“Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos (...).” (Mateus 27:3). Remorso, é uma tristeza profunda causada pelo erro que cometemos, mas, não é arrependimento.

Mesmo aqueles que rejeitam a Cristo não de reconhecer o valor dEle e da Sua obra.

O Remorso é muito triste. Compare: *“Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado. nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.”* (Hebreus 12:16-17). *“porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.”* (Lucas 16:28).

b) Foi enforcar-se.

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 6:23).

Duas coisas tristes aconteceram com Judas Iscariotes: o remorso e a morte resultante do remorso. *“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.”* (1 Coríntios 3:16-17). Talvez o remorso o impediu do arrependimento.

c) Judas buscou socorro no lugar e com pessoas erradas.

“Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo. Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, (...)” (Mateus 27:3-4). Seja qual for a situação, não devemos procurar a religião, nem os religiosos. Devemos ir ao Senhor Jesus Cristo, que pode nos perdoar, livrar-nos da condenação eterna, dando-nos a paz para a vida presente, confortando o nosso coração para um futuro melhor.

É bem provável que lendo este artigo, você diga: “mas, eu não sou como Judas, eu sou salvo, ele nunca foi. Ouça o que Paulo diz: *“Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.”* (2Coríntios 13:5).

Alberto Espigari Trinck

Tels.: (43) 3338-7447, (43) 9629-5679

(43) 9152 2939 Vivo - WhatsApp: (43) 9629 5679

Email: aetrinck@gmail.com - Facebook: Alberto Espigari Trinck

Com Cristo no barco tudo vai bem

Por: Salvador Ítalo de Lucia

Durante todo o tempo de nossas vidas, provavelmente, temos ouvido esta frase ***“Com Cristo no barco tudo vai bem”***. Certamente, você mesmo já a pronunciou várias vezes. Se você frequentou quando pequeno, uma Escola Dominical ou Escola Bíblica de Férias deve ter cantado este corinho tão alegre, que diz:

***“Com Cristo no barco tudo vai muito bem,
vai muito bem, vai muito bem.***

***Com Cristo no barco tudo vai muito bem
e passa o temporal.***

Passa o temporal, passa o temporal.

***“Com Cristo no barco tudo vai muito bem
e passa o temporal.”***

Aproveito esta oportunidade para trazer um pequeno artigo falando desta grande importância de estarmos vivendo e dependendo sempre do Senhor Jesus. Para isso, usaremos a passagem contida em Mt 8:23-27. *“Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. E eis que sobreveio uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia”* (vs. 23,24).

A Bíblia não nos relata quantas pessoas estavam no barco. O barco não era tão grande, provavelmente, estavam bem juntinhos um ao lado

do outro. Aproveito para, juntos, fazermos algumas reflexões importantes para o nosso crescimento espiritual através do referido texto:

1. De todos que ali estavam presentes, posso dizer que estavam ao mesmo tempo perto e ao mesmo tempo longe do Senhor Jesus:

Perto fisicamente, porque estavam bem próximos, ou seja, ao lado do Senhor Jesus.

Longe espiritualmente, pois ao sobrevir uma grande tempestade o barco era varrido pelas ondas do mar e, como Jesus estava dormindo, todos ficaram apavorados e desesperados com medo de perecerem.

Podemos estranhar as atitudes daqueles discípulos. No entanto, por que eles agiram dessa maneira? Certamente, ainda não eram habitados pelo Espírito Santo. O Senhor Jesus havia prometido ao dizer: *"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós"* (Jo 14:16,17).

De fato, isso veio acontecer mais tarde no Dia de Pentecostes, quando todos estavam juntos e, aí sim, como diz a Palavra de Deus: *"...de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem"* (Atos 2:2-4).

Como vimos anteriormente, aqueles mesmos homens apavorados com a grande tempestade no mar, agora, após a morte de Jesus, se encontravam dentro de uma casa com as portas trancadas com medo dos judeus que pretendiam matá-los (Jo 20:19).

Tudo mudou com a presença do Espírito Santo habitando definitivamente em suas vidas. Uma mudança total aconteceu, foram fortalecidos, irreconhecíveis e, mais ainda, transformados pelo Seu poder. Como diz a Palavra de Deus: *"Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder"* (Ef 6:10).

Pedro, que se incluía junto aos demais que se encontravam em uma casa com as portas trancadas com medo dos judeus, o mesmo Pedro, agora, orientado e dirigido pelo Espírito Santo levantou-se juntamente com os onze, advertiu os judeus e todos os habitantes de Jerusalém a respeito de Jesus como o verdadeiro Messias que veio para salvar o homem dos seus pecados.

Logo em seguida, com a pregação de Pedro, muitas almas se arrependeram dos seus pecados e ali mesmo foram batizadas chegando em torno de três mil pessoas (At 3:37-41).

2. Hoje, nós que há um tempo já havíamos recebido Cristo como Nosso Salvador e Senhor, continuamos com as nossas portas trancadas com medo das coisas que nos possam acontecer. Após o apóstolo Paulo nos advertir: *"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"* (1Co 6:19).

Diante desta condição especial, muitos continuam fracos, sem alegria e sem esperança. Interessante, por que isto está acontecendo? Será que, realmente, tiveram verdadeiramente um encontro real com Ele?

Acreditam que estão perto do Senhor Jesus, mas, na verdade, estão longe, pois o buscam apenas através das suas mentes, negando os ensinamentos do mestre ao dizer: *"Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração"* (Jr 29:13).

Conhecem a Bíblia por terem lido várias vezes. Campeões nas igrejas nos concursos bíblicos, conhecendo os fatos que aconteceram indicando na Bíblia onde podemos encontrá-los e, ainda, falando de cor os versículos quando solicitados.

Acreditam estar perto espiritualmente do Senhor, pois buscam o Senhor preocupados apenas com bens materiais e não para agradecer pela salvação que obtiveram em Cristo Jesus. Louvam e exaltam nos cultos das igrejas, participam do partir do pão indignamente. O Senhor Jesus foi enfático ao dizer: *"Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim"* (Mt 15:8).

3. Gostaria de nos compararmos a um barco lançado ao mar, onde a tempestade e as ondas têm batido com muita força sobre nós. Diante deste quadro, quantos temporais nós temos enfrentado em nossas vidas? São tantos os problemas que nos afligem que podemos fazer uma breve referência de alguns deles: falta de dinheiro, doenças que prejudicam a nossa saúde, dificuldades de relacionamento no lar, separação trazendo consequências na formação dos filhos e muito mais poderíamos citar. Cabe a cada um aumentar ou diminuir, de acordo com que está vivendo neste momento.

O Senhor Jesus já havia nos alertado a respeito, quando nos disse: *"Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo"* Jo 16:33.

Creio que o Senhor permite que muitas coisas nos aconteçam

para nos dar crescimento espiritual. Talvez tenha um grande propósito para as nossas vidas e no tempo oportuno possamos exaltar e glorificar o seu Santo e Bendito Nome. Acima de tudo, espera que voltemos a Ele, pois quer que caminhemos juntos.

Não podemos nunca esquecer que o Senhor nos ama, por isso que naquela dura cruz tomou sobre si as nossas enfermidades. Aqueles que creem na sua obra e se arrependem dos seus pecados serão libertos dos mesmos e, certamente, estarão com Ele eternamente.

Enfim, quando colocamos as nossas vidas em Suas mãos, o temporal e as ondas agitadas do mar e o vento se acalmarão e diremos como os discípulos: *"...Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"* (Mt 8:27).

Salvador Ítalo de Lucia

Tel.: (11) 2679-8310 - e-mail:salvadoritalo@gmail.com



A situação era muito crítica no meio da nação de Israel; o caos tinha dominado o povo que um dia o próprio Senhor tirou com mão forte da terra do Egito. Os anos se passaram e depois de tantos exemplos de queda, opressão, arrependimento e perdão, o povo de Israel encontrava-se afastado do Senhor nos dias do profeta Eliseu.

A impressão que temos ao ler a história de Elias e sequencialmente a de Eliseu é a de que a situação era tão lastimável nos dias daqueles reis que o Senhor deixa de falar dos reis de Israel e concentra sua fala mais nos seus dois servos, Elias e Eliseu. Neste sombrio período de pecado, principalmente no reino do norte, uma cena de canibalismo nos deixa assustados; Samaria tinha sido sitiada pelo exército dos sírios e no meio da fome ali instalada duas mães decidem comer seus próprios filhos.

Diante de tantos relatos trágicos, Deus agiria mais uma vez com sua misericórdia e graça, promovendo grande livramento, e ele usou um simples som para fazer isso (2 Re 7:6). É aí que surge a história de quatro homens leprosos que se encontravam à porta da cidade e também sofriam as consequências do cerco arquitetado pelos sírios.

O povo que se encontrava naquela cidade poderia morrer de fome ou até pela espada do inimigo, mas aqueles leprosos ainda tinham o agravado de possuir uma doença que não tinha cura para os padrões da medicina daquela época, ou seja, podiam morrer pela fome, pela espada, e também pela lepra. Eles então chegaram a seguinte conclusão: *"Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos?"* Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver viveremos, se nos matarem, tão somente morreremos". Eles então decididos, saíram, em direção ao

arraial siro e o que de bom encontraram lá superou todas as suas fracas perspectivas; não havia um siro se quer naquele arraial e pra surpresa maior daqueles famintos leprosos , havia muito ouro e muita prata ali também.

A primeira coisa que aqueles moribundos fizeram foi comer e beber; e como devem ter comido e bebido! Depois tomaram prata , ouro e algumas vestes e esconderam. Fizeram isso em duas tendas, mas concluíram que aquilo que estavam fazendo não era o certo: *“Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem: este dia é dia de boas novas, e nós nos calamos; se esperarmos até á luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos, e anunciemos à casa do rei”* (2Re 7:9).

Esta história nos ensina preciosas lições, pois assim como aqueles quatro homens estavam feridos pela lepra, nós também estávamos feridos pelo pecado; estávamos famintos espiritualmente e sentenciados a morte eterna; angustiados, fomos até Cristo, que saciou nossa fome, nos vestiu com uma nova veste e nos tornou ricos das suas inefáveis bênçãos. Porém, nossa atitude, comumente, não tem sido muito diferente daqueles quatro leprosos, que a princípio pensaram em esconder tudo aquilo que acharam, pois ao invés de contarmos para outros aquilo que Cristo fez por nós, escondemos para nós mesmos.

Apesar do erro inicial, os quatro leprosos chegaram a conclusão de que não deveriam esconder e nem desfrutar daquela abundância de comidas e tesouros sozinhos, pois muitos na cidade estavam como eles, prestes a morrer também. Assim como nós estávamos mortos, nossos amigos , vizinhos e até parentes também se encontram mortos espiritualmente; devemos ter a devida sensibilidade e empatia para falar-lhes do Senhor que nos salvou e quer salva-los também.

Aqueles leprosos sabiam muito bem da responsabilidade que havia sobre os ombros daquele que tinha uma **BOA NOVA** para transmitir. Eles desistiram da ideia de esconder o que acharam e foram correndo até a cidade contar; *“Como água fresca para o sedento, tais são as boas novas vindas de um país remoto”* (Provérbios 25:25). Quando leio este texto fico imaginando aqueles quatro moribundos chegando e gritando na cidade; devem ter sentido uma imensa sensação de alívio pelo dever mais que cumprido, afinal, não só uma ou duas pessoas, mas uma cidade inteira teria sua fome saciada naquele momento.

É importante lembrar que nem sempre a mensagem de boas novas que anunciamos será aceita por todos, sempre terá alguém que receberá as boas novas do evangelho com incredulidade, as vezes esta

incredulidade é manifestada por alguém que imaginávamos que nunca agiria assim.

Os leprosos bradaram aos porteiros da cidade sobre tudo o que tinham visto, os porteiros também gritaram e fizeram anunciar as novas no interior da casa do rei (2Re 7:10,11), e o que mais nos surpreende é a atitude incrédula do rei de Israel ao receber a informação. Sem dúvida alguma podemos entender com a leitura deste texto o real motivo de Israel estar tão longe do senhor naqueles dias do profeta Eliseu, o rei de Israel era um rei incrédulo. Independente da postura do rei, o mais importante aqueles leprosos fizeram, não deixaram de transmitir as boas novas : *“...ai de mim se não pregar o evangelho”* (1 Cor 9:16). O evangelho não surgiu no coração do homem , mas no coração Deus , ele é de Deus. Ninguém mais do que Deus tem interesse em que o evangelho seja pregado.

Se pensarmos no evangelho como sendo algo dos homens facilmente iremos esmorecer. Dizer que *“Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores”* é algo precioso. Que notícia poderia ser melhor do que essa?

Marco Aurélio Hoffmann

Tel.: (32) 8430-6949 e (32) 9972-2629

e-mail: marco-hoffmann@outlook.com



"É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar"
(João 9:4)

Frequentemente são realizados, há muitos anos, encontros de obreiros promovidos por diversas instituições missionárias do nosso contexto. Experientes preletores de diferentes nacionalidades têm sido convidados, alguns já de saudosa memória, para ministração de estudos bíblicos muito proveitosos. E esses encontros oferecem também oportunidades de uma agradável comunhão aos participantes.

No Estado do Espírito Santo, estes encontros vêm acontecendo desde a década de 1950, geralmente com oportunidades para relatórios da obra missionária, levantamento de fundos financeiros e distribuição entre os obreiros. Sabe-se também de irmãos generosos que enviam liberalmente, ofertas aos obreiros.

1 – A tarefa missionária é uma obra necessária

O mais digno de todos os obreiros não tinha tempo nem para dormir e não se preocupava com a comida que perece, tinha consciência da brevidade do Seu ministério terreno, disse: *"É necessário que façamos a obra"*. Por quê? Podemos mostrar algumas razões:

- a) Porque evita a ociosidade e a inutilidade. Crentes ociosos e inúteis não encaram a tarefa missionária como obra necessária;
- b) Porque visa impactar pessoas com a Palavra de Deus. Lembremos a igreja em Antioquia (At 11.19-21,25-16; 13.48-49);
- c) Porque age eficazmente no despertar da fé (Rm 10.14-15).

2 – A tarefa missionária é obra de Deus

O mesmo Personagem citado antes, afirma ainda hoje: *"É necessário que façamos as obras daquele"*. Esta palavra, *"daquele"*, contém a contração da preposição *"de"* com o pronome *"aquele"*, ou seja: a tarefa missionária é obra *"daquele"* que é o nosso Deus. Esta *"obra"*, por sua vez, é um projeto de fé Cristocêntrico (João 6.27-29).

Não se trata de política, filosofia, psicologia ou outra ciência qualquer, é obra de Deus! São oportunas as palavras do apóstolo a seu filho na fé: *"Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou. Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas"* (2ª Timóteo 2.4-5).

3 – A tarefa missionária é obra de equipe

"É necessário que façamos a obra". Requer o engajamento de todos que pertencem ao Senhor. O contexto mostra o Senhor Jesus falando a Seus discípulos (v. 2). Faço ainda algumas observações que me vêm ao coração:

- Ele bem podia fazer a obra sozinho ou enviar anjos que a cumpririam em pouquíssimo tempo. Mas não, chamou Seus discípulos e deu a eles a oportunidade de servir;
- Também não quer que façamos a obra sem Ele: *"façamos"*, nós e Ele. O sucesso da tarefa depende dEle! Ele mesmo prometeu: *"E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"* (Mt 28.20);
- Ele mesmo afirmou: *"Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer"* (Jo 15.5).

4. – A obra missionária é tarefa de comissionados

"É necessário que façamos a obra daquele que me enviou". Houve um envio todo especial *"daquele"* que é o comitente Deus. A Grande Comissão dada aos discípulos pelo Senhor ressurreto, é também nossa (Mt 28.18-20; Mc 16.15; At 1.8). Ao designar setenta discípulos, o Senhor os ordenou e advertiu ao mesmo tempo: *"Ide! Eis que eu vos envio para o meio de lobos"*! (Mt 10.3)

Uma triste confissão: A grande comissão foi ordenada há quase dois mil anos, e hoje somos não doze nem setenta, mas milhares de comissionados. Entendidos em missões dizem que praticamente metade da

população mundial ainda não ouviu o Evangelho. Oremos por um despertamento do Espírito em nós, e mãos à obra!

5 – O comissionado Salvador do mundo perdido

“Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3.17).

Esta salvação é graciosa: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”* (Ef 2.8-9). *“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”* (Tt 2.11).

A ausência do único requisito, crer, implica em julgamento e eterna perdição (Jo 3.18). O Senhor Jesus esteve consciente de Seu comissionamento. Apenas no evangelho de João há sete exemplos:

- 1) João 5.30: *“... porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou”;*
- 2) João 5.36: *“porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse... testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou”.*
- 3) João 6.57: *“Assim como o Pai que vive, me enviou”;*
- 4) João 13.20: *“... e quem me recebe recebe aquele que me enviou”;*
- 5) João 17.3: *“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”;*
- 6) João 17.8: *“porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste”;*
- 7) João 17.21: *“a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”.*

6 – A tarefa missionária é urgente

“... enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”.

O dia começa e transcorre sob a expectativa de chegada da noite; o dia é um curto espaço de tempo de oportunidade para trabalhar; o dia é um período muito limitado; logo se dá conta que o fim de semana já chegou, também o mês e o final de ano. Como tudo passa tão rápido, como expressou Moisés, homem de Deus: *“porque tudo passa rapidamente, e nós voamos”* (Salmo 90.10)!

O Senhor Jesus sabia que poucos meses Lhe restavam para concluir

Sua árdua missão aqui. Para os discípulos também, “a noite” se aproximava! E nós? Saibamos que a nossa vida é cheia de oportunidades que passam. De poucos anos para cá muitos de nossos amigos, colegas, companheiros, obreiros e outros preciosos irmãos já partiram. Concernente a este corpo, vale a seguinte exortação:

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9.10). Vivendo no aguardo da coroa incorruptível, expressou o apóstolo: *“Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”* (1ª Co 9.26-27).

Reportando ainda ao Eclesiastes, é possível lembrar:

- A obra é oportuna e convém aproveitar todas as oportunidades: *“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o”;*
- A obra é para ser feita com diligência máxima: *“conforme as tuas forças”;*
- A obra é para ser feita conscientemente: *“no além, para onde tu vais, não há obra”.*

7 – A tarefa missionária impõe outra razão séria

Não salvos estão morrendo diariamente sem ouvir as boas-novas e, com isso, indo para a perdição. Tremenda responsabilidade recai sobre nós como porta-vozes do Altíssimo: *“Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei”* (Ez 3.18). O apóstolo Paulo sentiu o mesmo: *“... porque aí de mim se não pregar o evangelho!”* (1ª Co 9.16). Existem semelhanças entre a vocação do profeta e a nossa tarefa missionária (Ez 2.1-7):

a) *A voz do Onipotente:*

- A mesma voz que Isaías ouviu (Is 6.8);
- A mesma voz de Quem chamou a Jeremias (Jr 1.2,4,9);
- A mesma voz que vocacionou Jonas (Jn 1.1-2; 3.1-3);
- A mesma voz que deu a Grande Comissão (Mt 28.18-20; Mc 16.14-15).

b) O envio da parte do Onipotente:

"Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes" (Ez 2.3).

- Semelhante ao que foi transmitido aos doze (Mt 10.5-6):
- O apóstolo João anota: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1.11);
- Semelhante ao registro de João 20.21b): "Eu também vos envio".
- > Em um contexto de vitória: depois de Sua ressurreição;
- > Em um dia especial: "o primeiro dia da semana".

c) O envio e suas particularidades:

- Contém o comitente: "Eu", o Senhor;
- Contém os comissionados: "vos", tem a ver conosco;
- Contém a comissão: "envio".

Quando saímos a evangelizar, não vamos pelas credenciais de nossos méritos e conquistas, mas porque o propósito do Senhor se completa através do nosso ministério.

Um terceiro ponto de semelhança entre o envio de Ezequiel e a nossa tarefa missionária, é o Espírito Santo: "*Então, entrou em mim o Espírito*" (Ez 2.2): Sem a cooperação do Espírito Santo, não haverá a mínima chance de desenvolvimento da tarefa missionária. Por isso, a promessa de Atos (1.8).

CONCLUSÃO

Segundo o dicionário Aurélio: "Tarefa é o trabalho que se há de concluir em determinado tempo". Ao me propor a desenvolver o tema: O Obreiro e Sua Tarefa Missionária, Estou absolutamente convicto de que foi dado ao obreiro e à igreja um tempo determinado e suficiente para executarmos cabalmente a nossa tarefa missionária. Mas, será que estamos mesmo executando-a?

Josias Vicente Teixeira

Tel: (27) 3756-7734

E-mail: josiasvicente@hotmail.com

Bem Aventurados



Por: Cláudio Martinowski

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós."
(Mateus 5.11,12)

Na missão que trabalhamos em apoio aos crentes perseguidos na Ex-União Soviética, ouvi de um cristão preso por amor a Cristo, que testemunhava aos colegas de cela e havia conversões. Então os comunistas para o impedir, decidiram cortar-lhe a língua. Depois que ele não podia falar; prisioneiros ainda estavam a se converter ao ver a alegria em seu rosto. Este irmão experimentou a Bem-aventurança, como em Atos 5.41 ... "*retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.*" O sentido no original é de ser supremamente abençoado, estar plenamente satisfeito.

Ser Bem-aventurado, é ser capaz de exultar e alegrar-se extremamente, com alegria e felicidade superlativa, e não circunstancial. Essa alegria é de natureza Divina, no poder do Santo Espírito, é desconhecida do crente acomodado ao bem estar terreno.

O Versículo 11 descreve a natureza do sofrimento que produz tal felicidade: ..."*vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.*" Esse sofrimento que traz a Bem-a-

venturança, é decorrente da identificação com Cristo. Ele diz: *"Por minha causa."*

Há um aspeto negativo quanto à natureza do sofrimento, sobre o qual o Apóstolo Pedro escreveu em 1 Pd.4.15. *"Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negócios alheios;"* Pedro ensina que devemos identificar a origem do sofrimento, pois, muitos crentes poderiam estar a sofrer por seus próprios erros. Sem dúvida o erro menos evidente citado por Pedro, deve ser tido em maior atenção. Um homicida, ladrão ou malfeitor, cai logo na vista de todos e é condenado pelos seus atos, entretanto, alguém que se entremete na vida dos outros, tende a justificar sua ação como legítima.

É fácil ver defeitos nos outros e comentar sobre a educação dos filhos, a área profissional ou dar conselhos sobre como gerir as finanças, e assim intrometer-se na vida dos outros. O sofrimento decorrente destes atos citados por Pedro, só traz vergonha e tristeza e não pode levar à prometida Bem-aventurança.

O aspeto positivo no sofrimento, é quando sofremos injúrias pela nossa identificação com Cristo. Injuriar tem o sentido de jogar algo na cara de alguém, maltratar com palavras vis, infiéis e escarnecedoras. Jesus sofreu injúrias. O acusaram de beerrão, amigo de pecadores e possuído de demónios. O atacaram com ardilosas perseguições, tentando-o para ver se o apanhavam em alguma palavra ou ação contra as autoridades judaicas ou contra o império romano. Os discípulos, ao serem identificados com Jesus, sofreram semelhantes perseguições. *"...e mentindo disserem todo o mal contra vós"* A Mentira é a expressão do caráter do diabo, é a negação da verdade ou a ocultação da verdade.

Testemunhas falsas se levantaram e condenaram Estêvão. (Atos 7) A Igreja sofreu primeiro perseguição dos judeus e depois do império Romano. As maiores perseguições foram movidas de dentro do próprio povo de Deus. Muitos profetas foram perseguidos e mortos pelos seus próprios irmãos. Neste sentido também o Apóstolo afirma sobre o relacionamento de Ismael e Isaque; *"aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, ..."* (Gl.4.29).

Esse texto ensina que há uma oposição irreconciliável entre os que vivem na carne e os que vivem no Espírito. Com essa afirmação, entendemos que a perseguição pelo nome de Cristo, pode vir de pessoas que não estejam vivendo a plenitude da vida espiritual, e possam ceder à visão e posição de crentes carnis, cooperando assim com ideias e ações contra aqueles que manifestam a plenitude do Espírito em suas vidas.

Um pequeno ato motivado por orgulho ou inveja, pode desencadear uma ação injusta contra os próprios irmãos.

Nicodemos posicionou-se em defesa de Jesus, usou argumentos lógicos e amparados pela lei Mosaica; lemos em João 7.51,52: *"Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?"* Nicodemos pedia apenas que Jesus fosse ouvido e seus argumentos expostos à luz da lei, porém o Sinédrio respondeu: *"... És tu também da Galileia? Examina, e verás que da Galileia nenhum profeta surgiu."* Por quê não atenderam ao pedido de Nicodemos? Por quê não fizeram um julgamento justo? O próprio Pilatos sabia a resposta; *"porque sabia que por inveja o haviam entregado."* (Mt.27.18) Muitos sofrimentos poderiam ser evitados se o conselho de Nicodemos fosse seguido na Igreja hoje. Antes mesmo de ouvir bem as situações que geram conflitos, já temos a posição pela maioria (O Sinédrio) ou por uma visão preconceituosa. (da Galileia) Assim sendo, esta falta de zelo pela verdade, dá origem às injúrias, mentiras e perseguições entre irmãos.

As injúrias e perseguições devem ser esperadas, o Apóstolo escreveu na segunda carta a Timóteo 3.12 *"...todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições."*

O Senhor afirma que a perseguição iria acompanhar o discípulo em toda a sua vida e oferece duas razões para o regozijo. A primeira transporta-nos para o dia eterno, quando receberemos as boas vindas e depois a recompensa eterna, entretanto, tem seu preludio com o regozijo que vem pela presença do Espírito do Senhor no servo fiel. A segunda razão para o regozijo é a identificação com os perseguidos profetas do Antigo Testamento. O Senhor se refere ao sofrimento desde Abel até Malaquias. Todos os que pelo amor à verdade sofreram perseguições.

Sermos bem-aventurados hoje, é viver em alegria plena e santa, sendo capazes de personificar os atributos do próprio Senhor, expresso em cada bem-aventurança, e agirmos e reagirmos no mundo, por amor ao nosso Senhor.

Cláudio Martinowski

Email : cd.martinowski@hotmail.com cd.martinowski@gmail.com
WhatsApp: + 351 9220-33387 (Brasil): (41) 9915-8106
ou (41) 8802-2638



Por: James D. Crawford

Há 66 livros na Bíblia, mas somente dois tem nomes de mulheres. 1º Rute, a moabita e 2º Ester, a judia. Rute, a moabita, veio de volta de Moabe com a sua sogra, e Ester, a judia, que foi morar entre os gentios. Os acontecimentos de Rute desenvolveram-se no tempo em que os juízes julgavam, Jz 21v25 – *“Naqueles dias não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”*. Pediam orientação de Deus, MAS faziam o que queriam, não obedeceram aos Seus conselhos! Jz 1v1: *“Quem subirá PRIMEIRO aos cananeus, para pelejar contra eles?” Disse o Senhor: “Judá subirá”*. Uma resposta clara da parte de Deus, eis que lhe dei esta terra na sua mão, v. 3. Então disse Judá a Simeão: *“Sobe comigo!”* Irmãos, não é verdade que nós também fazemos assim? Pedimos orientação do Senhor e recebemos dEle uma resposta clara, e depois fazemos a nossa vontade?

Foi durante tais dias que se desenvolveram os acontecimentos do livro de Rute vs 1-3. Dias de desobediência e escravidão!

O nome de Rute é citado 12 vezes neste pequeno livro e somente mais uma vez na Bíblia em Mt 1v5.

Uma das lições que aprendemos da experiência de Rute é: onde o pecado abundou, SUPERABUNDOU a GRAÇA.

O livro dos Juízes abrange um período de aproximadamente 300 anos. Do cap. 17 até o fim do livro, lemos das características daqueles dias, quando havia, vez, após vez, REBELIÃO, RETRIBUIÇÃO, REMORSO, ARREPENDIMENTO, LIBERTAÇÃO e RESTAURAÇÃO. Agora, *“nos dias em*

que os juízes julgavam”, desenrolaram-se os acontecimentos do livro de Rute!

Cap. 1 – Rute escolhe; **cap. 2** – Rute trabalha; **cap. 3** – Rute descansa; **cap. 4** – Rute recompensada. Da saída de Elimeleque e a sua família até o casamento de Boaz com Rute passaram-se mais de dez anos (1v4).

A mensagem do livro: **DESCANSO ATRAVÉS DO REMIDOR**. O livro de Rute deve ser lido por todos, tanto JOVENS como VELHOS, ricos e pobres.

Nos dias em que os juízes julgavam – dias de confusão.

1. O TABERNÁCULO ESTAVA EM SILÓ – Jz 21v19.

2. A ARCA DO CONCERTO ESTAVA EM BETEL – Js 20v26.

3. DIAS DE IMORALIDADE – DIAS DE IDOLATRIA – Jz 21v21.

Naqueles dias, não havia rei em Israel, e cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos. Irmãos, não é verdade que em nossos dias na igreja TODO MUNDO MANDA, E NINGUÉM OBEDECE? Por essa razão *“houve FOME na terra”*. A fome no VT podia ser PERMITIDA por Deus para PROVAR os Seus ou ENVIADA por Deus para CASTIGAR os Seus! Nos dias dos juízes – era uma indicação de DESAGRADO DIVINO.

4. Em dias de FOME Abraão DESCEU para o Egito – Gn 12v10-20.

5. Isaque foi-se a Abimeleque, rei dos filisteus (Gn 26v1). Eles acharam alimentos, MAS perderam a sua **REPUTAÇÃO!**

Terra que manava *“leite e mel”* era coisa estranha – cf. Dt 11v7-17. Irmãos, vale a pena servir ao Senhor – At 26v19. Durante uma fome é bom MEDITAR antes de MUDAR!

O nome ELIMELEQUE significa *“Deus é Rei”*. Portanto, cada vez que Noemi chamava *“Elimeleque”*, ela estava dizendo: *“Deus é Rei”*.

A família toda foi *“peregrinar”* em Moabe. Os moabitas e amonitas tornaram-se INIMIGOS do povo de Deus!

Eles foram PEREGRINAR, mas FICARAM! Os dois filhos se casaram com MOABITAS, que tristeza! Rute casou-se com Malon, mas não tiveram filhos. Irmãos, quem é que sugeriu MUDAR? Por causa dos nomes que deram para os seus filhos (enfermo e fraco) ela pode ter dito a Elimeleque: *“Você não vai tomar providências?”* (Pensamento meu!)

Rt 1 v3: Morreu Elimeleque deixando os filhos sem pai, quando

precisavam muito dele. Resultado: os dois filhos se casaram com moabitãs, mas Malon e Rute não tiveram filhos. Depois de 10 anos, Noemi ouviu a notícia da terra dela que o Senhor tinha visitado o Seu povo, dando-lhes pão, e resolveram voltar para trás.

Portanto, vemos três viúvas caminhando para Belém. Os que conhecem a região, dizem que era aproximadamente 60 km.

Dez anos – que mudança! No caminho, creio eu, Noemi ia contar acerca de Belém de Judá. Creio que chegaram à fronteira entre Moabe e Belém, e Noemi ia se despedir das noras, de fato, Orfa voltou, mas Rute apegou-se à sua sogra. Será que seu marido havia contado algo das belezas de Belém de Judá? Portanto Rute disse à sua sogra: *“Não me instes para que te deixes e me afastes de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu, e onde quer que pousares a noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo e o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu ali e serei sepultada; me faça assim o Senhor e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separe de ti.”* Irmãos, que declaração!

Creio eu que isso aconteceu na fronteira e assim foram ambas, até que chegaram a Belém. Da fronteira até Belém, Noemi ia contar as belezas de Belém, apesar dela dizer: *“cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar”*. Disse ela: *“O Todo Poderoso me tem afligido tanto”*, MAS graças a Deus ela voltou!

Note como o capítulo termina. Voltaram NO PRINCÍPIO da sega das cevadas. Se tivessem ficado mais dois meses em Moabe, teriam chegado em Belém no fim da colheita de trigo, quando não haveria mais serviço para Rute. Como Deus é bom!

James D. Crawford

Tel.: (16) 3728-5157

**e-mail: jamescrawbr@gmail.com website: www.asendadocristao.com.br
www.contosepontos.com www.plenitudewebradio.com.br**

Em busca de uma vida feliz

Por: Paulo Alves Jorge

Primeiramente quero manifestar minha gratidão ao Senhor pelo privilégio de ter completado este ano 20 anos de serviço missionário em Angola. Minha gratidão também à Direção da IDE – Instituição Distribuidora Evangélica, SP, pelo privilégio de postar aqui um pouco daquilo que Deus em Sua bondade e graça me tem permitido escrever. A Ele seja a glória.

Salmos 1.1-6.

PARTE I: Texto base: SALMOS 1.1 *“Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios...”*.

Bem aventurado em hebraico, tem o seguinte significado: *“Quão verdadeiramente feliz” o homem que não anda no conselho dos ímpios...”. Todos nós queremos viver uma vida feliz, sem dúvidas. É nesta hora que a Palavra de Deus nos dá indicações de como obter a verdadeira felicidade.*

Vamos começar esta caminhada olhando para este Salmo.

“Bem aventurado”, (verdadeiramente feliz) o homem que:

1 - Não anda no conselho dos ímpios (RA) – Ímpio aqui é uma referência ao descrente. Essa palavra aparece três vezes neste salmo e traz as seguintes lições:

Verso 1 - Os ímpios, na maioria das vezes, não trazem bons conselhos, por isso somos desencorajados a andar em seus conselhos.

Verso 4 – Não são assim, ou seja, eles não são bem plantados, nem produtivos, nem duradouros e muito menos prósperos, (mesmo possuindo muito). São como a palha. Não há esperança neles, nem con-

sistência, são instáveis, estão perdidos, não são salvos, voam facilmente e se desvanecem. São totalmente diferentes do crente em Jesus, veja:

João 15.5 *"Eu sou a videira verdadeira, (segurança) vós os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto (prosperidade)..."*.

Verso 6 – Aqui e em muitos outros lugares na Bíblia se fala da perdição dos homens ímpios que, por não serem crentes em Jesus, se não se arrependerem, todos, de igual modo *"perecerão"*. (Lucas 13.5)

No Salmo 145.20 está escrito: *"O Senhor guarda a todos os que o amam; porém os ímpios serão exterminados"*.

Salmo 37.20 *"... os ímpios perecerão..."*. Sem dúvidas por não crer no evangelho.

Que contraste com aquele que nele crê! João 3.16, *"todo o que nele crê, não pereça..."*

Portanto, estas e outras referências Bíblicas apontam na mesma direção, ou seja, que *"ímpios"* são aqueles que ainda não creram no Senhor, e a quem definitivamente não devemos pedir, nem andar em seus conselhos.

SUTILEZA - O problema é que, podemos não pedir os seus conselhos de forma literal mas eles chegam até nós de alguma maneira. São expostos aos nossos olhos, ouvidos, mentes e corações, diária e insistentemente, por exemplo, através da mídia. Nós até chamamos por um nome chique ao dizer: *"isso é marketing"*. Claro, não se pode generalizar, todavia devemos ter muita sabedoria para discernir o que de fato querem nos *"vender"* ou *"dar"* e que imagem ou que *"conselho"* querem nos passar.

Você já reparou quantos *"conselhos"* nos são dados durante o dia? Por exemplo: Beba isso, faça aquilo, olhe para aquilo, seja como fulano e assim por diante. Aí está a sutileza do inimigo que é tanta, tão eficaz que faz chegar a nós os tais *"conselhos"* através de pessoas que nós chamamos de credíveis. Muitas são autoridades, pessoas importantes e tudo o mais, entretanto, seus conselhos são conselhos de ímpios. Tomemos cuidado!

PARTE II - SALMOS 1.1 *"Bem aventurado o homem que... não se detém no caminho dos pecadores..."*.

Aqui, a linha de pensamento é a mesma do ponto anterior. Tal como *"os ímpios"* são os descrentes, assim também o são *"os pecadores"* aqui mencionados. Logo, são pecadores que não foram redimidos, nem lavados pelo sangue de Jesus e a quem não podemos nos associar em sua maneira de viver. O sábio Salomão escreveu muitos bons conselhos para todas

as faixas etárias mas, em especial, aos jovens a quem ele carinhosamente muitas vezes chama de *"filho meu"*.

Provérbios 1.10-15 *"Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem vem conosco... não te ponha a caminho com eles; guarda das suas veredas os seus pés"*.

Provérbios 2.12-13 *"para te livrar do caminho do mal, e do homem que diz coisas perversas; dos que deixam as veredas da retidão, para andarem no caminho das trevas"*.

Provérbios 4.19 *"O caminho dos perversos é como a escuridão: nem sabem eles em que tropeçam"*.

Em resumo, o conselho do sábio Salomão é que aprendamos a dizer não ao ímpio, não aos pecadores.

O CAMINHO DO DESCRENTE – O descrente tem o seu caminho marcado por traços de violência, palavras indecorosas, maldade, engano, frustrações, indecisões, insegurança, falsidade, mentira, descrença, malícia, perversidade, impureza, maledicência, fofoca, promiscuidade, xingos, roubo, corrupção, vandalismo, desconfiança, morte e muito mais. Desta lista e muito mais precisamos fugir. Aliás, a Palavra de Deus pede que fujamos até da aparência do mal, ou seja, daquilo que pode nos levar ao mal. I Tess. 5.22 *"Mantenham-se afastados de toda forma de mal"*. (NVT)

O CAMINHO DO CRENTE EM JESUS - Tudo que devemos fazer é andar nos caminhos do Senhor e este gira em sentido contrário e positivo. São caminhos de paz, de bondade, de verdade, de rumo certo, de firmes decisões, de segurança plena, de um falar verdadeiro, puro, edificante, de louvor a Deus, de um novo cântico, de vida e muito mais também. Veja o texto que nos leva a pensar assim: Filipenses 4.8 *"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isto o que ocupe o vosso pensamento"*. Que seja este o caminho que estejamos a seguir.

PARTE III - Texto base: SALMOS 1.1-6 *"Bem aventurado o homem que... nem se assenta na roda dos escarnecedores"*.

Os escarnecedores aqui também são os descrentes. A palavra tem o sentido de zombadores, aqueles que zombam de Deus e do seu povo.

IMPORTANTE: Note que há uma progressão para baixo nos verbos desse versículo: *"andar"*, *"deter-se"* e *"assentar-se"*.

Neste ponto, chegamos no mais baixo patamar, pois, primeiro a pessoa anda > depois dá uma paradinha > e acaba por assentar-se > entre aqueles que não deveria.

É preciso entender que não se pode usar este texto de forma literal, ou seja, não podemos nos afastar completamente dos descrentes, pois, se somos orientados pela Palavra de Deus a sermos luz e sal no mundo, como o ser se não nos relacionarmos com eles? Todavia, o que se requer neste Salmo e em toda a Escritura, é que não vivamos o estilo de vida dos ímpios, nem o que eles chamam e adotam como valores, para não mancharmos o nome de Cristo.

SOLUÇÃO PARA O CRENTE EM JESUS: Juntar-se aos discípulos de Jesus, claro. Juntar-se aos demais que creram nele para uma comunhão ativa com eles e com Jesus. Paulo viveu essa realidade, ele praticou isso logo no início quando se entregou a Jesus. Vamos conferir:

Atos 9.18-19 *"... A seguir levantou-se e foi batizado. E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então permaneceu em Damasco alguns dias COM OS DISCÍPULOS".* (em comunhão com quem poderia lhe ajudar na fé, a conhecer e entender seu novo estilo de vida.)

Atos 9.26 *"Tendo chegado a Jerusalém, (outro lugar) procurou (mostrou interesse) JUNTAR-SE COM OS DISCÍPULOS;..."*

ATOS 14.28 *"Ali chegados, (em Antioquia) ... permaneceram não pouco tempo COM OS DISCÍPULOS".* (grifos do autor)

Que lição! Procuremos estar juntos uns com os outros, mantenhamos relacionamentos saudáveis como povo de Deus e, com certeza, teremos menos tempo disponível para convivência (inadequada) com aqueles que podem nos fazer cair, ceder a tentações e muito mais.

Mantendo maior comunhão com os santos, no mínimo vamos ganhar maturidade para, estando entre os incrédulos, não fazermos o que eles fazem, pois, na verdade, precisamos estar com os descrentes e podemos desenvolver amizades com eles. O que não PODEMOS nem DEVEMOS é seguir a mesma linha de valores e estilo de vida que eles seguem. Lembre-se: Temos uma nova vida em Cristo, (II Cor. 5.17).

Que Deus nos ajude a colocar em prática estes ensinamentos inteiramente para a Sua Honra e Louvor.

Paulo Alves Jorge

Lubango - Angola - África Tel.: 0244 61 20446

Email: pauloeraquel2007@gmail.com

WhatsApp: 00244 991 63 7727 - Paulo. - 00244 916 08 3180

Templo e Sacerdócio

Por: R David Jones

Deus tem um propósito especial ao chamar os salvos para uma maneira santa de viver. É o de construir o Seu templo, que é uma casa espiritual da qual cada crente faz parte, exercendo nela um sacerdócio santo.

Historicamente, desde muito antes da vinda de Moisés, o titular de cada família era o seu sacerdote, intercedendo e oferecendo sacrifícios a Deus por si e pelos seus membros (Gênesis 8:20; 26:25; 31:54). Quando o povo de Israel foi libertado do Egito, Deus lhes disse que seriam para Ele um "reino de sacerdotes" (Êxodo 19:6), se houvesse perfeita obediência. Mas o povo desobedeceu a lei, e Deus limitou o direito ao sacerdócio à família de Arão, nomeando a tribo de Levi para ministrar aos sacerdotes, constituindo-se assim um sacerdócio típico (Êxodo 28:1). O rei Salomão construiu um templo de pedras em Jerusalém para ser a casa de Deus e o centro da adoração. Ele substituiu o templo portátil, o tabernáculo, que era uma tenda feita por Moisés séculos antes seguindo especificações que lhe foram dadas minuciosamente pelo SENHOR. Salomão admitiu que era apenas um símbolo (1 Reis 8.27). Posteriormente o templo de Salomão foi destruído por Nebuzaradã, capitão da guarda e servidor do rei da Babilônia, e reconstruído por Zorobabel setenta anos mais tarde. Sofreu sérios danos com a invasão dos gregos, mas foi reparado e tornado mais suntuoso pelo árabe Herodes o Grande para agradar os judeus. Durante séculos os sacerdotes de Israel, descendentes de Arão, serviram em um ou outro templo, obedecendo ao ritual determinado na lei de Moisés.

Mas tanto o templo como os rituais e sacrifícios que os sacerdotes

faziam eram apenas sombra da verdade. Seus sacrifícios nunca poderiam tirar pecados (Hebreus 10.4). Jesus Cristo ofereceu, como Sumo Sacerdote, o único sacrifício aceitável e perfeito que foi o Seu próprio corpo e sangue. Após a Sua ascensão, Deus estabeleceu o Seu templo espiritual e santo (1 Coríntios 3.17), imensamente superior ao antigo, onde mora o Seu Espírito, e um sacerdócio também espiritual e santo para Lhe oferecer uma adoração que Lhe é aceitável (João 4.23).

O templo espiritual é a igreja de Cristo, e todos os crentes salvos pela fé em Cristo são os sacerdotes, constituindo assim um *“reino de sacerdotes”* (1 Pedro 2.9; Apocalipse 1.6): *o que Israel não conseguiu pelas obras da lei*, Cristo conseguiu mediante a fé dos que Lhe pertencem. O sacerdócio espiritual é um direito para os que nascem de novo pelo Espírito Santo, assim como o sacerdócio do Velho Testamento era para os descendentes de Arão.

O privilégio de um sacerdote é acesso a Deus. Segundo a lei de Moisés somente o sumo sacerdote podia entrar à presença de Deus no lugar do templo chamado Santíssimo, ou Santo dos Santos, uma vez por ano (Hebreus 9:7). Quando Jesus Cristo morreu, o véu que separava esse recinto do resto do templo, símbolo do Seu corpo físico (Hebreus 10:20), foi rasgado de cima para baixo: Ilustração do fato que todos os crentes, como sacerdotes, têm acesso permanente, em nome de Cristo, à presença de Deus (representada anteriormente pelo lugar Santíssimo), assim como Cristo o nosso Sumo Sacerdote tem (Hebreus 10:19-22). Os sacerdotes o fazem em espírito, mas Ele em forma corporal (Hebreus 4:14-16; 9:24; 10:19-22).

No exercício do seu sacerdócio conforme o Novo Testamento, além de intercessões (Colossenses 4:12; 1 Timóteo 2:1), o crente oferece sacrifícios da seguinte natureza:

- Seu corpo físico, para ser usado por Deus segundo a Sua vontade (Romanos 12:1; Filipenses 2:17; 2 Timóteo 4:6; 1 João 3:16; Tiago 1:27);
- Adoração e louvor a Deus *“o fruto de lábios que confessam o Seu nome”*, para serem oferecidos continuamente (Hebreus 13:15; Êxodo 25:22 *“(ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório)”*);
- Seus recursos materiais (Romanos 12:13; Gálatas 6:6,10; Hebreus 13:2,16; 3 João 1:5-8; Tito 3:14).

Assim como os sacerdotes da antiguidade precisavam estar fisicamente limpos para exercer a sua função, simbolizando a sua santificação,

os sacerdotes da nova aliança devem se santificar de verdade, lavando-se com a água pura da Palavra de Deus.

Existem dois pareceres, totalmente errados, concernentes à santificação. Um é que a natureza humana é tal que para poder viver para o Senhor é suficiente uma nova direção, um propósito firme e alguma mudança em seus hábitos. O segundo é que, ao nascer de novo e receber algo sobrenatural como o Espírito Santo, é suficiente ficar passivamente aguardando enquanto Deus transforma a sua vida fazendo tudo o que é preciso. Os que são deste segundo parecer tornam-se muito *“piedosos”*, mas nunca parecem crescer para se tornarem verdadeiramente crentes atuantes, caritativos e íntegros.

Mediante o novo nascimento, pela semente incorruptível que é a Palavra de Deus, temos realmente uma natureza nova, e vivemos naquela natureza nova pelo poder do Espírito Santo. Somos introduzidos a um relacionamento carinhoso com Alguém que, sem nunca termos visto, amamos. Nosso amor por Ele nos dá a vontade de agradá-lo, e O agradamos quando aprendemos e seguimos os Seus caminhos, e nos afastamos do mal e vaidades que nos cercam, o que pode requerer um esforço considerável da nossa parte.

Sem dúvida o grande objetivo da salvação que nos é dada segundo o Evangelho do Senhor Jesus é não somente tirar-nos da condenação ao castigo eterno, mas também nos preparar para sermos bons cidadãos do mundo vindouro, e testemunhar aqui do nosso Salvador para trazer outros ao conhecimento da salvação que Deus nos proporcionou.

A obra de Cristo na cruz resolveu de uma vez por todas o problema da separação que havia, por causa do pecado, entre Deus e nós os que cremos. Mas quanto ao nosso crescimento em santidade, como filhos de Deus, não podemos esperar que Deus faça tudo por nós. Ele deixou algumas coisas para fazermos nós próprios:

- Antes de mais nada, é absolutamente necessário que toda a malícia, engano, hipocrisia, inveja, toda a calúnia e coisas semelhantes sejam retiradas pelo crente da sua vida a fim de começar a viver em santidade. Isto depende da nossa vontade, e pode ser feito mediante o exercício da disciplina pessoal. Mas requer muita vigilância para que não voltem, sorrateiramente.
- Em segundo lugar, como o leite puro para o recém-nascido, assim é o alimento espiritual contido na Palavra de Deus. Foi preparado por Deus para nossa nutrição, sem os aditivos contaminantes acrescentados por heresias e *“igrejas”* apóstatas. Quando

é lida, submetida à meditação e aplicada no dia-a-dia, o crente realmente irá crescer até à maturidade, adquirindo um caráter santo.

- Finalmente, nosso relacionamento com Cristo, o Sumo Sacerdote, nos obriga a um relacionamento estreito com os demais sacerdotes que também servem na Sua igreja: os nossos irmãos na fé. Devemos amá-los como Cristo nos amou: o desprendimento dele foi tal que morreu por nós enquanto ainda éramos pecadores. Esta talvez seja a coisa mais difícil que temos que aprender a fazer nós mesmos. É o grande mandamento que o Senhor Jesus nos deixou:

"Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros." (João 15:17).



No mundo em que vivemos existem dois tipos de pessoas: Os remidos por Jesus Cristo, aqueles que um dia O receberam como Senhor e Salvador, e os pecadores denominados "perdidos. Estes são aqueles que não herdaram a vida eterna porque já estão condenados (João 3:36), uma vez que não tomaram a decisão de reconhecer que o Filho do Homem veio ao mundo buscar e salvar a todo aquele que estava "perdido" (como nós anteriormente eramos).

No meio daqueles que são os salvos por Jesus, também denominados segundo as Escrituras de "irmãos na fé", amados de Deus, povo adquirido, geração eleita e nação santa (I Pedro 2:9) muitos destes, também se autodenominam com nomes que lhes parecem ser mais atrativos para chamar outros para a sua ideologia ou doutrina.

Temos ouvido muitos dizerem: "Eu sou evangélico"; "Eu sou cristão"; "Eu sou de Cristo"; "Eu sou bíblicista"; "Eu sou "... "Eu sou"... Tantos nomes que congregações inteiras se autodenominam.

No entanto todos concorram que são crentes e cristãos. Crentes porque acreditam em Deus, na bíblia em Jesus e nos seus ensinamentos. Cristãos porque dizem seguir a Jesus como o Filho de Deus.

Porém milhares ou milhões dessas pessoas crentes ou cristãos têm convicções religiosas diferentes entre elas, tem visões contrárias ao ensino bíblico e algumas tem ideologias criadas pelos próprios que contrariam a doutrina de Deus... mas continuam dizendo que são crentes ou cristãos. Por este motivo Judas nos alerta: *"Amados, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi*

dada aos santos”(Judas 3).

A Fé é um dom dado por Deus e é único. Não pode existir mais que uma fé. A fé de um remido do Senhor não é diferente da fé dada a outro remido do Senhor. Pode ter níveis de confiança diferente. Uma fé que aceita Deus como Criador de todas as coisas não pode ser a mesma fé daquele que acredita que Deus fez todas as coisas através da evolução, por exemplo.

Neste sentido convém lembrar que toda a Escritura é divina e perfeita. Toda a Escritura é Palavra de Deus. Nenhuma Escritura é de particular interpretação, mas o Espírito do Senhor faz entender aos seus servos o que Deus ensina, qual a sua vontade e qual o seu pensamento para aquele que O busca.

Por isso todos os salvos, amados do Senhor, devem conhecer as doutrinas bíblicas a fim de prestar os devidos ensinamentos de nosso Senhor Jesus e saber rejeitar tudo aquilo que não corresponde à verdade de Deus. A verdade do homem é mentira porque está corrompida com a astúcia do inimigo de Deus e é por essa razão que o servo do Senhor necessita estar preparado para responder com severidade e autoridade o conhecimento de Deus àqueles que estão errados quanto à doutrina.

Paulo refere a Igreja de Cristo como a coluna e firmeza da verdade. Assim, os cristãos devem afirmar as suas convicções conforme a Bíblia Sagrada apresenta. É necessário que os cristãos conheçam as doutrinas bíblicas fundamentais para saber identificar, reconhecer e rejeitar as que lhe são contrárias.

O Senhor Jesus avisou-nos que nos últimos tempos se levantariam muitos falsos pregadores que enganariam a muitos (Mateus 24.11). Estamos assistindo ao aparecimento de seitas e doutrinas religiosas de toda a espécie em cumprimento da palavra profética. Este fenómeno não poderá ser evitado porque é profético. Porém, embora reconheçamos a liberdade religiosa, o cristão pode livrar-se de cair nas suas malhas permanecendo fiel à Palavra de Deus, que é a Bíblia Sagrada.

Todos os ensinamentos devem ser examinados à luz das Sagradas Escrituras, a genuína Palavra de Deus, que não muda, e os que não estiverem de acordo com a mesma sejam rejeitados como falsos servos, falsos pregadores e enganadores.

Muitas pessoas reclamam pertencer à Igreja de Cristo, sem contudo, possuírem a Bíblia como sua única regra de fé e prática. Outros torcem a sua mensagem, separando versículos do seu contexto, para sua própria perdição. Todas as pessoas que não dão a proeminência às Sa-

gradas Escrituras, ou forcem o sentido para emitirem as suas opiniões, deverão ser advertidas do seu erro e entregues ao Espírito Santo para que as convença da verdade. Paulo sentiu necessidade de alertar os cristãos acerca dos falsos mensageiros desta maneira: *“Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz”* (2 Co. 11.13,14).

É preciso discernir e ter entendimento quando alguém poderoso em palavras, dizendo-se sábio, procura revelar profundo conhecimento das Escrituras, até menciona-as facilmente, mas sem o temor de Deus, interpreta-as conforme os seus desígnios. Isso é infidelidade a Deus e à Sua Palavra.

O apóstolo João, para combater as ideias gnósticas do seu tempo, escreveu a sua primeira carta que traz o seguinte conselho: *“Amados, não creiais em todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo”* (1 João. 4.1-3).

Até mesmo o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da Galácia deste modo: *“Ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos temos anunciado seja maldito”* (Gálatas. 1.8). Visto que o evangelho anunciado pelos apóstolos se encontra gravado na Bíblia, seja ela a única regra de fé e norma de vida para os cristãos.

Que Deus nos abençoe e ilumine na compreensão da sua santidade para que sejamos de verdade santos.



A Síndrome do Medo

Por: **Neudes F. de Abreu**

Segundo a psicologia, o medo é uma sensação desagradável desencadeada pela percepção de perigo, real ou imaginário. O medo toma conta do comportamento humano em toda a sua história, a síndrome do medo começou no Jardim do Éden em Gênesis 3.10, *"ouvi a Tua voz e temi"*. Com o distanciamento da presença de Deus, a síndrome do medo tem se alimentado, dia após dia, provocada pela incompreensão humana da maldade, do orgulho pessoal, da disputa de poder, do ciúme, da inveja, do malquerer, da violência, da baixa estima, e muitas outras coisas semelhantes a essas. Jesus disse que no mundo teríamos aflições (Jo 16.33).

Moisés coloca com transparência a realidade da guerra que o povo deveria enfrentar ao possuir a Terra prometida; não estaria livre do problema do confronto com os inimigos (Dt 20.1-4):

1° A realidade que todos precisam conscientizar que temos inimigos. Moisés incentiva o povo a obedecer as Leis da Guerra. Quando o número dos inimigos for grande, lembre-se que o mesmo Senhor que te tirou da terra do Egito é o mesmo que estará à frente da batalha.

2° A síndrome do medo tem assolado a humanidade em nossos dias, o medo de enfrentar a realidade da vida tem levado muita gente ao suicídio; outros, às drogas. O inimigo tem lutado com todas as suas artimanhas para destruir a família, a primeira instituição criada por Deus.

3° O Senhor criou a segunda instituição, a qual Ele comprou com Seu precioso sangue, vencendo o inimigo de nossas almas; nos deu um

Espírito de reconciliação e poder para vencermos o maior inimigo de hoje – o nosso **"eu"**. Paulo deixou o poder deste Espírito dominá-lo, conforme diz: *"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim"* (Gl 2.20). Uma vez estava pregando sobre o valor da salvação, na ocasião, falei sobre o martírio dos Apóstolos, antes de concluir a mensagem, um visitante veio à frente confessando Jesus como Salvador, hoje ele é um dos diáconos da Igreja, um dedicado irmão e um dos professores de um dos cursos profissionalizantes do nosso projeto social Espaço Resiliência.

Quem tem medo não aperfeiçoa no amor (I Jo 4.18). Paulo nos diz para nos alegrarmos na esperança, sermos pacientes na tribulação, perseverarmos em oração (Rm 12.12).

Há muitos medos que nos cercam e nos tiram a paz – medo do desemprego; medo de não haver mais um reencontro; medo de sofrer acidente; medo de assalto ou sequestro; medo de perder uma amizade; medo de calúnia; dentre tantos outros. Eu tenho muito medo, este medo é tão forte que, às vezes, eu até sonho. Tenho medo de pecar, porque só o pecado faz divisão entre nós e Deus, fora isso, eu sei que a Sua graça maravilhosa e misericordiosa me sustenta e me dá coragem para vencer meus medos (I Jo 4.18).

A prática do amor me leva a aperfeiçoar em Cristo e vencer todos os meus medos, Paulo diz que nada pode nos separar do Senhor Jesus, Como está escrito: *"Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro"*. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Lança fora seus medos, Ele está à frente da batalha!

Neudes Furtado de Abreu

Tel.: (21) 2402-8029

e-mail: neudesabreu@yahoo.com.br

Graça sem fronteiras

Por: José Maria Pego

“Disse Raabe: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra e que o pavor que infundis caiu sobre nós e que todos os moradores da terra estão desmaiados. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; ...Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração e em ninguém mais há ânimo algum... porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.” (Josué 2. 9-11)

INTRODUÇÃO

Em decorrência da queda do homem e sendo este destituído da Glória de Deus, o ser humano perdeu todo privilégio de desfrutar de Sua presença. O profeta Isaías registra com muita ênfase no capítulo 6 de seu livro, dizendo que Deus é Santo, Santo, Santo. Esta magnitude da Sua santidade nos dá a dimensão do distanciamento entre nós e Deus. Mas apesar disto, ainda existe um recurso que pode nos conduzir a Deus e alcançarmos as Suas bênçãos, e este meio chama-se Graça.

Há muitos registros tanto no Velho quanto no Novo Testamento de pessoas que foram beneficiadas pelo imerecido favor de Deus, porém vamos destacar apenas três aqui.

1. RAABE

Após uma longa caminhada de 40 anos pelo deserto, os israelitas chegaram “a um passo” de atravessar o famoso Jordão e tomar posse da

tão sonhada Canaã. Uma nação inteira iria passar a seco, o leito do Rio e adentrar a nova terra.

Enquanto isto, os habitantes do outro lado imaginavam o terror que iriam sofrer e a cada momento o medo aumentava mais. Quem revelou esta verdade foi Raabe, aquela que escondeu os espias secretos enviados por Josué. Disse ela àqueles homens: *“Bem sei que o Senhor vos deu esta terra e que o pavor que infundis caiu sobre nós e que todos os moradores da terra estão desmaiados...” porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.”*

Uma mulher estranha, pagã, qualificada como imoral e reprovada pela sociedade provou ter conhecimento sobre o passado de Israel, revelando a sua convicção de que o sucesso desse povo vinha do Deus todo-poderoso. Suas palavras geradas em seu coração, fazem parte dos versículos de destaque do Velho testamento: *“...o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e embaixo na terra”*. Com essa expressão espontânea demonstrou com todas as letras que cria em Deus em decorrência dos milagres operados por Ele através de Moisés e Josué. E mais, não tinha dúvida de que a destruição de sua cidade – Jericó – era iminente. Imaginamos que enquanto conversava com os dois homens, deixava transparecer a sua tensão e desespero porque não sabia ainda se escaparia com vida, ou se a sua família e ela seriam mortos. Os espões entenderam aquelas circunstâncias como provisão de Deus e fizeram um acordo, comprometendo-se poupar a vida dela e de sua família.

Após o planejamento e instruções dados por Deus, destruíram a cidade, Josué porém cumpriu o que fora prometido pelos seus moços: *...conservaram com vida a Raabe, a casa de seu pai, e tudo quanto tinham e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar a terra”*. (Js 6. 25)

Admiramo-nos ver um acontecimento esplêndido como este. Toda família foi salva devido a confissão feita por esta mulher que creu em Deus. Lembra-nos as palavras de Paulo: *“Abrão creu em Deus e isto lhe foi imputado para justiça”*. (Rm 4. 3) Tiago faz a junção da fé mais as obras: *“De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?”* (Tg 2. 25) Leva-nos também às palavras de Pedro: *“Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas”*. Atos 10. 34)

2. RUTE 1.1.

Uma leitura completa do livro de Rute é uma boa sugestão. Mesmo que

já o tenha lido “vale a pena ler de novo”. Vamos apreciar rapidamente alguns estratos desta magnífica joia literária.

“... um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe com sua mulher e seus dois filhos... Após um certo tempo na terra ele morreu, ficando a mãe com seus filhos, os quais se casaram com moças moabitas. Depois os dois morreram também, restando só a mulher sem o marido e sem os filhos”. (Rt 1. 1-5) Longe da pátria, com a perda do marido e filhos, Noemi passou a viver tempos angustiantes. Uma situação dessas desmorona qualquer ser humano. Por isto ela mesma descreve o seu triste e doloroso quadro nas seguintes palavras: *“... não me chame Noemi, mas Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso”. (Rt 1. 20)*

Diante da situação desesperadora, ela enxergou a melhor alternativa: voltar para Belém Junto de seus parentes.

As duas noras se prontificaram a enfrentar a mesma caminhada em direção a Judá, mas eis que vem o impasse: *“Disse-lhes Noemi: Ide voltaí cada uma à casa de sua mãe... O Senhor vos dê que sejais felizes... E beijou-as. Elas porém choraram em alta voz”. Há momentos em que as pessoas chegam aos limites, não tem mais saída. É nesta hora de angústia que surge um precioso recurso que Deus deu para suas criaturas – o choro. Nem sempre o choro é silencioso, às vezes é preciso que ele brote em “alta voz”. Foi o que aconteceu com essas jovens senhoras.*

Noemi esperou uns instantes e continuou insistindo para que voltassem. Foi então necessário usar o indispensável e valioso remédio novamente: *“...e de novo choraram...”* E mais uma vez: *“em alta voz”*.

A seguir, Rute faz a sua nobre profissão de fé: *“Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus”*.

Vem à nossa memória o que Deus disse a Abrão: *“ Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”. (Gn 12. 1)*

Este fato nos leva também às palavras do Senhor Jesus: *“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou campos por causa do meu nome receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna”. (Mt 19. 29)*

O tempo que Rute conviveu com uma família de judeus, ouvindo falar de quem era Deus, das maravilhas que Ele fizera ao seu povo, foi suficiente para que aprendesse, fosse convencida e chegasse a conclusão

definitiva: Deixar a terra natal, parentes, deuses, costumes etc. e ter uma nova vida com Deus e o Seu povo.

3. A MULHER CANANEIA

Vamos ver uma terceira passagem das escrituras. Desta vez em o Novo Testamento e mais uma mulher cananeia registrado em Mateus 15. 21-28. À semelhança das duas situações anteriores, esta também é uma gentia que foi em busca de socorro, clamando: *“Jesus filho de Davi tem misericórdia de mim!”* No primeiro momento ela não foi atendida, mas os discípulos pediram ao Senhor que a despedisse porque vinha clamando atrás deles. A resposta foi clara: *“Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel”*. Era do conhecimento de todos o que diziam nas escrituras, como por exemplo, Êxodo 6. 7: *“Tomar-vos ei por meu povo e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o Senhor...”* *“...deixa ir o meu povo para que me sirva”. (Êx 10. 3)* *“...Então sereis a minha propriedade peculiar entre todos os povos...”* (Êx 19. 5) Em fim, o Senhor veio para o que era seu – o seu povo. Porém ela persistiu rogando: *“Senhor, socorre-me!”* Em seguida vem os detalhes que poderiam tê-la levado a desistir. Contudo continua com um clamor incontido. E daí a resposta brilhante de quem nunca deixou alguém sem socorro: *“Ó mulher, grande é a tua fé!”* *Faça-se contigo como queres. “E desde aquele momento a sua filha ficou sã”*.

Caso a mulher não fosse atendida naquele instante tudo teria ficado normal para as pessoas presentes, porque a final não pertencia à Nação de Israel. No entanto o Senhor Jesus em seu amor e bondade, não tinha intensão de lhe recusar a bênção, mas certamente quis dar algumas lições para nós como veremos abaixo.

APLICAÇÃO

1.1 Vejamos a primeira personagem – Raabe - A ordem de Deus para Josué era entrar na nova terra – Canaã – e exterminar todos os seus habitantes. Em meio a uma população condenada à morte estava a cananeia Raabe, idólatra, prostituta que na última hora apareceu como uma provisão, identificando-se como alguém que realmente creu, dando provas de sua fé e com disposição de tomar um novo rumo em sua vida. E embora sendo uma gentia, foi acolhida por Deus e temos o privilégio de ver o seu nome grafado entre os heróis da fé. *“Pela fé Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias”. (Hb 11. 31).*

Ao pregar o evangelho não conseguimos prever quem haverá de crer, nem podemos ter preconceitos com relação aos ouvintes. Os desígnios do Senhor são imperscrutáveis e sua graça não tem limites. Por esta razão não se pode pregar o evangelho fazendo distinção.

2.1 Semelhantemente vemos Rute. Uma estrangeira peregrina que se inseriu no meio dos Judeus, como diz Paulo, *“estranha às alianças de Deus”*, vinda do meio de uma sociedade mergulhada entre muitos deuses, mas que se dispôs buscar o Senhor Deus, para Lhe pertencer e fazer parte de Seu povo. Conhecemos as antigas profecias da Bíblia, prometendo um Salvador procedente da linhagem de Israel, no entanto a Presciência Divina intercalou Rute, oriunda de outros povos para fazer parte da família de Davi de onde veio o Messias – O nosso Salvador. (Mt 1. 5) Somos limitados demais para conhecer a insondável mente de Deus, porém capacitados por Ele mesmo para admirar essas maravilhas que já prefiguravam em tempos antigos, que nós também, como gentios, seríamos beneficiados pelo Seu amor. Disse o Senhor Jesus: *“Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz, então haverá um rebanho e um pastor”*. (Jo 10. 16)

a) - Noemi e sua família ensinam aos cristãos que o nosso convívio com outras pessoas deve levá-las a compreender a palavra, crer no Senhor e recebe-Lo como Salvador. Assim como aconteceu com Rute.

b) - Esta moça por sua vez mostra que ao ouvir o evangelho de Cristo, é preciso brotar do coração sincero, o desejo inadiável de uma nova vida – o nascer de novo.

c) - A tomada de decisão não pode ser algo titubeante, porém determinante e definitivo.

3.1 Vamos para a nossa terceira e última personagem em foco, a mulher cananeia de Mateus 15. 21... O Senhor Jesus durante o seu ministério, procurou cumprir a sua missão, permanecendo dentro dos limites de seu povo. Contudo em determinado momento os discípulos foram surpreendidos com alguém gritando atrás deles em busca de socorro. Essa mãe não viu em outro lugar ou pessoa, solução para o seu terrível problema. Ela estava determinada a não arredar mão do propósito de seu coração e foi muito dura essa prova a que foi submetida. Mas devido a sua determinação Jesus exclamou: *“Ó mulher, grande é a tua fé”*. Até mesmo os apóstolos – judeus - foram advertidos pelo Senhor

de serem homens de pequena fé. Daí chega uma mulher – gentia – alcançando a cura da filha e sendo admirada pelo próprio Mestre como mulher de grande fé. Disto tiramos as seguintes lições:

a) - Devemos orar sempre e nunca esmorecer (Lc 18. 1)

b) - Humilharmo-nos debaixo da potente mão de Deus. (1º Pe 5. 6)

c) - Que quem busca acha e quem bate recebe (Lc 11. 10)

CONCLUSÃO

Desde os tempos antigos até hoje, os pecadores tem sido alvo da grande Graça de Deus. Os três incidentes considerados acima são fundamentais para nos lembrar de que a graça não tem fronteiras. As sinalizações na Velha aliança com Raabe, Rute e outras, sublinharam sombras que foram concretizadas com a chegada do Messias prometido. Nos dias do Senhor Jesus entre os homens Ele nos apresentou mais uma vez um exemplo, estendendo o Seu favor a todos e por fim disse que teria outras ovelhas de outro aprisco, apontando para nós que pertencemos às demais nações. Louvamos a Deus que nos incluiu na extensão do seu favor imerecido. – A graça salvadora!

Por isso a Ele seja o louvor e glória para todo sempre! Que assim seja. Amém.

Se faço de livre vontade, tenho Galardão... Nesse caso, qual é o meu Galardão?

Por: Theodor Hählen

1.Coríntios 9.16-18

Falando sobre esse assunto quero me referir ao Tribunal de Cristo. Lucas fala no seu Evangelho sobre o que o Senhor Jesus ensinou da recompensa (Luc.14.14) *"a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos."* Não antes, mas na ressurreição.

Como introdução quero lembrar duma palavra em Hebreus 6.10: *"Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com seu nome."*

Deus é justo: Rom.3.5: *"Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos?"* Rom.9.14: *"Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum."* Gênesis 18.25: *"Não fará justiça o Juiz de toda a terra?"* Deuteronômio 32.4: *"Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto."* Importante para nos é saber que Deus é justo. No mundo onde vivemos, a linha entre justiça e injustiça está se apagando. Não tem em quem confiar. Agora a Bíblia confirma a absoluta justiça de Deus. Por isso temos certeza que: Deus não esquece: Mat.10.42: *"E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria....em verdade vos digo que de modo*

algum perderá o seu galardão." Atos 10.4, a respeito de Cornélio: *"As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus."* Temos a Noemi, na terra dos Moabitas, que ouviu a notícia, Rute 1.6: *"que o Senhor se lembrara do seu povo, dando-lhe pão."* Davi ficou maravilhado quando percebeu algo tão profundo, Salmo 8.4: *"que é o homem, que dele te lembres?"* e Hebreus 2.6. Salmo 115.12: *"De nós se tem lembrado o Senhor;..."* Jeremias 2.2: *"Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti,...."*

Também Deus se lembra dos atos malignos, por exemplo da Babilônia: Apocalipse 16.19, e 18.5

Oração a Deus para se lembrar: Isso nos ajuda muito quando atravessamos tempos difíceis na vida cristã. Temos Neemias 13.14, Davi no Salmo 25.7 e 106.4., Jeremias 15.15. O malfeitor na cruz ao lado do Senhor Jesus: Lucas 23.42-43, Sansão com os olhos vazados, exposto a zombaria dos Filisteus: Juízes 16.28

Deus promete não lembrar dos pecados perdoados: Isaías 43.25: *"Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro."* Leia também Hebreus 8.12 e 10.17

Exemplos no velho testamento, onde Deus se lembra: de Noé na arca: Genesis 8.1, a destruição de Sodoma: Gênesis 19.29: *"lembrou-se Deus de Abraão e tirou Ló do meio das ruínas...."* A oração de Abraão fez com que Deus se lembrou de Ló. Não negligenciamos a intercessão. Leia também: Números 10.9, Salmo 98.2-3 e 136.23, Isaías 49.14-16

O Senhor disse: **Conheço as tuas obras:** em todas as sete cartas mencionadas em Apocalipse capítulos 2 a 3, o Senhor Jesus revela a João o fato de que ele está a par do que cada uma dessas igrejas está fazendo ou passando; capítulo dois verso 2 e 9 e 13 e 19, capítulo três versos 1 e 8 e 15

Conhecendo todas essas verdades, temos bom animo, pois *"no Senhor, o vosso trabalho não é vão."* 1.Cor.15.58

Portanto temos de permanecer, *"mostrando, até ao fim, a mesma diligência..."* Hebreus 6.11, *"...se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança."* Hebreus 3.6. Ele continua e diz: Hebreus 6.12 *"...não vos torneis indolentes..."* Leia também; Hebreus 13.16, Gálatas 6.9-10. *"Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa."* Hebreus 10.36

Quero destacar a diferença entre salário e galardão. Em realidade as duas palavras vem da mesma raiz em grego. Antes de continuar

falando sobre salário ou galardão, é importante pensar sobre algo que é necessário. Vivemos a realidade de que tudo o que fazemos tem de ser remunerado. Essa mentalidade entre os movimentos religiosos tem afetado muitos irmãos; isso é o "evangelho da prosperidade." Uma tremenda distorção aconteceu sobre Mateus 6.19-21. Num lado tem aqueles que dão tudo para a igreja, seus díizimos e mais, no outro lado tem aqueles que enchem o bolso, por que se julgam merecedores. Aqueles que dão, acham que podem negociar com Deus e conseguir alguma coisa em troca, talvez um lugar especial nos céus (Mateus 20.21). Os outros se julgam abençoados por Deus, porque tem de sobra. (2.Cor.8.13-15). Perguntamos: o Senhor deve alguma coisa a nós? De forma alguma. Somos merecedores de algo da parte do Senhor? Negativo. Lucas registrou uma palavra do Senhor, a qual é de suma importância para nós obreiros em especial: *"Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizeis: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer."* (17.10)

Salário: remuneração para serviço prestado. O salário não é um presente, é uma dívida do empregador perante o seu empregado. 1º nessa vida: Mat.20.8: *"Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário.."* Lucas 10.7: *"porque digno é o trabalhador do seu salário."* Romanos 4.4: *"Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida."* Leia também: 1.Tim.5.18; Tiago 5.4; 2.Pedro 2.13.

No sentido espiritual temos o Apostolo Paulo fazendo uma declaração interessante: 1.Coríntios 9.16 e 18: *"É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá."* Ele quer o galardão ali, no Bema (tribunal de Cristo).

2º Temos o salário da iniquidade, Judas o traidor, Atos 1.18: *"Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se deram ramaram;"*, 2.Pedro 2.13 e 15: *"recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam."*

Galardão: é um prêmio, um presente do Senhor. O Senhor Deus é o galardoador, *"Enoque agradou a Deus...Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus."* (Hebreus 11.5) Que presente maravilhoso é esse! *"Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas forças, porque a vossa obra terá recompensa."* (2.Crônicas 15.7) *"Ouvindo essas palavras, Asa cobrou ânimo e lançou fora as abominações...."* O Senhor sabe honrar os seus servos.

3º aqui vamos falar do galardão que pode ser recebido na eter-

nidade. Tem varias escrituras que nos falam e apontam que esse galardão é recebido no céu. Mateus 5.11-12: *"porque é grande o vosso galardão nos céus..."* e cap. 6.1, e 10.41; Marcos 9.41: *"não perderá o galardão.."*, Lucas 6.22-23 e 35: grande galardão, Hebreus 10.35-36: *"não abandonar a vossa confiança, ela tem grande galardão."* Hebreus 11.26: *"Moisés.. considerou o opróbrio de Cristo por maior riqueza...Porque contemplava o galardão."* 2.João 8: *"fala do completo galardão."* Apocalipse 22.12: *"chegou o tempo...para se dar o galardão."* Leia também Gen.15.1; Salmos 19.11; Isaías 49.4

Existe a possibilidade de perder o galardão: Mat.6.1: *"Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste."* O Senhor Jesus fala nesse capítulo seis, sobre a prática dos fariseus, que gostaram de ser vistos pelos outros em realizar as suas esmolas e orações e ficar nos jejuns. Não é normal o servo do Senhor, do alto da plataforma, querer corrigir outros ensinadores, demonstrando com sua eloquência, qual profundo é a sua própria sabedoria. Nesse caso o galardão pode ser perdido. Aprenda com Priscila e Áquila: Atos 18.24-26!

Temos menção de cinco coroas no Novo Testamento que o Senhor preparou para aqueles que realizam algo especial no seu serviço para o Senhor. Entendemos que, falando sobre essas coroas, o Senhor Jesus não quer incentivar comportamento de rivalidade entre o seu povo. Cada um realiza o seu trabalho conforme o Senhor quer. E faça aquilo bem feito

Quero só mencionar essas coroas, sem fazer comentário exaustivo.

a) Coroa incorruptível, essa é para os vencedores 1.Cor.9.24-27 O apostolo Paulo alega que, *"ter pregado a outros,* (existe a possibilidade) *no fim ser desqualificado."* Não só saber pregar bonito. A minha vida deve sublinhar aquilo que prego!

b) Coroa da vida, para os que sofrem por causa do Senhor: Apocalipse 2.10: *"Sê fiel até á morte..."* Tiago 1.12: *"depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida..."* Essa coroa não trata em conceder a vida eterna, pois essa já temos, mas é prometida aos que são maltratados por causa do testemunho do Senhor Jesus.

c) Coroa de glória, para os presbíteros fieis: 1. Pedro 5.1-4: *"... não por constrangimento, mas espontaneamente, ...nem por sordida ganância, mas de boa vontade;...nem como dominadores, ...antes tornando-vos modelos do rebanho."* Estas são as normas

morais, divinamente estabelecidas, para os presbíteros.

d) Coroa da justiça, para aqueles que amam a vinda do Senhor Jesus: 2.Timóteo 4.8 A qualquer momento o arrebatamento pode-se realizar. Perante esta situação o apóstolo confessa a Timóteo: *“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.”* Podemos também confessar isso e assim comparecer perante o Senhor?

e) Coroa de alegria, para os ganhadores de almas para Cristo: 1.Tess.2.19, Filipenses 4.1 Só o Senhor sabe o resultado espiritual da minha vida. Por isso devemos esperar em nos exaltar antes do tempo. Ali, perante o tribunal de Cristo, vai ser alegria, irmãos.

Quero concluir estas considerações a respeito do galardão e lembrar que o assunto é importante, pois terá no futuro eterno resultado. Três são as ultimas citações bíblicas que quero deixar aqui: Coroa pode se perder: Apocalipse 3.11. É necessário lutar segundo as normas: 2. Timóteo 2.5. Finalidade das coroas: Apocalipse 4.10-11

Theodor Hählen

Tel fixo: (45) 3306-5898 - Celular: (45) 99841-2023
E-mail: thhahlen@yahoo.de



Por: Reinaldo F. dos Santos

Fique em casa, não saiam de casa, evitem aglomerações, esse foi o apelo que ouvimos nos dias passados por conta da pandemia do coronavírus. Quarentena, isolamento, grupos de riscos, lavem bem as mãos, usem álcool-gel, palavras que acostumamos a ouvir nas redes sociais e nas televisíveis. Foram tantos os discursos que vimos e ouvimos por conta de muitas incertezas para enfrentar esse grande desafio da pandemia, não só do lado da saúde das pessoas com o intuito de preservar vidas, mas também do lado da saúde financeira da economia que gerou um grande atrito entre as próprias lideranças do governo.

A vida nos traz muitas lições e eu vejo na chegada do COVID-19 como que somos colocados perante um espelho que não gostamos de olhar. Vemos em nós mesmos fraquezas, vulnerabilidade, medos e receios.

Não podemos deixar de recordar da destruição de Sodoma e Gomorra, *“Então o SENHOR, o próprio SENHOR, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação”* Gen. 19:24,25; o juízo de Deus foi derramado sobre essas cidades;

Não podemos deixar de recordar do tempo de Noé e o dilúvio, *“Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda a substân-*

cia que fiz" Genesis 7:4; novamente o juízo de Deus foi derramado sobre toda a terra.

Nos dois casos vemos Deus atuando diretamente na terra, e, a causa, o motivo, não é diferente dos dias atuais, e, tudo isso está concentrado numa palavra - pecado.

Vivemos dias semelhantes aos da destruição de Sodoma e Gomorra, vivemos dias que antecederam o dilúvio, porém eu creio que essa pandemia que todo o mundo foi acometido, não é algo que vem de Deus, como alguns pensam, mas ela chegou com a permissão de Deus, e Deus continua no controle de todas as coisas, o nosso Deus não foi pego de surpresa. Seu poder não está limitado, continua operando em tudo e em todos e, isso nos traz consolo e segurança e, eu creio, se não fosse pela misericórdia de nosso Deus muito mais pessoas perderiam as suas vidas por causa do "covid19".

Algo maravilhoso acontece no meio dessa pandemia, um convite, eu recebo um convite e me apresso em ler e esse convite diz exatamente assim: *"Não se turbe o vosso coração, credes em Deus; credes também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas: se não fosse assim eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar e quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também"*. João 14: 1-3.

Palavras confortadoras, palavras animadoras, palavras de esperança que estão neste convite e que vem de encontro aos nossos corações num momento tão difícil da vida para todas as pessoas.

Muito mais que palavras, são promessas, ditas pelo próprio Senhor Jesus Cristo há muitos anos atrás e que fazem eco nesses dias mudando o quadro tão tenebroso da obrigação do "fique em casa" por causa de uma pandemia que o homem, a ciência, a medicina, não sabem como controlar e que vem assombrando toda a humanidade e não somente isto, na verdade, ceifando muitas vidas em todo o mundo.

Num primeiro momento estas palavras ditas pelo Senhor Jesus Cristo, foram para confortar, tranquilizar, acalmar os discípulos, que estavam perturbados e sem entender os acontecimentos da iminente partida do Senhor Jesus Cristo.

Todos os acontecimentos indicavam que o momento da morte do Senhor Jesus Cristo, havia chegado, e, é justamente nesse contexto que o Senhor Jesus reúne seus discípulos no cenáculo a fim de prepará-los para sua partida.

E Jesus inicia então este seu discurso de João 14 com este convite: *"Não se turbe o vosso coração.....na casa de meu Pai há muitas moradas...."*

Parte dessa promessa *"....e quando eu for e vos preparar lugar..."* já se cumpriu – *".... e, quando dizia isto, vendo-o seus discípulos, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu ocultando-o dos seus olhos"*. Atos 1:9

Parte dessa promessa *"....virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo..."* haverá de ser cumprida - *"....Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o viste ir"* Atos 1:11

O convite de ficar na casa do Pai não vai ser um isolamento, não vai ser uma quarentena, não vai ser por um tempo até que a "pandemia" seja controlada, mas ficar na casa do Pai, será uma eternidade na presença do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Dá pra imaginar, eternidade na casa do Pai. O Hino diz: *"Não sei prever o que nós sentiremos maravilhados ante o resplendor....."*. Essa é a grande realidade, não dá para prever o que nós sentiremos quando estivermos na casa do Pai.

A pergunta que fica: estou preparado para esse encontro, estou preparado para ficar na casa do Pai, estou desejoso de ficar na casa do Pai.

É um convite estendido a todas as pessoas, por isso, nos traz uma tremenda responsabilidade, levar esse convite ao conhecimento daqueles que ainda não o receberam, e, isso é um mandamento, é uma ordem, mas não deveria ser assim da nossa parte, mas deve ser algo que sai do nosso coração em forma de agradecimento pela SALVAÇÃO que temos recebido em Cristo Jesus e por todas as bênçãos que vem acompanhadas com ela. *".....recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra."* Atos 1:8

Talvez quando este artigo for publicado essa pandemia já é passado ou quase, muitas das marcas deixadas por essa pandemia ainda estão bem acentuadas em nossa memória, principalmente o número de vidas ceifadas em todo o mundo e que não sabemos qual foi o seu destino final, porém a vida deve estar voltando à normalidade. A vida segue o seu rumo normal - Mateus 24:37 *".....comem, bebem, casam e dão-se em casamento....."*

E, quanto a nós; o apelo não é mais o mesmo das autoridades, dos governantes, do ministério da saúde "fiquem em casa", porém o apelo é o da Palavra de Deus: *"Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir"*. Mateus 25:13.

Novamente eu faço essa pergunta: estou preparado para esse encontro, estou preparado para ficar na casa do Pai, estou desejoso de ficar na casa do Pai.

Quando o choro se transforma em...

Por: Davi Jané

"Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã." (Salmo 30.5)

No meio do hinário dos judeus encontramos este salmo, no qual Davi expressa a sua dor, fala-nos da sua confiança no Senhor e relata sua alegria pelo livramento que recebeu de Deus após um tempo de sofrimento. O versículo em destaque, no início desse artigo, nos revela todas essas experiências do salmista e nos faz meditar na maneira que o Senhor trabalha em nossas vidas, como o oleiro manipula o barro a fim de fazer dele um vaso útil nas suas mãos e torná-lo valioso pela sua utilidade. Pensemos juntos em três pontos levantados neste verso:

1) - A brevidade dos sofrimentos desta vida – o versículo nos revela que o sofrimento tem duração breve e limitada. Expressões como *"um momento"*, *"ao anoitecer"* indicam esse fato. Aliás, o escritor contrasta a duração do sofrimento, com o favor do Senhor que dura *"a vida inteira"*. Contraste significativo e bem destacado. No entanto, não é essa a impressão que nós temos quando estamos passando por um tempo de aflição. Ele parece interminável. Mas a Palavra de Deus é firme em colocar esse fato diante dos nossos olhos.

Paulo aos coríntios escreve: *"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda compa-*

ração," (2 Co 4.17). Interessante o apóstolo destacar que a comparação entre a efemeridade das tribulações com a eternidade da glória a ser compartilhada torna-se uma comparação desleal, na verdade, completamente desproporcional.

Pedro, o apóstolo da esperança, na sua primeira carta assim se expressa aos cristãos perseguidos: *"Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar."* (1 Pe 5.10). Mais uma vez notamos a desproporção entre o período de tempo do sofrimento (*"um pouco"*) e o da glória (*"eterna"*), o que nos faz pensar que aquilo que o Senhor permite de sofrimento na vida do cristão tem validade para esta vida apenas, e na maioria dos casos, não dura a vida inteira. Vejam isso então: *"Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós."* (Rm 8.18). Fica muito claro para nós que, qualquer comparação entre sofrimentos e glória, evidencia a transitoriedade do sofrimento e acentua a permanência eterna da glória.

2) - Depois do choro, vem a alegria – visto que a duração do sofrimento é limitada e o seu tempo é finito, após esse período vem o livramento. Depois da tempestade, vem a bonança. Após a dor, vem o alívio. Depois do choro, vem a alegria. Tão certo como a manhã vem após a noite.

Às vezes, não enxergamos estes fatos, mas novamente a Palavra fala ao nosso coração, trazendo alívio e consolo: *"...ao dar testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam"* (1 Pe 1.11). E, quando experimentamos o alívio depois do sofrimento, nós o valorizamos muito mais. Sim, pois a bonança só é apreciada após a tempestade. A alegria é muito bem vinda, e muito valorizada, depois de secarmos as lágrimas que a dor provocou. É com vistas a essa sequência de fatos que o Senhor Jesus disse: *"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."* (Mt 5.4)

3) - A confiança do salmista no Senhor – apesar de estar passando por momentos difíceis, a fé inabalável do escritor na provisão e no livramento do Senhor se manifestam através das expressões *"tu me livraste"* (v.1), *"tu me saraste"* (v.2), *"converteste o meu pranto em folgedos"* (v.11), além de outras semelhantes que, apesar de estarem no passado, revelam a confiança do salmista num livramento futuro. A sua confiança no Senhor também é revelada no fato dele clamar ao Senhor (v.2,8) e pedir o auxílio

que vem do Senhor (v.10). E essa confiança é retribuída pelo Senhor que o assistiu e produz exclamações de gratidão e louvor ao Senhor (v. 1,12).

Portanto, podemos perceber que o choro não apenas pode se transformar em alegria, mas também numa fé mais forte, em louvor e gratidão que se derramam a Deus e numa adoração mais consistente, reconhecendo quem o nosso Deus realmente é e o que Ele faz por aqueles que O buscam e esperam nele. Que esta meditação produza isto em nós!

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!”

(Salmo 19.14)

Davi de Almeida Jané

Tel. fixo: (16)3919-6176 - Cel.: (16)98124-6997 -
Whatsapp: (16) 98124-6997 e-mail: rd.jane@bol.com.br

Salmo 23



Por: Henilton Vila Novas

V1- O Senhor é o meu pastor; nada me faltará

a) - O Senhor é o meu pastor

A

palavra Senhor do versículo um, é uma substituição da palavra hebraica, Jeová; nome com qual Deus se manifestou a Israel, a quem Davi se submeteu como ovelha do seu rebanho. Jeová é o mesmo Senhor Jesus do novo testamento.

b) - "Jeová é o meu pastor"

Davi usou a metáfora, "meu pastor", com o objetivo de facilitar o entendimento dos leitores da bíblia acerca de como foi a sua relação com Deus, e da relação de Deus com ele; Davi sabia muito bem como é uma relação de um verdadeiro pastor com suas ovelhas, pelo fato dele ter sido um dedicado pastor; no exercício desta função, foi que Davi adquiriu as primeiras experiências com Deus, ao arriscar a sua própria vida pela proteção de suas ovelhas; manifestando então o quanto Davi amava as suas ovelhas!

Quanto cuidado ele tinha por elas! a ponto de arriscar a sua própria vida para defendê-las dos predadores; ele as conduzia ao melhor pasto e a melhor água, as curava de suas feridas. As experiências adquiridas por Davi durante o exercício do pastoreio de suas ovelhas, serviram

como base para ter a certeza de que a mão de Deus estava com ele tanto para enfrentar um gigante como para reinar em Israel e enfrentar todas as guerras que viriam pela frente.

Com relação às ovelhas, ele sabia quanto elas o amavam, e da confiança que suas ovelhas tinham para com ele; aí está o significado da metáfora, **JEOVÁ É O MEU PASTOR**; por isso Davi disse; v1- *“(nada me faltará)”*.

v2 *“(Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso)”*. Isso significa garantia da provisão do sustento de alimento e de água, v3 *“(Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome)”* Significa Garantia dos cuidados de Jeová.

V4 *“(Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo)”*. A presença do Senhor é garantia de proteção e segurança, diante dos perigos vividos por Davi durante a trajetória de sua vida, v4 *“(o teu bordão e o teu cajado me consolam)”*. Representa o atuação de Deus, guiando, corrigindo e repreendendo a Davi no seu dia a dia,

V5 *“(Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários)”*. Significa, garantia de vitória perante os adversários; Davi enfrentou muitos adversários durante suas trajetórias.

Perguntemos a nós; como é a nossa relação com Deus? No início eu disse que Jeová é o mesmo Senhor Jesus do Novo Testamento. Como é a nossa intimidade com o Senhor Jesus? Porque a nossa tendência é de dar ênfase apenas a esta parte, *“(nada, me faltará)”* até que ponto nós permitimos Ele governar a nossa vida? O Senhor Jesus tem sido mesmo o nosso pastor que nos guia?

Temos permitido Ele corrigir e nos repreender através da sua palavra? O Senhor Jesus é realmente o Senhor da nossa vida, ? A nossa vida está totalmente entregue em suas mãos, à disposição dos seus cuidados? Vamos refletir, este é um momento oportuno para mudar de atitude, e fazer um concerto com Deus! Para que possamos dizer como Davi; *“(O Senhor é o meu pastor; nada me faltará)”*.

A nossa carreira no reino de Deus é cheia de desafios, a cada instante temos decisões a tomar; seguir ao Senhor Jesus ou não, servi-lo ou não servir, pecar ou não pecar, ser fiel ou não ser. Também no dia a dia de nossa vida encontramos problemas do tamanho de um gigante, e que somente pela fé é possível enfrentar.

Quantas batalhas enfrentam aqueles servos do Senhor que atuam na linha da frente na obra do Senhor, e os chefes de famílias, quantas

situações difíceis provocadas por satanás surgem, dos quais a respeito Paulo disse em Efésios 6:12. *“(Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes)”*.

2Coríntios 10:4 *“(Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas)”*.

Que o Senhor Jesus seja realmente o Senhor de nossas vidas, e permitamos Ele ser o nosso pastor, para que possamos dizer como Davi; ***“(O Senhor é o meu pastor; nada me faltará)”***.

Henilton Vila Novas

Tel fixo: 2947-1152 - Celular: (11) 96220-1214



Leituras:

Provérbios 13:24 *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina".* 22:15 *"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela".*

Hebreus 12:9 *"Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; ... Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia".*

INTRODUÇÃO: O que é **DISCIPLINAR**? Conforme o Dic. Strong em português a palavra Hebraica *yacar* significa: "castigar, disciplinar, instruir, admoestar e a palavra grega *sophronizo* significa: **1)** restaurar alguém aos seus sentidos, **2)** moderar, controlar, frear, disciplinar, **3)** manter alguém em seu dever, **4)** admoestar, exortar seriamente".

Sendo assim, quando na igreja crentes não agem corretamente de acordo com os preceitos divino, ou na família os filhos desobedecem a seus pais, estes devem ser submetidos a disciplina conforme o significado da palavra, as vezes precisam ser: castigados, instruídos, admoestados, restaurados, etc., isto porque nosso Deus é de decência e ordem (1ª Coríntios 14:40), por isso exige disciplina entre o Seu povo quer seja na igreja ou família.

DISCIPLINANDO OS FILHOS EM CONFORMIDADE COM A BÍBLIA

A disciplina aplicada no lar em relação aos filhos: Às vezes é necessário que no lar apliquemos uma disciplina sobre nossos filhos quan-

do menores, porque em certos momentos eles agem em desobediência e, por causa disso, nós os pais, aplicamos, e devemos aplicar, a disciplina conforme a Bíblia, a fim de que sejam obedientes.

Essa disciplina, pode variar desde uma simples chamada de atenção verbal, ou seja, uma conversa franca e particular com eles, dando-lhes algumas explicações do porquê da disciplina e orientando-os a não mais nos desobedecerem. Portanto, uma admoestação ou advertência é uma forma de disciplina, porém, a disciplina pode ir um pouco mais além disso quando for preciso, ou seja, literalmente o uso da vara, conforme os ensinamentos em Provérbios: 13:24 *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina".* 22:15 *"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela".* 23:13-14 *"Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno".* 29:15 *"A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe".*

Neste ponto será preciso dar uma advertência aos pais, ou seja, para o uso da vara temos respaldo bíblico, desde que não excedamos, mas, nunca um cristão devia disciplinar seus filhos dando socos, chutes, ou usando certos objetos tais como: mangueira de água, fios elétricos, cabo de vassoura etc., pois tais formas, servem apenas para descarregar a raiva sobre os filhos e não para educa-los. Outra coisa que não educa filhos são gritos, pois, gritar com filhos, além de não os ajudar a serem obedientes, é um mal exemplo para a vizinhança.

Nosso exemplo: Quando nossos filhos eram crianças, na cozinha de casa tínhamos uma vara pendurada, e para dizer bem a verdade, foi pouquíssimas vezes usada, pois, só a presença dela já impunha respeito, porque os filhos sabiam que, caso desobedecessem, ela seria usada.

Quem é a autoridade no lar? – Os pais são autoridades no lar quanto a educação e a disciplina dos filhos, porém, hoje está havendo uma inversão, ao invés dos pais exercerem autoridade sobre seus filhos, são os filhos que acabam exercendo-a sobre seus pais governando-os e até pondo-os em sujeição. Não estou pensando somente em filhos adolescentes que estão dominando seus pais, mas em filhos ainda pequenos, crianças, visto que estes quando querem alguma coisa e os pais, a princípio negam; não importando o lugar onde estão, seja na rua, mercado, loja, igreja, etc., estas crianças na maioria das vezes, fazem um escândalo com suas birras, deitando e rolando no chão, gritando, chorando e esperneando até seus pais cederem à suas vontades. E nas reuniões da

igreja! Quantas crianças, filhas de crentes, saem toda hora para irem ao banheiro ou tomar água e andam de um lado para outro, conversam e brincam o tempo todo distraindo a atenção do pregador e dos ouvintes, e os pais nada fazem para corrigi-los; e aí de quem fizer qualquer reclamação! Quando adolescentes, as vezes dizem “vou sair com fulano (a) vamos a tal lugar”, (isto é, quando falam para onde vão) os pais dizem não, mas eles vão assim mesmo e chegam em casa a hora que bem entendem. Quando os pais falam alguma coisa contrariando às suas decisões e vontades, logo os ameaçam dizendo: se não me deixarem fazer e andar com quem quero e me fizerem alguma coisa, eu procuro a vara da infância e adolescência.

Assim as crianças e os adolescentes impõem suas vontades e regras e os pais simplesmente se sujeitam a elas.

A solução está na Bíblia – Porém, o princípio bíblico é diferente, pois os pais são autoridade no lar e devem corrigir a seus filhos a luz da Palavra, e os filhos devem ser sujeitos a eles (Efésios 6:1; Colossenses 3:20) não importando a idade que tenham, mas, pelo menos quando menores morando sob o teto dos pais, sendo esta, uma das qualificações exigidas para um presbítero cf. 1ª Timóteo 3.4-5 *“e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)”*.

Cada forma de correção tem seu tempo – Quando nossos filhos são pequenos, às vezes os chamamos para uma conversa particular, ou os colocamos de castigo por um tempo, quem sabe proibimos eles de fazerem alguma coisa que gostam como brincar com algum coleguinha, e podemos até aplicar literalmente a vara quando for necessário como já citei Provérbios, tomando todo cuidando. É evidente que qualquer destas disciplinas, para uma criança, se traduz, como motivos de tristezas cf. Hebreus 12:11 *“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça”*), mas, conforme o final do versículo, a disciplina bem aplicada, produzirá um fruto excelente no final, levando os filhos a agradecerem a Deus pelos pais que tiveram e que os ensinaram e os educaram disciplinando-os conforme a Palavra de Deus. (Efésios 6:4).

Obviamente que quando nossos filhos já são adolescentes, não podemos mais aplicar o mesmo tipo de disciplina usando a vara como quando crianças, por isso lanço mão do antigo ditado: “molde o cipó

enquanto é tenro, pois depois que ficar velho não conseguirá jamais, pois ao enverga-lo ele quebrará”. Nisto precisamos ter o discernimento do Senhor para agirmos com sabedoria e autoridade quando necessário, com os filhos quando pequenos os moldando ou adolescentes.

Disciplina é um ato de amor dos pais aos filhos – Qualquer disciplina aplicada aos filhos, sempre deve ser acompanhada de um sentimento de amor e não de raiva ou ódio, também acompanhada de explicações, a fim de que eles, tendo o conhecimento do motivo da correção, venham evitar a cair novamente. A prática da verdadeira disciplina bíblica é prova de amor (Provérbios 13:24; Hebreus 12:7), e não de ruindade, mas, caso os pais não corrigem seus filhos de acordo com a Bíblia, aí sim demonstra uma falta de amor aos filhos.

Pai e mãe precisam estar de acordo na disciplina dos filhos – Há muito estrago nas famílias quando um dos cônjuges corrige algum dos filhos e o outro na presença de quem está sendo corrigido e dos outros filhos, acha ruim saindo em defesa de quem está sendo corrigido. Logo havendo tal atitude, os filhos não vão mais respeitar nem um nem outro, haja vista que perderam suas autoridades diante deles. Os pais, tem de estar em pleno acordo no aplicar a disciplina aos filhos, caso o pai ou a mãe excedeu, o outro que percebeu deve chamar seu cônjuge para uma conversa à parte longe da presença dos filhos. Creio ser importante também mencionar, que avós, tios e tias ou outros familiares, não devem intervir na correção dos pais sobre seus filhos ou mostrarem-se insatisfeitos ou compadecidos quando os pais disciplinam seus filhos.

Pense bem para dizer sim ou não aos seus filhos: Outra atitude que vem causando muito estrago nas famílias, é que o filho(a) pede alguma coisa ou para ir a algum lugar, o pai ou a mãe diz NÃO, mas, continua insistindo, e quando não ganha pelo convencimento ganha pela importunação. O Senhor Jesus exorta que o crente seja de uma só palavra, quando diz sim é sim e quando diz não é não cf. Mateus 5:37 *“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno”*. Creio que este ensino de Cristo, se aplica muito bem neste ponto do assunto, pois é necessário que quando se diz, aos filhos NÃO, é NÃO, porque caso os pais mostrarem fraqueza cedendo pela importunação, seus filhos saberão como agir da próxima vez, pois se os pais abrirem mão uma vez perderá a autoridade e terá de abrir mão outras vezes. Cuidado! Pense bem primeiro, antes de dizer SIM ou NÃO a seus filhos para não se arrepender depois.

Outro aspecto importante neste assunto, em especial aos filhos

pequenos, é prometer e cumprir o prometido, seja um presente ou um passeio como recompensa por ter se esforçado em algo fora de suas obrigações; mas, também quando, por exemplo: na reunião da igreja ou em qualquer outro lugar, algum dos filhos age com um mal comportamento então você promete: quando chegarmos em casa vamos ter um acerto de contas. Mesmo que venha passar um bom tempo, necessariamente você terá de cumprir o prometido, pois se não, sua palavra cairá em descrédito para eles.

Finalmente – Quantos males nas famílias poderiam ter sido evitados, se os filhos tivessem sido corrigidos biblicamente por seus pais quando ainda pequenos, ou seja, se tivessem “moldado o cipó quando ainda era tenro”.

Todo o ensino deste artigo está visando, acima de tudo, que nossos filhos sejam salvos e consagrados ao Senhor, também, que sejam íntegros, honestos de comportamento exemplar no meio da sociedade que vivem, não nos trazendo tristezas e lágrimas no futuro.

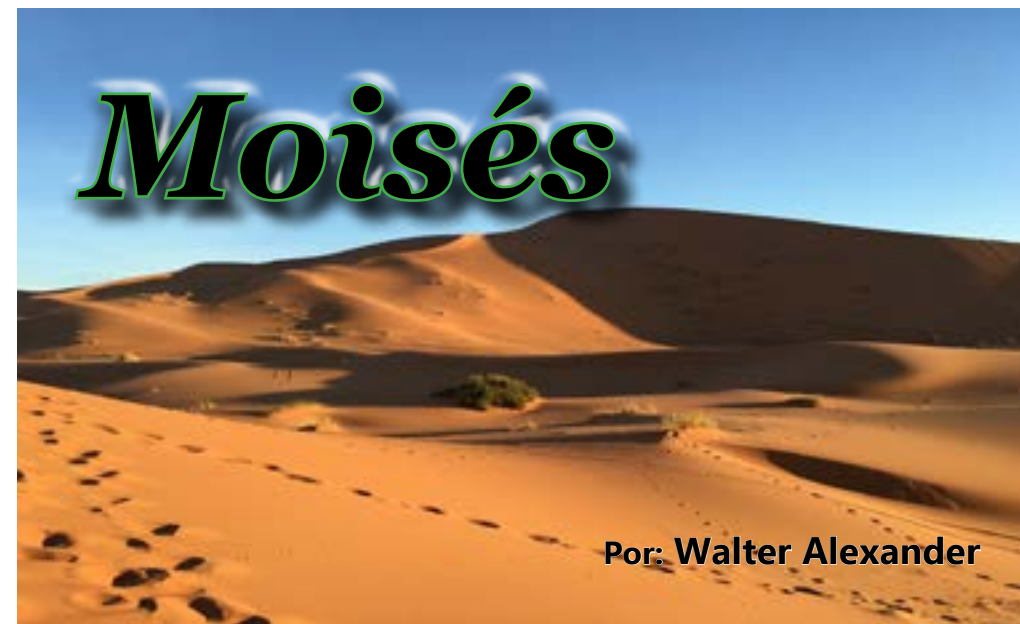
“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. (2ª Coríntios 13:14).

Severo Miguel de Oliveira

Fones: (44) 3422-1398; WhatsApp (44) 99800-8294

E-mail: severomiguel.oliveira@gmail.com

Blog: <http://programadeevangelizacao.blogspot.com.br/>



Josué 1.2,7,13,15.

1 - A sequência de eventos - v 1.

O Livro de Josué começa com a conjunção “e”: “E sucedeu...” Nenhum autor humano teria começado um livro com essa mesma conjunção! Não se faz uma coisa dessas! Entretanto, o Espírito Santo guiou o escritor desse livro a começar o livro com “e”. Por quê? O Espírito Santo queria que o povo de Israel e nós compreendêssemos que os planos de Deus são contínuos. Deus não tirou o povo de Israel para ficar no deserto. Quando Deus tirou os israelitas do Egito Ele queria que eles fizessem uma viagem de poucos dias, pois queria que entrassem na terra que lhes preparou. Quarenta anos depois, Deus ainda tinha o mesmo propósito em mente, o Seu desejo para o povo não mudou em nada.

Anos atrás, Elizabeth colocou um ímã na porta da geladeira com os seguintes dizeres: “Tenha paciência comigo, pois Deus ainda não completou a Sua obra em mim.”

O apóstolo Paulo faz-nos recordar que o Senhor começou a Sua obra em nós, e é uma boa obra, mas tal ministério ainda não chegou ao seu clímax. “Aquele que começou a boa obra em nós há de completá-la até ao dia de Cristo.” Fico tão feliz por ter essa promessa do Senhor!

Franz Schubert, compositor austríaco, escreveu muitas músicas de

classe e de renome. A sua música era triste e melancólica, mas ganhou fama. Ele deixou para trás uma sinfonia incompleta e até o dia de hoje é conhecida como “a sinfonia incompleta de Schubert.” Nenhum crente na eternidade será uma “sinfonia incompleta de Cristo”, pois Ele há de completar em nós a boa obra começada por Ele.

2 - O silêncio humano e a voz de Deus - v 1.

O livro de Josué começa com uma marcha fúnebre – *“Moisés, Meu servo, é morto.”* O sino estava a dobrar pelo morto. Que perda para a nação! Que lacuna nas fileiras! Que saudades de um servo tão ilustre!

A morte sempre deixa um vazio no coração de alguém. Não é fácil olhar para a poltrona vazia ou o banco vazio onde a pessoa tinha o costume de sentar nas reuniões da igreja local. Saber que a pessoa nunca mais entrará em casa, nunca mais receberemos um beijo dele ou dela, nunca mais ouviremos a suave e doce cadência da sua voz ou nunca mais teremos o privilégio de receber mensagens telefônicas ou de ouvirmos seu ministério poderoso. Tais coisas trazem tristeza e um nó na garganta. Moisés era um homem de excepcional valor. Os primeiros livros da Bíblia indicam a sua:

Utilidade

Uma vez, o Senhor Jesus falou da figueira que estava a ocupar inutilmente o seu lugar na terra. Não foi assim com Moisés. Ele era de grande valor para Deus e para o Seu povo. O seu exemplo brilhante e a sua liderança do mais alto padrão.

Fidelidade

O escritor de Hebreus afirma: *“Moisés foi fiel em toda a Sua casa, como servo.”* (3.5).

A Moisés foi dado o trabalho de fazer e supervisionar a construção do Tabernáculo. Moisés era sensível à voz do Senhor e obediente. É impressionante notar como Moisés era receptivo e obediente às ordens de Deus. Em Êxodo 39, lemos 18 vezes que Moisés obedeceu e cumpriu o que o Senhor lhe ordenou que fizesse e, em Êxodo 40, oito vezes o Espírito do Senhor registra que ele cumpriu as ordens do Senhor. Moisés era fiel, porém, agora falecido.

Responsabilidade

A Moisés foi dada a incumbência de transmitir a Palavra de Deus

ao povo de Israel. Uma leitura casual de Levítico mostrar-nos-á como Moisés comunicou mensagens do Senhor. Em Levítico, a frase: *“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo...”* é repetida várias vezes. Pouco tempo antes de partir desse mundo, Moisés mostrou a sua reverência para com a Palavra do Senhor e a importância dela em sua vida e na vida nacional (Deuteronômio 31.24-30).

Intimidade com Deus

Em Êxodo 33.11 lemos: *“E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo.”* Salmo 103.7 revela mais uma vez a proximidade que existia entre Moisés e o Senhor: *“Fez conhecidos os Seus caminhos a Moisés.”* O Senhor revelou aos filhos de Israel o que fez, mas a Moisés manifestou o motivo que O levou a fazer tais proezas. Moisés conhecia os segredos de Deus.

Faraó nunca mais viu a face de Moisés: *“E disse Moisés: Bem disseste; eu nunca mais verei o teu rosto.”* Êxodo 10.29. Mas Moisés continuou a conhecer comunhão face a face com Deus.

Humildade

Moisés era o homem mui manso. *“E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.”* (Números 12.3). Sim, Moisés, era dócil, meigo, afável e brando.

Grandiosidade

Moisés era profeta notável, ilustre e extraordinário, pois as Escrituras declaram: *“E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera face a face.”* (Deuteronômio 34.10).

Mortalidade

Moisés era manso e grandioso, mas era apenas um mortal. Chegou ao fim da sua vida e do seu ministério. Ele deixou lacuna nas fileiras e deixou saudades pois deixou o mundo.

A voz de Moisés não se ouve mais na nação, mas a voz de Deus soa bem alto.

3 - O sucessor de Moisés - vv 2-10.

Moisés chegou ao seu ponto final aqui na terra, mas os planos de Deus receberam apenas uma vírgula. Moisés morreu, mas Deus não, e nem os Seus planos concernentes a Israel.

Deus levou Moisés, mas já tinha um substituto designado e preparado. Deus recolhe os servos, mas a Sua obra continua. Os Seus trabalhadores são tirados, mas o Seu trabalho prossegue.

Há crentes que vivem no passado e dizem: "Ai, temos saudades dos dias idos" ou "Quando fulano esteve conosco as coisas eram diferentes". Tais frases insultam ao nosso Deus, pois Ele é o Senhor da seara e Ele tem o direito de designar um e despedir o outro.

A vida da igreja local e o serviço de Deus são como uma corrida de estafetas. O bastão de testemunho deve passar de uma geração para outra sem deixá-lo cair.

Quando encontramos o sucessor de Moisés, descobrimos que teve o seu nome mudado. No início o seu nome era "Oséias" que significa "libertador" (Números 13.8, 16). Moisés mudou o nome de Oséias para Josué. O nome foi mudado no momento quando Moisés mandou os doze para espiar a terra. Pode ser que Moisés tendo especial interesse nesse moço estava dando-lhe um alerta.

Ao entrar na terra de Canaã, Josué veria muitas coisas que poderia desanimá-lo, como: gigantes, dificuldades e obstáculos. Ele não deveria ser pretencioso e pensar que ele mesmo e pelo seu próprio esforço poderia ser o libertador. A mudança para Josué (Jeová salvou ou salva) fê-lo recordar que o Senhor tinha o poder para adentrar o povo na terra que Ele prometera.

Quase quarenta anos depois, Josué foi escolhido para guiar o povo a essa terra, mas foi o grande Jeová que daria vitória à nação. O fato que ainda estamos aqui com vida é prova que Deus ainda tem trabalho para realizarmos.

A nossa grande ambição deve ser conduzir os nossos irmãos para dentro da nossa herança espiritual e para que tenham comunhão das mais íntimas com Deus!

Walter Alexander
E-mail: waltliz@terra.com.br

A Segunda vinda de Cristo

Por: José Roberto de Lucia

Nessas épocas em que atravessamos grandes calamidades, fala-se muito na possível iminência da segunda vinda de Cristo. Não pretendo aqui abordar escatologicamente o assunto, muito embora se trate de algo extraordinário e muito evidente na Palavra de Deus.

O que Deus colocou no meu coração, a respeito desse tema, para compartilhar com os irmãos, diz respeito à três tipos de pessoas que encontramos no nosso dia a dia e como elas reagem ao serem confrontadas com esse assunto.

A primeira delas é aquela que se diz ateia. Esse tipo de pessoa na realidade não é a que não crê na existência de Deus, mas, é aquela que "não quer" que ele exista. Saber que Ele existe lhes causa grande medo, pois, terão que prestar contas de seus atos à Ele.

A vida de uma pessoa que se diz ateia é muito atribulada. Lembro-me de um companheiro de trabalho, da mesma empresa em que eu trabalhava, que era gerente de vendas na região sul do nosso país, e que gostava muito de fazer um bom churrasco e tomar o seu chimarrão com seus parentes e amigos. Certa vez, conversando com ele sobre o evangelho, outro amigo, que estava na conversa, se animou em dizer que ficava muito assustado quando participava de um churrasco com ele e caía uma tempestade. Quando começavam a cair os raios, dizia ele que o amigo ateu levantava o seu facão para os céus e dizia: "Se Deus existe, que mande um desses raios cair sobre mim na ponta desse facão". Eu então, ouvindo

isto, olhei para ele e afirmei: "O que te leva a fazer isso não é o fato de ser ateu, pelo contrário, o que você precisa é sair dessa angústia de saber que Deus existe e não querer que seja verdade. Ele abaixou a cabeça e não retrucou.

O segundo tipo de pessoa é aquela que diz ser cristã e que crê na segunda vinda de Cristo. Algumas dessas pessoas costumam ir à igreja, ocupam cargos e até pregam o evangelho para outros. Porém, quando falamos da possibilidade de Cristo estar voltando, elas logo dizem: Agora não, tenho algumas coisas boas da vida ainda pra me acontecer! Coisas como: Estarem para se casar, para terem um filho, comprarem um carro ou uma casa nova, enfim, querem aproveitar um pouco mais dessa vida aqui. Esses são aqueles que, embora não assumam, amam mais a esse mundo do que à Deus. São pessoas parecidas com Demas. Veja o que o Apóstolo Paulo diz sobre ele em II Tim.4.10 *"Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica"*.

Abandonou o ministério da propagação do evangelho por ter amado o presente século. Quantos não são aqueles que estão aparentemente envolvidos em ministérios, mas, sem a motivação correta. Seus corações estão presos as coisas desse mundo. Vislumbram sempre a possibilidade de uma recompensa aqui, nem que seja o reconhecimento humano.

E, finalmente, o terceiro tipo de pessoa é aquela que ama o Senhor e aguarda com ansiedade a Sua segunda vinda. Esses são aqueles que pregam a palavra incessantemente. Como diz o Apóstolo Paulo em II Tim. 4.1,2 *"Eu te encorajo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, por ocasião da sua manifestação pessoal e mediante seu Reino: Prega a Palavra, insiste a tempo e fora de tempo, aconselha, repreende e encoraja com toda paciência e sã doutrina."*

Em tempo e fora de tempo, de forma constante e incessante. São aqueles que sabem que a única maneira de apressarem a segunda vinda do Senhor é pregando o evangelho. Baseiam a Sua fé naquilo que o próprio Senhor Jesus disse em Mt. 24.14, a saber: *"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim."*

Meus queridos irmãos, como estamos reagindo quanto à promessa da Sua Vinda? Quanto estamos dando do nosso tempo e recursos para proclamar a Salvação, única e exclusivamente através da pessoa do Nosso Senhor Jesus Cristo?

Nossa motivação na sua obra nos responde essa pergunta. Que Deus nos motive, capacite e abençoe!



Por: Orlando Arraz Maz

Creio, Senhor! E o adorou.

(Ev. João 9)

Todos os milagres são extraordinários, mas quando se trata de cegueira reveste-se de grande importância. Neste texto encontramos um homem que nasceu cego, incapaz de imaginar a forma das coisas à sua volta, a beleza do firmamento, a coloração das flores, o rosto dos pais, enfim uma vida coberta de trevas.

Mas este dia marcou sua vida. Jesus, ao passar por ele, não o ignorou, e após responder à pergunta dos discípulos, "cuspiu no chão e com a saliva fez lodo, e untou com lodo os olhos do cego, e disse-lhe: *Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa Enviado). E ele foi, lavou-se, e voltou vendo*".

Como gostaria de ver a reação deste homem. Antes, o rosto todo sujo, asqueroso, sendo conduzido por alguém em direção ao tanque onde lavou-se. Depois, sozinho, sem qualquer ajuda, um olhar espantado, talvez até sorrindo, após confiar na ordem de Jesus, teve sua visão perfeita. Ele foi: não duvidou que aquela coisa feia pudesse mudar sua vida repentinamente, e voltou enxergando.

Quando viram o cego circulando pelas imediações, travou-se longo debate, se era a mesma pessoa a esmolar, envolvendo até as autoridades religiosas.

Creio que já cansado de tantas perguntas, ele encerra o assunto: *"Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego, e agora vejo"*.

Magnífica resposta, que me leva a pensar num outro tipo de cegueira, que impede a todas as pessoas de contemplarem a cruz do calvário, onde Jesus deu nova visão para todos que crerem nele. Tal como o lodo, a cruz também foi horrível, sendo o único meio de restauração. O apóstolo Paulo ilustra bem: *"O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus"*. (II Cor. 4:4)

Quando este milagre acontece passa a ser visível a todos, pois a nova visão dos céus nos dá um novo tipo de vida para seguirmos a Jesus. Os olhos do nosso entendimento são restaurados, e a beleza de Jesus em nós é vista por todos.

Assim, como o cego, somos inquiridos pelos amigos: *"como se deu essa mudança extraordinária na sua vida"*? Então respondemos com alegria: *"fui à cruz, confessei a Jesus como Salvador e Senhor, e voltei salvo, com nova visão"*.

E um cântico vem à nossa boca: *"Oh! Quão cego eu andei e perdido vaguei longe, longe do meu Salvador! Mas da glória desceu e seu sangue verteu pra salvar a um tão pobre pecador"* (HC 46)

Por fim, ao descobrir que quem o curou era Jesus, disse o homem: *Creio, Senhor!* E o adorou.

Por fim, quando muitos estão tateando por caminhos sombrios, buscando sua cura espiritual por métodos humanos, que imitem o cego na sua fé e obediência, e corram para os braços de Jesus, enquanto estiver vivo. Após a morte será impossível. Assim, como diz o Espírito Santo: *"Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração"* (Hebreus 3:7,8) Que assim seja.



Por: **Gilcemar A. Soares**

(Mc. 5:21-24,35-43)

No texto lido observamos uma família passando por uma grande crise, a família do chefe da sinagoga. **Jairo, um pai com problemas, é um símbolo da família em nossos dias.**

A família cristã deve ser um canal de bênção para o mundo, assim como o Senhor ordenou a Abraão, mas, não antes de abençoá-lo grandemente.

"Se tu uma bênção" (Gn 12:3).

A Bíblia diz: *"Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons"* (Pv 15:3). Como o Senhor vê, hoje, a nossa família? Podemos extrair deste texto algumas preciosas lições, com o fim de solucionar as crises que surgem em nossas famílias: A 1ª lição é que:

I - A FAMÍLIA ESTÁ ENFERMA

Exatamente por este motivo Jairo procurou o Sr. Jesus, a enfermidade de sua filha. Aquela não era coisa correta a se fazer. Por quê?

- Por que ele era um dos líderes da sinagoga.
- Com certeza ele era muito religioso e deveria confiar em sua religião.
- Por que eles, os religiosos, viviam em conflito com o Senhor Jesus e isso caíria muito mal.

No entanto, a necessidade causada pela grave enfermidade de sua filha, falou mais alto e ele foi atrás de recursos. Pensemos em algumas doenças que nos assolam constantemente:

1. Doenças que nos assolam:

a) - Doenças Físicas: Grippes, alergias, paralisia, hormonais, esterilidade, cardíacas, pulmonares, cancerígenas, artrite, artrose, Alzheimer etc. É impossível que exista uma casa imune a todas as doenças. Não há máscaras, álcool em gel ou isolamento radical (look down) que impeça a contaminação.

b) - Doenças Psíquicas: Esquizofrenia, "depressão", com variadas causas como: culpa, ressentimento, decepção, derrotas, ansiedade, ausência de perdão, mágoas, lembranças do passado, infidelidade etc.

Um amigo meu, psicólogo, me disse certa vez, que há mais de 20 causas para a depressão. É muito difícil que numa família não exista pessoas sofrendo destes males.

c) - Doenças Espirituais: Coloquemos em dois aspectos.

"Pecado" – Frieza, lascívia, infidelidade, incredulidade, fraqueza, Egoísmo, mundanismo, drogas etc. "Ataque de Satanás" – Ciladas, possessão demoníaca e ataques beligerantes contra as famílias, pois ela é o seu "alvo número um". Lembremo-nos que temos três inimigos:

- Satanás, o inimigo contra nós,
- O mundo, o inimigo ao nosso redor.
- A carne, o inimigo dentro de nós,

A filha de Jairo estava muito doente, moribunda, em coma (Mc 5:23). Como está à saúde de seu lar? Há alguma doença afetando a sua esposa, o seu marido, os seus filhos, os pais ou alguns outros entes queridos? Qual o diagnóstico da nossa casa? A 2ª lição a ser extraída é que:

II. A FAMÍLIA ESTÁ MORTA.

Enquanto Jairo caminhava ao lado de Jesus, pode presenciar, ao vivo e a cores um grande milagre; os outros, ele só ouvira falar, mas agora não, pois estava presente e bem pertinho.

Que belo milagre, uma mulher que por 12 anos sofrera de uma terrível hemorragia, toucou em Jesus; num único instante, apenas por um toque, na ponta de suas vestes, ela ficou curada.

É, aquela mulher Jairo nunca tinha visto na sinagoga e muito menos no templo, mas, com certeza, ele a veria muuuito por lá, e isso, ar-

rancaria muitas lágrimas em seus olhos, pois com certeza o remeteria a aquele dia.

Em seguida chega a terrível notícia, trazida por umas pessoas de sua casa: *"Tua filha já morreu"* (v.35). Para piorar acrescentam: *"Por que ainda incomodas o Mestre?"* (v. 35).

Com certeza esta notícia caiu para Jairo como a bomba de Hiroshima ou Nagasaki, arrasadora.

1. O que morreu na família?

Um médico quando chega para verificar se uma pessoa está viva, ele não procura sintomas de morte, e sim de vida (pulso, respiração etc.). Somente quando estes não existem, ele declara o óbito.

É pena, que quando procuramos não encontramos os sintomas de vida em muitas famílias, e então, concluímos o seu fim. Observemos Alguns valores que morreram na família:

Como está à saúde da sua casa?

- O tempo,
- A cortesia,
- O diálogo,
- A esperança,
- O amor,
- À fé,
- A devoção.

A japonesinha que veio residir no Brasil por intercâmbio estudantil. Por 6 meses ela ficou hospedado num lar de uma família cristã, onde todos os domingos iam juntos à Casa de Oração. Na véspera de ir embora, conversando, perguntaram a ela, do que ela sentiu falta em seu país. Ela respondeu: Do altar que há em nossos lares, onde todos os dias cultuamos e refletimos e aqui, só aos domingos que vamos à igreja.

Algumas famílias estão nas últimas. A Bíblia diz que: *"o salário do pecado é a morte"*, Rm 6:23a e em João 10:10a, lemos que: *"o ladrão vem senão para roubar, matar e destruir"*.

- Satanás rouba a paz;
- Satanás mata a comunhão;
- Satanás destrói os sonhos.

A 3ª lição ministrada neste incidente histórico é que:

III. A FAMÍLIA ESTÁ ALVOROÇADA (v.38,39)

Na casa de Jairo instalou-se um grande alvoroço (v. 38).

Pranto, choro. Quantas lágrimas em nossas casas! Pais, filhos, cônjuges, todos estão chorando. Pela interrupção de alguns projetos aparentemente viáveis (faculdade, só mais tarde).

Por causa dos sonhos que jamais se realização (um belo culto de louvor a Deus pelo casamento, família unida no ministério). Por acreditar que tudo acabou e não tem mais jeito.

Há registro de algo muito estranho, notemos o início do verso 40, *"E riam-se dele"* (de Jesus). Graças à Deus, não foi o fim, confiando em Jesus, Jairo teve o privilégio de ver sua família restaurada. Ele voltou a sonhar. A 4ª lição ministrada neste incidente histórico é que:

IV. A FAMÍLIA PODE SE SALVAR

1. Pensemos no que Jairo fez.

1.1. Chegou-se a Jesus - v. 22.

Jairo foi até Ele (responsabilidade humana). É claro que ele deve ter ouvido a fama de Jesus, pois ele acabara de libertar um homem de uma legião de demônios e essa notícia correu. Jairo venceu a barreira religiosa e isso salvou a sua casa.

1.2. Prostrou-se a seus pés – v.22

Ele era chefe, ou principal na sinagoga, mas diante de Deus, não somos nada, resta-nos ajoelhar. Esse é o nível de Jesus, "Deus".

1.3. Suplicou com insistência – v.23 (*"minha filhinha"*). Veja a ternura com que ele se refere à sua filha. Jamais podemos desistir de nossos filhos ou queridos. *"E clame a mim no dia da angústia; eu o livrarei, e você me honrará."* Sl 50:15 *"Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."* Rm 10:13

2. Vejamos o que Jesus fez em prol deste lar

2.1. Jesus foi ao lar de Jairo (v.24). Ele vem em nossa casa, em nosso socorro. Com certeza um dos motivos dele estar ali era para este encontro.

2.2. Jesus deu-lhe uma palavra de ânimo, *"Não temas, crê somente"*. (v. 36). Em Lucas 8:50, vemos que Jesus acrescenta à esta frase: *"e ela será salva"*.

2.3. Jesus tomou a menina pela mão (v. 41). As mesmas mãos que um dia a receberiam no paraíso, só que um pouco diferente, provavelmente, com marcas adquiridas da cruz. Ele disse: *"Menina, eu te mando, levanta-te". Imediatamente ela se levantou.*

2.4. Jesus restaurou-lhe a vida, devolveu-a a seu pai e mandou que a alimentassem (v. 42).

Forcemos uma aplicação: Temos alimentado nossos filhos? Com o quê? Com o pão da vida? Com a água que jorra de uma fonte eterna? Com Cristo e sua Palavra? Nele está a vida eterna.

CONCLUSÃO:

Jairo tornou-se um modelo para o lar. Como está a sua casa, a sua família? Você gostaria que tudo que Jesus fez pela casa de Jairo, ele também fizesse por sua casa? Então:

"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais ele o fará."
(Sl. 37:5).

Gilcemar de Aguiar Soares

Tel.: (32) 3721-5448 - e-mail: gilcemars@gmail.com

Por que Oramos?

Por: Joe McClelland

Com certeza esta pergunta vai suscitar diferentes respostas em nossas mentes. Uma das quais é que somos instruídos na Palavra de Deus a fazer isso. Mas eu gostaria que nós tomássemos tempo para dissecar esta pergunta e buscar compreender algo, quem sabe, novo sobre a oração.

No estudo da neuro-linguística, aprendemos que há diferentes maneiras de se fazer uma pergunta e diferentes palavras que podem ser usadas para se alcançar seus objetivos. Por exemplo, a diferença entre o uso de "Por quê?" e "para que?"

As respostas apresentadas a estas duas perguntas são totalmente diferentes. "Por quê?" nos leva a ter um olhar externo, digamos um olhar para o outro. Se perguntamos a uma criança "por quê" bateu no coleguinha a resposta pode ser "porque ele riu de mim!" mas ao perguntarmos "para que" a resposta não olha mais para ele e sim aponta o dedo para mim mesmo na pergunta acima, o "para que" suscita uma resposta diferente. Quem sabe "por vingança" ou "para mostrar que não gostei da risada dele."

Na pergunta do título deste artigo, quem sabe deveríamos dizer "para que" oramos? Mais uma vez respostas variadas e lógicas virão à nossa mente, mas será?

Somos ensinados em 1 Tessalonicenses 5:17 que devemos "*Orai sem cessar.*" Qual o significado disso? Será que devemos passar todos os

minutos do dia com um olho aberto e o outro fechado? Não acho que é isso que o apóstolo Paulo quer dizer. Para mim, o significado disso é que devemos estar sempre em atitude de prontidão para entrar na presença de Deus em oração. Sempre tomo como exemplo a minha mãe, que escolheu orar sempre que algo acontecia ou o nome de uma pessoa vinha à sua mente, a qualquer hora do dia ou da noite. Volto então a fazer a pergunta supracitada. Qual o motivo pelo qual oramos?

Muitos ensinadores da Palavra de Deus têm nos ensinado que devemos ser persistentes nas nossas orações, deixando bem claro que Deus não Se "enjoa" de ouvir as nossas súplicas. Outros têm ensinado que devemos ser específicos em nossas orações, ou seja, em nossos pedidos. E todos estes tem versículos Bíblicos que usam como base para suas palavras, e estão corretos.

Mas há tanta coisa que precisamos aprender sobre a oração! Para isto poderíamos estudar diferentes orações registradas nas Escrituras, quer no Novo ou no Velho Testamentos. Precisamos também, como os discípulos do Senhor Jesus pedir que Ele nos ensine a orar.

Não vamos tomar o tempo para aprofundar, mas quero dar uma olhada em duas orações encontradas na Palavra de Deus, para buscar alguma informação quanto à atitude, as ações tomadas pelos que oram.

Primeiramente, quero pensar em Neemias. Esta oração é encontrada no primeiro capítulo deste livro. A primeira coisa que me chama a atenção foi o fato de que Neemias buscou por informação quanto ao estado em que as coisas se encontravam em Jerusalém. Em seguida gosto de dizer que Neemias tomou tempo para digerir estas informações, o que lhe entristeceu muito provocando com que ele chorasse e se lamentasse, e isto por alguns dias. A próxima coisa que lemos é sobre o fato de que ele jejuou e em seguida lemos que ele orou. Como disse acima não quero estudar esta oração, mas pensar um pouco no "orador".

Quantas vezes deixamos de buscar informação sobre as condições de nossos irmãos. Quantas vezes, mesmo sabendo que estes estão passando por dificuldades, seja lá que qual for o tipo, deixamos de procurar mais informações, para que possamos orar com mais foco. Quanto tempo leva para discar um número no telefone?

Outra recordação que da minha infância foi o momento quando meu pai me corrigiu por eu ter feito uma oração "generalizada" do tipo "abençoe todas as pessoas da terra!" Ele disse naquele momento que precisamos ser um pouco mais específicos. Hoje entendo que temos que saber pelo que estamos orando.

Mas com isso colocamos em prática algo que ouvi de uma conhecida nossa. "O conhecimento trás consigo responsabilidade!" Como isso é verdade. Lembro de minha mãe que tinha algumas frases que nunca vou esquecer. Uma delas estava numa pequena tira de papel presa entre o espelho e a moldura em sua penteadeira, que dizia o seguinte; "Se você vai orar por alguma situação ou pessoa, esteja plenamente consciente e preparado para ser usado por Deus como resposta à tua oração."

Portanto, quando nos voltamos para Deus em oração, é bom ter conhecimento de causa dos pedidos e necessidades que vamos apresentar naquele momento, sejam eles por nós mesmos ou pelos outros.

Outra oração da qual quero pinçar uns pensamentos, sem estudá-la toda, é a conhecida Oração do Pai Nosso. Vou usar o registro encontrado em Mateus 6:9-13.

Os discípulos não eram desconhecedores da oração, eles haviam muitas vezes estado em locais onde pessoas oravam os Fariseus por exemplo. Havia sido expostos a orações que exaltavam aquele que orava, que fazia uso de uma eloquência que chamava a atenção, mas nenhuma destas orações indicavam intimidade com Deus., inclusive encontramos em Mateus 6:5 um comentário feito por Jesus Cristo sobre este tipo de oração.

Após o pedido dos discípulos, o Senhor Jesus ensinou-os a orar. Poderíamos passar tempo considerando uma sequência desenvolvida nesta oração. Mas pelo propósito deste artigo só quero considerar duas coisas. Primeiramente, os discípulos são ensinados a buscar falar com "*Pai nosso que estás no céu*". Com isso quero simplesmente mostrar que ao orarmos, estamos na presença de uma pessoa muito especial, não um homem como nós mesmos. Uma pessoa que se encontra num lugar muito especial, o céu.

Em seguida a Palavra de Deus nos diz que esta pessoa especial é santa, "*santificado seja o teu nome*". Quando consideramos a santidade, muitas coisas nos vêm à mente como sua sabedoria, seu amor, seu poder, seu conhecimento etc., etc.

Mas o que é que tudo isso tem a ver com o título deste artigo? A nossa **MOTIVAÇÃO!** A verdadeira razão pela qual oramos insistentemente sobre determinado assunto.

Recentemente, ao enfrentar momentos difíceis em nossa família, recordo-me de que orava e dizia a Deus que como pai Ele compreenderia a dor do meu coração, compreenderia os meus pensamentos. Pelo fato de ser Onisciente, saberia tudo que eu estava passando. Isso depois de ter passado tempo em lágrimas diante dEle. Por que eu fazia isso? Qual era o meu motivo? Era, em outras palavras dizer a Deus o que eu achava que

deveria ser feito naquela situação, a solução que eu considerava ser a correta. Deixar claro para Ele que de acordo com o meu cronograma, estava demorando muito a chegada da resposta (que eu queria!).

Noite após noite eu orava deste jeito, numa tentativa de mudar o pensamento de Deus, fazer com que Ele pensasse como eu.

Você já fez isso? Vai ter a coragem de dizer que nunca o fez? Isso é natural a todo ser humano. Vemos isso no desenvolvimento de todas as crianças, e muitas vezes chamamos isso de birra.

Voltemos à segunda frase ensinada por Jesus. "**SANTIFICADO SEJA O TEU NOME**".

Pare para pensar um pouco. É isso mesmo que você pensa de Deus? Que Ele é santo e, portanto tem todas as características da santidade, o que chamamos de atributos? Será que você realmente entende que Ele sabe o que é melhor em todo e qualquer situação? Que a vontade dEle é "*boa, perfeita e agradável*"? (Romanos 12:1, 2).

Se a tua resposta foi um sincero sim, então por que tentar dizer a Ele o que fazer e quando fazer? Por que tentar incansavelmente fazer com que Ele mude de idéia?

Precisamos aprender, mesmo que seja às duras penas, a confiar no nosso Grande Deus, na Sua sabedoria, no Seu poder, no Seu conhecimento e mais ainda na Sua capacidade de fazer o que há de melhor para nós em toda e qualquer situação. Precisamos aprender a realmente lançar sobre Ele toda a nossa ansiedade, como lemos em 1 Pedro 5:7, convictos de que Ele tem cuidado de nós.

O que precisamos, então é ter uma visão adequada de quem Deus é e daquilo que Ele é capaz. Em seguida precisamos responder a pergunta: "Posso confiar nEle?" ou "Eu confio nEle?" Caso a sua resposta seja afirmativa, baseada em tudo que você tem aprendido sobre Deus, então confie nEle e deixe com Ele toda a sua ansiedade, porque Ele sabe o que é melhor para aquela situação, e o cuidado que Ele tem por você ou pela pessoa sobre quem você está orando fará com que Ele cuide da melhor maneira possível.

Pare então de se esforçar para mudar a idéia de Deus, para se encaixar com o que acha ser o que precisa ou deveria ser feito, Deixe que Ele tome a decisão de o que é melhor, como fazê-lo e quando agir.

Joe McClelland

(32)3721-3035 - Celular: (32) 99955-3961 - Whatsapp: (32)99955-3961
E-mail: joemcc@terra.com.br - Facebook: joe mccllelland



João Batista: o enviado de Deus para quebrar o silêncio profético

Por: Adimar Cerqueira

Introdução

Entre Malaquias e João Batista houve um silêncio profético durante cerca de 400 anos. Neste período Deus não se manifestou, mas quando lemos Malaquias 4.5-6, fica claro que o silêncio divino era temporário. O tempo da manifestação de Deus tinha de ser *"antes que venha o terrível e grande Dia do Senhor"* e, para participar de um projeto tão nobre e urgente como este só podia se tratar de alguém que já estivesse cheio do Espírito Santo desde o ventre materno, como lemos em Lucas 1.15.

Naquele tempo Roma reinava soberanamente e o Império Romano estava em seu auge; a Palestina era governada com mão de ferro por homens que não tinham nenhum conhecimento de Deus. É neste cenário de total apostasia que aparece o enviado de Deus nas areias áridas do deserto, notificando a todos para que se arrependessem. Vemos, então, o cumprimento da profecia de Isaías 40:5, de que *"a glória do Senhor se manifestará e toda a carne a verá, pois, a boca do Senhor o disse"*. Vamos analisar com mais profundidade como foi a quebra do silêncio, a responsabilidade da igreja e dos enviados nos dias de hoje.

1. O silêncio é quebrado

A profecia de Malaquias termina apontando para João Batista como o grande e último dos profetas que falavam em nome do Senhor.

Não há nenhum exagero nesta afirmação, visto que em Mateus 11.11 lemos que entre os nascidos de mulher ninguém era maior do que ele. Revestido com o mesmo espírito e poder de Elias (Mt 11.14; Lc 1.17) ele surge no deserto da Judeia pregando arrependimento e afirmando, com a maior autoridade, que o reino dos céus estava próximo (Mt 3.1-2). Apesar de toda autoridade espiritual, ele dizia não ser Elias, nem mesmo um profeta, muito menos o Cristo (Jo 1.20-21), mas apenas a voz do que clama no deserto (Jo 1.23). E que voz! A mensagem que vinha do deserto alcançava autoridades do governo – os publicanos – e as multidões em geral (Lc 3.10-14). Esta mensagem foi tão grandiosa como grande foi a promessa de Deus para o povo de Israel.

E nós? Não fomos esquecidos por Deus. Basta lembrarmos da promessa do grande profeta semelhante a Ele (Dt 18.15) a quem devemos ouvir; e ouvir o Anjo do Senhor foi o que fez o sacerdote Zacarias quando estava no templo, servindo no tempo determinado. A grande notícia dada pelo Anjo Gabriel (Lc 1.19) iria mudar os rumos de um povo que vivia sem esperança de salvação.

Fazendo uma comparação entre as mensagens de João Batista, no deserto, e a de Pedro, no dia de Pentecostes, descobrimos certas semelhanças porque o tema principal era arrependimento. E até mesmo as perguntas tinham semelhanças: no deserto as multidões perguntavam *"que havemos de fazer?"* (Lc 3.10), e, no Pentecostes, perguntavam *"que faremos, irmãos?"* (At 2.37), demonstrando preocupação em salvar suas vidas.

O silêncio da pregação em nossos dias também precisa ser quebrado. Como no passado, pode ser que Deus procure um só homem que se coloque nesta brecha e não encontra ninguém (Ez 22.30). Pense nisso.

2. A grande responsabilidade da igreja

As palavras do Senhor Jesus dirigidas a Pedro em Mateus 16.18, afirmando que a sua igreja seria edificada e alicerçada *"sobre aquela pedra"*, e que *"as portas do inferno não prevaleceriam contra ela"*, começam a se cumprir depois do Pentecostes.

Após a morte de Estêvão levanta-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém (At 8.1) e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos por toda parte. Durante seu discurso diante do rei Agripa, Paulo dá detalhes sobre como era a perseguição aos cristãos (At. 26.9-11).

Acontece que a igreja é do Senhor Jesus e o comando dela está

em suas mãos, por isso Saulo de Tarso é salvo de forma milagrosa no caminho do Damasco, como sabemos, e a igreja passa a ter paz na pregação do Evangelho (At 9.31).

Paulo também dá detalhes sobre como foi sua conversão perante o rei Agripa (At 26.12-16). Os que foram dispersos chegaram a Antioquia (Síria) e com a liderança de Barnabé a grande igreja missionária é formada.

A igreja teve de passar por momentos de muito serviço, jejuns e oração (At 13.1-3) para que Saulo e Barnabé saíssem rumo aos gentios, contribuindo para que o projeto de Deus se consumasse de forma positiva, visto que esta graça de pregar o Evangelho das insondáveis riquezas de Cristo (Ef. 3.8) estava sobre aquele que foi separado por Deus antes do seu nascimento (Gl 1.15-16).

Toda esta narrativa é para mostrar como Deus, nos dias de hoje, coloca sua amada igreja como a grande responsável na pregação do Evangelho. A cronologia dos fatos deve ser a mesma da igreja primitiva, ou seja, em meio à perseguição veio a dispersão e, por fim, a pregação. Filipe prega em Samaria (At 8.5) e Barnabé, em Antioquia, exortava todos a permanecerem no Senhor (At 11.23).

3. A responsabilidade dos enviados

Não há pregação do Evangelho e realização da obra do Senhor sem que haja envolvidos e enviados. A igreja em Jerusalém é um bom exemplo neste sentido. Barnabé era um dos seus líderes; homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé (At 11.24).

Quando a notícia a respeito dos irmãos de Antioquia chegou eles tiveram a sábia ideia de enviá-lo àquela igreja (At 11.22) para testemunhar da graça de Deus. Barnabé também era homem de visão missionária e de imediato saiu à procura de Saulo. Ao encontrá-lo, levou-o consigo para Antioquia onde reuniram-se por um ano inteiro, ensinando numerosa multidão (At 11.25-26).

A mesma necessidade é manifestada pelo apóstolo Paulo em Romanos 10.14-15 quando, no pleno exercício de seu ministério, ele mostra que o pecador só vai ouvir, crer e invocar o nome do Senhor Jesus mediante a pregação dos que forem enviados.

Outro exemplo importante encontramos em 1 Tessalonicenses 3.2, quando Timóteo, ministro de Deus do Evangelho de Cristo, é enviado a Tessalônica afim de exortar os irmãos em benefício da fé deles.

Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo partem de Antioquia rumo à primeira viagem missionária (At 13.4).

Paulo, em Romanos 15.19, destaca que é pelo poder do Espírito Santo que o evangelho tem ultrapassado fronteiras. Como no passado existem, também em nossos dias, um clamor a respeito da pregação e, se calarmos, com certeza as pedras clamarão (Lc 19.40)!

Que possa haver em nossos dias o mesmo espírito de sentimentos, como no passado.

Que assim seja. Amém!

Adimar Cerqueira

Travessa Hortência, 41-A - Jardim Peri - São Paulo - SP - CEP: 02632-090



A nossa Fé

Por: **Ramon Jané Amill**

- 1)** - Aceitamos a Bíblia como sendo a Palavra de Deus (João 17.17; Romanos 15.4; Tito 1.2; Hebreus 4.12; Apocalipse 22.18-19).
- 2)** - cremos que existe um único Deus, mas que Se revela em três Pessoas: o Pai (João 17.5; 1 Tessalonicenses 1.9), o Filho (Hebreus 1.8) e o Espírito Santo (Atos 5.3-4).
- 3)** - cremos na Trindade ou Tri-Unidade, o Deus único age através de três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mateus 3.16-17; 28.19-20; 2 Coríntios 13.13).
- 4)** - cremos que Jesus Cristo foi concebido sem pecado e nasceu sem pecado (Mateus 1.23), sendo Ele o próprio Deus (João 1. 1, 14, 18).
- 5)** - O Senhor Jesus (o Verbo) é realmente Deus (João 1.1; 5.18; Hebreus 1.1, 5).
- 6)** - O Senhor Jesus viveu e morreu sem pecado (João 1.47; 1 Pedro 2.21-22).
- 7)** - Os milagres que o Senhor Jesus Cristo realizou foram reais e provaram a Sua Divindade (João 20.30, 31).
- 8)** - Seu sangue derramado foi o preço que Ele pagou para sermos salvos (Hebreus 9.22; 1 Pedro 2.24; 3.18).
- 9)** - A ressurreição do Senhor Jesus foi real e corporal (Lucas 24.23; João 20.18; Atos 1.9; 1 Coríntios 15.4-7).
- 10)** - O Senhor Jesus vai voltar; ora para levar para a Casa do Pai os que creem nEle (1 Tessalonicenses 4.16, 17; Hebreus 9.28), ora para estabelecer o Seu Reinado na terra (Apocalipse 19.11-16).
- 11)** - O Espírito Santo foi dado a todos quantos creem no Senhor Jesus como seu Salvador (João 14.26; 16.8, 13).
- 12)** - Todos somos pecadores e sujeitos à condenação (Romanos 3.23; 6.23; Efésios 2.1; Apocalipse 20.15).
- 13)** - A salvação é dom de Deus e não pode ser obtida por qualquer meio

humano não ser pela fé em Cristo Jesus (Romanos 3.28; Efésios 2.8, 9; 1 Timóteo 1.15; 2.4; Hebreus 7.25).

14) - cremos que todo discípulo deve ser batizado por imersão (Mateus 28.19; Romanos 6.3, 4; Colossenses 2.12).

15) - A Ceia do Senhor deve ser feita em comemoração de Sua morte e todo o primeiro dia da semana (Mateus 26.26-28; Marcos 14.22-24; Atos 20.7; 1 Coríntios 11.23-26).

16) - O crente tem o privilégio de orar todo tempo e em qualquer circunstância (Atos 21.5; 1 Tessalonicenses 5.17; 1 Timóteo 2.8; Hebreus 4.16).

17) - Todos os crentes estão incorporados num Corpo, que é a Igreja Universal do Senhor Jesus (Romanos 12.5; 1 Coríntios 12.22, 27; Efésios 5.30; Colossenses 1.18).

18) - Mas esta Igreja está localizada em cidades ou bairros distintos, formando as igrejas locais (1 Coríntios 1.2; Romanos 16.1, 3, 5, 14, 15; Gálatas 1.2).

19) - Uma vez salvos, somos todos iguais, sem distinção de sexo, de cor, de origem, de cultura (Romanos 2.10; 10.12; Gálatas 3.26), mas tendo funções diferentes, de acordo com os dons recebidos (1 Coríntios 12.4-14).

20) - O Cabeça da Igreja é Cristo (Efésios 1.22-23; 5.23; Colossenses 1.18). Não tem base bíblica dividir o povo de Deus em clérigos e leigos (1 Coríntios 3.21; 12.25; 1 Pedro 2.5, 9; Apocalipse 2.6, 15).

21) - A salvação é possível apenas enquanto a pessoa está com vida (Romanos 13.11; 2 Coríntios 6.2). Dois lugares estão reservados para toda a Eternidade: céu (Casa do Pai) para os crentes em Jesus Cristo, e inferno para os descrentes.

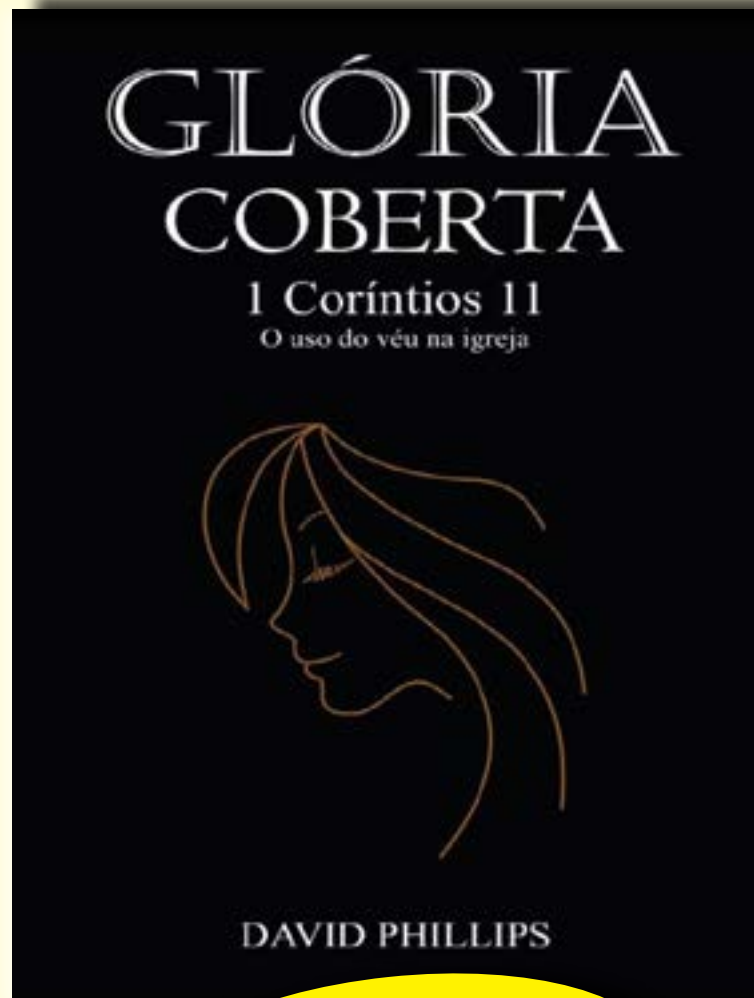
22) - Após a morte, haverá dois tipos de ressurreição (João 5.29; Atos 24.15): para os crentes (1 Tessalonicenses 4.16, 17) e para os descrentes (Apocalipse 20.11-15).

23) - O Diabo, Satanás, é uma pessoa, tentando-nos hoje (Jó 2.2, 7) e sendo lançado no lago de fogo e enxofre futuramente, onde ficará por toda a Eternidade (Apocalipse 20.2, 10).

Ramon Jané Amill

Tel.: (14) 3326-3211 - e-mail: edicoescristas@uol.com.br

Não deixe de ler



Adquira pelo
gloriacoberta@outlook.com
(27)99982-3848

O ensino bíblico sobre o uso da cobertura pelas mulheres em 1ª Coríntios 11, tratado de maneira profunda e espiritual.

“É com muito prazer e uma sincera e profunda oração que escrevo esta apresentação. Não conheço o autor do livro e, até o ler, nunca havia ouvido falar do irmão David Phillips. Porém, a leitura do livro indica tratar-se de alguém que conhece a fundo a Palavra de Deus e que é metódico na sua interpretação.

Vivemos dias em que há um desrespeito para com certas partes das Escrituras; pessoas querendo ter o livre-arbítrio para escolher, aceitar e praticar os ensinamentos que lhes apeteçam. A cultura, o crescente movimento feminista e a rebeldia de certas irmãs têm influenciado muitos a abandonar o ensino da Bíblia e questionar a autoridade dela. Tal atitude manifesta insubmissão Àquele que é a Cabeça da igreja, o Senhor Jesus. O que o apóstolo Paulo escreveu, ele recebeu como revelação do Cristo elevado e exaltado, por isso tem autoridade divina e deve ser reverenciado e praticado com prazer.

Em certas igrejas, os membros invertem os papéis de homem e mulher, pois temos homens usando cabelo longo e mulheres com cortes iguais aos homens. O autor deixa claro que deve haver uma diferença entre o comprimento do cabelo do homem e o da mulher.

A exposição do autor é metódica e detalhista, bem como convincente. Esperamos que a leitura deste volume encoraje as irmãs que usam o véu a continuar a fazê-lo e, ao mesmo tempo, convença aquelas que não o usam.

Que Deus se digne de abençoar o livro e seu autor”.

Walter Alexander
Vitória, ES.

Romanos 15:30



Guia para ORAÇÃO

O presente GUIA PARA ORAÇÃO é um instrumento de real valia e indispensável ao exercício intercessório, na área da atuação missionária da Igreja de Cristo na Terra, dever inequívoco de todo o povo de Deus, em todo tempo e em todo lugar. Por isso, recomendamos às igrejas que se apliquem nessa área, bem como estimulem a cada querido irmão a não esmorecer nesse ministério fundamental, utilizando o presente GUIA PARA ORAÇÃO. O GUIA PARA ORAÇÃO deve, por isso, ser “companheiro de cabeceira” de cada crente, como indicador, a cada dia, dos que devem ser lembrados na sua intercessão. Completamente, deve estar, necessariamente acompanhado do BOLETIM DE OBREIROS, onde os intercessores encontrarão as informações atualizadas para esse importante exercício espiritual. Recomendamos, por isso, que os que ainda não têm acesso a essa publicação mensal, procurem requisitá-lo pela Caixa Postal 70073 - CEP: 22422-970 - Rio de Janeiro - RJ, ou pelo Tel/FAX (21) 3224-7797 ou ainda, pela Internet através do email: boletim@obreiros.net

O presente GUIA PARA ORAÇÃO é, ainda, um comentário atualizado dos dados pessoais dos servos do Senhor atuando, em termos de consagração total, nas diversas áreas da gloriosa Obra do Senhor.

Dia 01

Ademar Balbino de Souza

Esposa: Juliana Haddad Martins de Souza

WhatsApp: 27 981366471 - Facebook: JuninhoeJuli. Rua Elias Alves Bibiano, 114, São Torquato, Vila Velha-ES, CEP: 29114-150 - Tels: (27) 3226-2639, (27) 98136-6471
Email: juninhopv@yahoo.com.br

Adenildo Vicente Teixeira

Esposa: Eni Barbosa Teixeira

Área Rural s/nº - Vila Paulista - Barra de São Francisco - ES - CEP: 29.815-000
WhatsApp: (27) 99877-5194 (Adenildo) - (27) 99753-0116 (Eni)
Email: adenildovicente@hotmail.com - Facebook: adenildo.teixeira.1

Adenilson Estevam Pereira

Esposa: Marília Gomes Araújo Estevam Pereira

Caixa Postal 90 - Maringá-PR - CEP: 87001-970 Telefones (44) 3253 3572 / 9118 4006
e-mail: adenilsonemaria16@hotmail.com

Adenir Magalhães

Esposa: Francisca de Aguiar Magalhães

Caixa Postal 46, - Muriaé-MG - CEP: 36880-000 Telefones (32) 3721-8163 e (32) 9109-9249 - e-mail: magalhaesadenir@gmail.com

Adílio Luiz dos Passos

Esposa: Irene Scabeni dos Passos

Rua Victor Quesada, 1246 - Cacoal - Medicilândia-PA - CEP: 68145-000 -Tel. (93) 9121-7771

Adimar Cerqueira

Esposa: Elza Braga Cerqueira Travessa Hortência, 41-A - Jardim Peri - São Paulo - SP
CEP: 02632-090 - Telefone: (11) 2232-6729

Dia 02

Adir José Magalhães

Esposa: Janira Gouvêa Magalhães Brasil. Rua Dona Joaquina Guedes, 149 - Jardim Primavera

Três Rios - RJ CEP: 25808-090 - Telefone: (24) 2251-2928

Adir Ramos Magalhães

Esposa: Lillian Maria Ribeiro Magalhães

Av. Pedro Joaquim do Carmo, 76 - Santo Amaro de Minas - MG CEP: 36900-000
Telefones: (33) 3378-6048 ou (de preferência) celular (33) 8437-7326
e-mail: adirm@yahoo.com.br

Adnivaldo do Espírito Santo Oliveira

Esposa: Vanda Silva Oliveira
 Rua João Cruvinel Quadra 26, Lote 08, Bairro Alvina Paniago Vilela, Mineiros-GO,
 CEP:75830-000 - Tel.: (64) 99902-0183 - e-mail: adnivaldo_vanda@hotmail.com

Adonias Alves da Fonseca

Esposa: Sereni Alves da Fonseca Rua São Pedro II, 573 - São Gabriel da Palha - ES
 CEP: 29780-000 - Tel.: (27) 3727- 0937

*Dia 03***Adonias Barbosa Gonçalves**

Esposa: Luciléia Vidal Gonçalves (Lúcia)
 Rua Januária Maria Conceição, 76 - Apt. 202 - Bairro Irmãos Fernandes
 Barra de São Francisco - ES - CEP: 29800-000 - WhatsApp (27) 99883-6820
 e-mail: adoniasbg@gmail.com

Adriana Kohler Cardoso Bernardo

Esposo: Amilton Cardoso Bernardo (falecido em 12/07/2011)
 Rua Hermes da Fonseca, 1559-D - Bela Vista - Chapecó - SC CEP: 89804-132
 Tels.: (49) 3324-7436 e WhatsApp: (49) 99661489 e-mail: adriana.kohler@hotmail.com
 Facebook: Adriana Bernardo

Adriano Barbosa Teixeira

Esposa: Tâmara Campelo Maciel Teixeira
 Rua Castelo Branco, 437, Centro, Manoel Urbano - AC, CEP 9950-000
 Celular: (68) 99935-2454 - Email: adriano.teixeira@mntb.org.br - WhatsApp: (68) 99935-2454

Adriano de Jesus Anthero

Esposa: Aline Araújo Anthero
 Rua Margarida Maria Simões, 56 - Vista da Colina - Aguará-SP - CEP:13860-000
 Telefone (19) 99275-8906 - e-mail:adriano.anthero@gmail.com

*Dia 04***Airtom Machado de Azeredo**

Esposa: Leonice Menezes de Azeredo
 Rua Santa Maria, 216 - Vila Santa Maria - Mutum - MG - CEP: 36955-000
 Tels.: (33) 9113-7970, (33) 9161-7989, (33) 9924-2879, (33) 9936-6747

Alberto Espigari Trinck

Esposa: Linea de Oliveira Trinck
 Rua Caviúna, 177 - Jardim Leonor - Londrina - PR - CEP:86071-170 Tels.:(43) 3338-7447,
 (43) 9629-5679 (43) 9152 2939 Vivo - WhatsApp: (43) 9629 5679 Email: aetrick@gmail.com
 Facebook: Alberto Espigari Trinck

Alexandre Campos da Silva

Esposa: Ana Paula Miranda Guedes da Silva
 Rua Cândido Benício, 162, casa 24, apto. 201 - Campinho - Rio de Janeiro - RJ
 CEP: 21320-060 Tels.: (21) 979710717 WhatsApp: (21) 979710717 - (21) 3015-1423
 Facebook: Alexandre Campos da Silva - e-mail: kkamara@ig.com.br

Alexandre dos Santos Torres

Esposa: Geovana Queiróz Ribeiro Torres
 Caixa Postal 308 – Pirassununga, SP -CEP 13630-970 Telefone fixo: (19) 3561-8586
 Celular: (19) 99835-0239 (Vivo) - E-mail: alextor.am@gmail.com
 WhatsApp: (19) 98279-3198 (Tim) - Facebook: Alexandre.Torres

Alexandre Maxwell Mendes

Esposa: Rosani Pereira Vasconcelos Mendes
 Rua Geraldo Alves de Souza, 133 - Beija-Flor 1 - Uberaba - MG - CEP:38051-320
 Tel. (34) 3325-3648 - WhatsApp:(34) 992278034 - e-mail: alexandremaxwellmendes@gmail.com

*Dia 05***Anderson Rocha de Almeida**

Esposa: Cecília Raquel Almeida
 Caixa Postal 29 - Jacutinga -MG - CEP: 37590-000 - Telefone (35) 9173-4088, (35) 9211-2653
 e-mail:raquelandersonalmeida@yahoo.com.br

André David Renshaw

Esposa: Allison Joy Renshaw
 Rua Archanjelo Corder, 166 - Ary Coelho, Piracicaba - CEP: 13424-804
 Celular : (19) 99195-3640 Email : rensawaa@icloud.com WhatsApp: +55 19 99195-3640
 Facebook: Andrew Renshaw

Antonio Castro Dias

Esposa: Conceição Aparecida de Souza Dias
 Av. Presidente Kennedy, Quadra 01, Lote 44 - Divino Espírito Santo - Mineiros - GO
 CEP: 75830-000 - Tels.: (64) 9652-1701, (64) 3661-5673
 e-mail: antonio_castrodias@hotmail.com

Antônio Santiago de Andrade

Esposa: Zenaide de Castro Fonseca Andrade
 Rua Henrique Fonseca Moreira, 307 - Vila Lopes - Rio Grande da Serra - SP
 CEP: 09450-000 - Tels.: (11) 4820-2667, (11) 98577-3158; (11) 94487 1520
 WhatsApp: (11) 94487 1520 - Email: azavin@msn.com

Antônio Florentino Araújo

Esposa: Terezinha Koberstain de Araújo
 Rua Janira, 296 - Vila do Tinguá - Queimados-RJ - CEP: 26383-230
 Tels: (21) 3698-7819, (21) 98729-3436 - e-mail: koberstainaraujo@hotmail.com

Argentino Vicente Pinto

Esposa: Esmerita Maria da Costa Pinto
Rua São Pedro, 105, Dom Bosco, Cariacica-ES, CEP: 29147-380 - Tel: (27) 3343-0604

Aristeu Westphal

Esposa: Maria Madalena Moreira Westphal
Rua Mário Alves Marques, 11 - Centro - Aimorés-MG - CEP: 35200-000
Correspondência: Rua Getúlio Vargas, 904, Aimorés - MG, CEP: 35200-000
Tels.: (33) 3267-1220, (31) 9910-6868 - e-mail: aristeuwestphal@yahoo.com.br

Asafe Rodrigues da Silva

Esposa: Bárbara Carneiro de Souza
Rua Dona Anésia, 411 - Jaraguá - CEP: 13401-270 - Piracicaba-SP
Tel.: (19) 98121-6531 - E-mail: ze.asafe@gmail.com

Augusto Cortes

Esposa: Elci Rodrigues Cortes
Rua Astrogildo Romão dos Anjos, 72 - Centro - Barra de São Francisco - ES
CEP: 29800-000 Tel.: (27) 3756-1950 - e-mail: augustocortesmissionario@gmail.com

Belmiro Campos Lopes

Rua Domingos Cechinatto, 454, Jardim Eloísa, Leme-SP, CEP: 13610-000

*Dia 06***Calé Lopes Soares**

Esposa: Laurinéia Jardim Soares
Av. Duque de Caxias, 924, Liberdade, Ouro Preto do Oeste - RO, CEP: 78950-000
Tels: (69) 3461-3578, (69) 3461-6207

Casemiro Gonçalves Dias

Esposa: Lindaura Monteiro da Costa Gonçalves Dias
Rua Cinco - n 51 Complemento : Ilda Mazzonili de Carvalho CEP: 13051-061 - Campinas - SP,
Tels: (19) 3383-8584, (19) 8265-3899 -Cel.: (19)- 98279-4880 WhatsApp: (19) - 98279-4880
E-mail: cassemirogdias@gmail.com Facebook: Casemiro Gonçalves Dias

Celso Luiz Castro

Esposa: Josiane Damáris Hoeldtke Castro
Rua Rianópolis, 317 - Pitimbu - Natal-RN - CEP: 59069-390 Telefone Celular : (84) 99938-8321
(TIM) /98168.2550 (VIVO) Email: celso@seara.org.br - WhatsApp: (84) 99477.6201 (CLARO)
Facebook: celsolcastro Site: www.seara.org.br

César Correia da Silva

Esposa: Márcia Gouveia Silva
Rua Coronel João Mendonça de Azevedo - 574 Bairro Industrial - Contagem - MG
CEP: 32235 330 - Celular : (31) 99280 8660 - WhatsApp: (31) 99280 8660
Tel. Fixo: (31) 3385 0766 - E-mail: cesars@galacticom.org - Facebook: Cesar Silva

Claudemir Elias dos Santos

Rua Brusque 1092 E - Chapecó - SC - CEP: 89804-230 Telefone (49) 9919-6655
e-mail: claudema_claudemir@yahoo.com.br

Cláudio Guilherme Vieira Balbino

Esposa: Nereide dos Santos Machado Balbino
Rua Barão do Rio Branco, 948 - Centro - CEP 85.501-100 - Pato Branco - PR
Celular : (46) 9101.4161 - WhatsApp: (55) 46 9922.9249
Email: claudiobalbino55@hotmail.com - Facebook: www.facebook.com/claudiobalbino55

Cláudio Martinowski

Esposa: Daisy Rodiger Martinowski
Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nº 8 2430-274 - Marinha Grande - Portugal
Email : cd.martinowski@hotmail.com cd.martinowski@gmail.com
WhatsApp: + 351 9220-33387 (Brasil): (41) 9915-8106 ou (41) 8802-2638

Daniel Alves Ferreira

Esposa: Maria de Lurdes Alves Ferreira
Rua Guarapari, 274 - Nova Brasília - Cariacica - ES - CEP: 29129-470
Tel.: (27) 3386-9552 - e-mail: daf.ferreira49@gmail.com

*Dia 07***Daniel Ambrósio Ferreira**

Esposa: Eunice Reis Ferreira
Rua Herman Toledo, 95, Juiz de Fora-MG, CEP: 36037-210 - Tel: (32) 3231-2281

Davi de Almeida Jané

Esposa: Rosana Macedo Diniz Jané
Rua Roquete Pinto, 564 - Parque Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - CEP: 14031-100
Tel. fixo: (16)3919-6176 - Cel.: (16)98124-6997 - Whatsapp: (16) 98124-6997
e-mail: rd.jane@bol.com.br

Davina Ferreira

Rua Basílio Dibo, 901 - Jardim Cruzeiro do Sul - São Carlos-SP - CEP: 13572-070
Tels.: (16) 3375-3519, (16) 8150-3237

Eder Lúcio Rodrigues Ferreira

Esposa: Marly Soares Vieira Ferreira
Rua Sinval Henrique de Almeida, 22 - Dornelas - Muriaé - MG - CEP: 36884-203
E-mail: ederlu@yahoo.com (Éder Lúcio) Tel fixo: (32) 3721-7898 - (032) 98886 7898 (Oi);
(032) 99944-7898 - WhatsApp: (032) 98886 7898 - Facebook: https://www.facebook.com/ederlu
e-mail: ederlu@gmail.com

Eder Rodrigues de Oliveira

Esposa: Adélia Cardoso de Oliveira
Rua 8, lote 19, quadra 19, Bairro Itaguaí 1, Caldas Novas - GO. - CEP 75690-000
Tel. fixo: (64)3453 7245 - Celular: (64) 99332-5077 - e-mail: eder.55oliveira@gmail.com

Edilson Pereira

Esposa: Ivete da Silva Pereira
 Rua Alexandre Chaia 2030 - Jardim Esplanada - Marília-SP - CEP: 17521-182
 Tel.: (14) 99106-4008 WhatsApp e-mail: edilson.marilia@gmail.com - Skype: edilson 19692

*Dia 08***Edilson Soares Teixeira**

Esposa: Cíntia Helena Garcia Teixeira
 Correo Central, Cobija – Pando, Bolivia. Celular:(68) 81104018 (TIM)
 WhatsApp: (68) 81104018 Facebook: cintia edilson - e-mail:edilson_cintia@yahoo.com

Eduardo Fernandes de Souza

Esposa: Rosimeire Korki Fernandes de Souza
 Rua Francisco Evangelista, 230, apto. 23, torre 2 - Jardim São José - Ribeirão Preto - SP
 CEP: 14098-040 Tel.: (16) 3329-7978, (16) 99134-3465 - e-mail: edurose31@hotmail.com

Eli Gomes

Esposa: Liliâne Durão Gomes
 Rua Porto Carreiro, 412, Centro, Cáceres-MT, CEP: 78200-000 Tels: (65) 3223-7105,
 (65) 9931-5942 - E-mail: luzmundo@terra.com.br

Elias Silveira Cintra

Esposa: Lúcia Helena Araújo Brito Cintra
 Rua Ivo Goulart, 155 - Caiapó - Santa Vitória - MG - CEP: 38320-000
 Tel.: (34) 3251-0425, (34) 9966-3850 - e-mail: eliasluciahelena@hotmail.com

Eliel Gomes Meira

Esposa: Leilse da Costa Meira
 Rua Durvalina do Carmo 36 - Centro - Faria Lemos - MG - CEP: 36840-000
 Tels.: (32) 3749-1185 - (32) 99919-2500 VIVO / (32)98403-5853 CLARO
 e-mail: gomesmeira@yahoo.com.br

*Dia 09***Eliel Sola de Oliveira**

Esposa: Heliane Dantas de Oliveira
 Chemin de la Malaise, 19 - 1620 Ham-sur-Heure - Bélgica
 e-mail: eliel@seara.org.br website: <http://www.seara.org.br/> e <http://www.elielefamilia.blogspot.com/http://www.seara.org.br/>

Emerson Godinho Maria

Esposa: Roberta da Silva Paula
 Av. Ana Siqueira, 258 - Alvorada - Vila Velha-ES - CEP: 29117-310
 Tels.: (27) 3326-3441, (27) 99897-3268 - e-mail: godinhobeta@yahoo.com.br

Elieser Rodrigues Martins

Esposa: Enedir Caires Martins
 Rua Cuiabá, 10-B, Caravelas, Ipatinga-MG, CEP: 35164-278 - Tel: (31) 3825-7072

Eliseu Armando Marega

Esposa: Elilda Gomes da Silva Marega
 Rua Espírito Santo, 208 - Linhares - ES CEP 29901-072 Tels.: (27) 98843-7518,
 WhatsApp: (27) 988437518 - (27) 98174-1715 e (27) 3264-4613
 e-mail: eliseumarega2000@yahoo.com.br

Emerson Rocha de Almeida

Esposa: Adriane Aparecida Monteiro de Barros Almeida
 Rua Comandante Barcelar, 254 - Cs. 12 - Centro - Guapimirim - RJ - CEP: 25946-151
 Tel.: fixo: (21) 2010-3270 (escritório da Missão Evangélica Beréia) Cel: (21) 994-945-306
 WhatsApp: (21) 994-945-306 Facebook: Emerson Rocha de Almeida
 e-mail: almeidaemerson@hotmail.com

*Dia 10***Emília Chagas**

Barreiros - RJ - P/ correspondência: R. José de Lima Viana, 16 - Itaperuna - RJ CEP:28300-000
 Tel.: (22) 99794-7944 - e-mail: emiliaSJ@hotmail.com

Enoque Marques

Esposa: Nedina Ribeiro Marques
 Rua Eduardo Veloso de Resende, 160 - Jardim Natália 1 - Araxá - MG - CEP: 38181-548 Tel.:
 (34) 3662-6007 - e-mail: enoquemarques@gmail.com

Eudenir Antônio Guimarães

Esposa: Meire de Souza Valente Guimarães
 Quadra 314, Conjunto 2, Casa 3 - Samambaia Sul - Brasília-DF - CEP: 72308-512
 Tel.: (61) 3358-3497 - e-mail: eudenir.guimaraes@bol.com.br

Eurico Merlo Kohls

Esposa: Mariléa S. Kohls
 Avenida Coelho Neto, 1591. Bairro Nova Brasília - Santana – AP, CEP:68928-021
 Tel.: (96) 3283-4928, (96) 9134-4726 - e-mail: euricokohls@gmail.com

Ezequias Samuel da Rosa

Esposa: Celi Simão Rocha da Rosa
 End. para correspondência: Rua José Bem Vindo da Rosa, 174, Travessão de Campos
 Tel fixo: (22) 2748-4135 - Celular: (22) 99872-7170 WhatsApp
 E-mail: kiasamuel@hotmail.com - Facebook: EZEQUIAS SAMUEL DA ROSA

Ezequiel Soares de Brito

Esposa: Marleide Lima Brito
 Rua Papa Paulo VI, 1590 - Vila Cardoso - Rondonópolis - MT - CEP: 78730-090
 Tel.: (66) 9225-9102 or (66) 9653-4197 - e-mail:ezequieldamarleide@hotmail.com

Fábio Garcia Sanches

Esposa: Jacqueline Siqueira Torraca Sanches
 Rua Cirilo Furtado, 23 - Porciúncula - RJ - CEP: 28390-000 Tel.: (22) 3842-1476
 e-mail: fabiogarcia64@gmail.com

Fábio Marzarotto

Esposa: Simone Cypel Marzarotto
 Rua Aracajú 1277, Pinhalzinho-SC, CEP: 89870-000 Tels.: (49) 99263225 TIM / (49) 88685039
 (CLARO) - WhatsApp: (49) 99263225 Email: marzafm@hotmail.com
 website: blog: <http://jucaminho.blogspot.com.br/> Facebook: Fábio Marzarotto

*Dia 11***Fábio Rodrigues Coutinho**

Esposa: Maria Elisabeth D. R. Coutinho
 Rua Sidney Alves Russo, 203 - Parque dos Pomares - Campinas - SP - CEP: 13098-005
 Tels.: (19) 3295-0821 e Celular: (19) 99584-9584 - WhatsApp: (19) 98175-1320
 E-mail: fabioroco@outlook.com - Facebook: Fabio Rodrigues
 Blog: <http://missaoparaafrica.blogspot.com.br>

Floyd Edgar Pierce Jr.

Esposa: Helen Letitia Pierce
 3405 Old Waterworks RD, Springfield, IL 62702-1021, USA. Tels.: (217) 544-7419,
 Celular: 217-622-7419 - Facebook: <http://facebook.com/fhpierce> e-mail: fpierce@ameritech.net

Francisco Carlos Montoni

Esposa: Nadir Mariano Montoni
 Rua Narciso Martins, 140, Barra do Imbuí, Teresópolis - RJ, CEP: 25965-415
 Celular: (21) 9 8788 78946 - WhatsApp: (21) 9 8788 7946 Facebook: Francisco Carlos Montoni
 E-mail: quicoenadir@gmail.com / quicoenadir@uol.com.br
 Site: www.projetofilhosdocoracao.org.br

Francisco Miguel Apolinário

Esposa: Abigail Gonçalves Apolinário
 Rua Maria Olinda Nascimento, 335 - Linda Vista - Contagem - MG - CEP: 32041-630
 Tels.: (31) 3353-3375, (31) 98502-1044 e (31) 98105-7225

Gary James Bryar

Esposa: Louise Lipsi Bryar
 Rua Francisco Moretzchon, 409, Jardim Santana, Campinas-SP, CEP: 13088-600
 Tel fixo: (19) 3203-8847 - Tel cel: (19) 99841-7394 (WhatsApp)
 Email: garybryar@hotmail.com louiselipsibryar@hotmail.com

Gavin Michael Petersen

Esposa: Janet Elisabeth Petersen
 Av. Dom João III, 2002, Entrada B, 5o FTE, Leiria, Portugal 2400-164
 Celular: (+351) 91683-4077 - E-mail: gavinjanet@gmail.com - Facebook: Gavin Petersen

*Dia 12***Genair Romão**

Rua Ari Parreiras, 1278, Itaguaí-RJ, CEP: 23815-540 - Tel: (21) 2688-8760, (21) 9335-1798

Genes Florentino de Araújo

Esposa: Ulda Alves de Araújo
 Rua 15 de Novembro, 387 - Jardim Glória I - Várzea Grande - MT - CEP: 78140-260
 Tel.: (65) 684-1337 - e-mail: genesflorentino@gmail.com

Geraldo Moreira Sampaio

Esposa: Dinah Sampaio
 Av. Getúlio Vargas, 441, Centro, Mantena-MG, CEP: 32290-000 - Tel: (33) 9956-1094

Geraldo Nunes

Esposa: Eunice Silva de Rodrigues Nunes
 Casilla 1355 - Santa Cruz de la Sierra - Bolívia Tels.: 5913- 3560258 (5913) 356-4524,
 5913- 79494696 - WhatsApp: 5913- 79494696 e-mail: genunes2000@gmail.com
 Facebook: <https://www.facebook.com/geraldo.nunes.397>

Gercino Maximiano de Araújo

Esposa: Silvanira Maria de Araújo
 Rua Iara, 61 - Laranjal - São Gonçalo - RJ - CEP: 24720-350
 Tels.: (21) 2701-4198, (21) 981664908 Tim / (21) 998904922 Vivo WhatsApp: (21) 981664908
 Blog: <http://salvosparaservir-senhor.blogspot.com.br> e-mail: g.max.araujo@gmail.com

Germano Américo R. Souza

Esposa: Eulinda C. Ribeiro de Souza
 Caixa Postal 23, Santarém - PA, CEP: 68005-970 Tel: (93) 9125-7330

*Dia 13***Gerson Cesar Rubini**

Esposa: Nádia do Prado Silva Rubini
 Av. Santana, 1668 - Santana - AP - CEP: 68925-000
 Tels.: (96) 8141-6696 e (96) 8104-1611 - e-mail: gersonrubini@oi.com.br

Gilcemar de Aguiar Soares

Esposa: Ana Cristina Pereira de Assis Soares
 Rua Afonso Goulart, 246 - João XXIII - Muriaé - MG - CEP: 36880-000
 Tel.: (32) 3721-5448 - e-mail: gilcemars@gmail.com

Grioprix Rodrigo Borges da Cruz Tomé

Esposa: Annelize dos Santos Dias da Cruz Tomé
 Caixa Postal 619 - São Tomé - São Tomé e Príncipe - África Tels.: (239) 9969605 e (239) 9969601
 WhatsApp: +239 9969605 / 239 9969601 Facebook: Grioprix Annelize Tomé
 e-mail: r_borges64@hotmail.com

Henilton Vila Novas

Rua Tostoi, 227, Vila Moraes, São Paulo-SP, CEP: 04161-070 - Tel fixo: 2947-1152
Celular: (11) 96220-1214

Ismael Alves Machado

Esposa: Sílvia Cristina Martins Machado Caixa Postal 996, Rio Taquara,
São João do Garrafão-ES, CEP: 29645-000 – Santa Maria do Jetibá – ES

Israel Rosa da Silva

Esposa: Cleunice Monteiro da Silva
Rua Quatro, 82 - Setor Oeste - Mineiros-GO - CEP: 75830-000 Tel.: (64) 9676-7883
e-mail: igrejaacristamineiros@hotmail.com

Ivan Ramos

Esposa: Isadora Nagib Macedo Ramos
Rua Mascarenhas de Moraes 1453 E, apto. 404, bloco C - Parque das Palmeiras
Chapecó-SC - CEP: 89803-601 Tels.: (49) 3304-1208, (49) 9952-2534
e-mail: ivanisadora@hotmail.com

*Dia 14***Ivanor Luis Rizzo**

Esposa: Djamila Nolia da Cruz Bragança Rizzo
Caixa Postal 619 - São Tomé - São Tomé e Príncipe - África - Tel.: (239) 265174
Tel: 00239 9926771 - Skype: ivanor.luis.rizzo - e-mail: ivanorizzo@hotmail.com

Izaías Diniz de Oliveira

Esposa: Iriney Nunes de Oliveira
Caixa Postal 17 - Central de Minas - MG - CEP: 35260-000

Jabesmar Aguiar Guimarães

Esposa: Cátia Moreira Guimarães
Rua Mary Nazareth Krauze Martins, 01 – Praia de Itaparica – Vila Velha, ES
CEP 29102-220 Email : jabesmar@hotmail.com / jabesmar@terra.com.br
Tel.: WhatsApp: (27) 99982-3848 ou (27) 3319-2854
Facebook: www.facebook.com/jabesmar - Página pessoal: www.jabesmar.com.br

Jacy Emerick Dutra

Esposa: Jenilda Lopes Dutra
Caixa Postal 230, Santarém-PA, CEP: 68020-610 - Tel: (93) 3063-5622

Jaédison de Amorim

Esposa: Cláudia Dantas de Amorim
Rua Gabino Rios, 5 - Porto Santana - Cariacica - ES - CEP: 29153-010
Tels.: (27) 3336-4248 - (27) 988164248 (OI) / 999914553 (VIVO) -
WhatsApp: (27) 999914553 e-mail: jaedisoneclaudia@hotmail.com

James C. Mcfarlane Jardine

Esposa: Carmem Batista Miguel Jardine
Caixa Postal 1196, Uberlândia-MG, CEP: 38401-970 - Tel: (34) 3234-8544

James Dickie Crawford

Esposa: Janet (Jenny) Sandilands Crawford (falecida)
Rua Voluntário Geraldo, 2381 - Bela Vista - São Joaquim da Barra – SP - CEP: 14600-000
Caixa postal 19, São Joaquim da Barra, CEP: 14600-970 - Tel.: (16) 3728-5157
e-mail: jamescrawford@gmail.com website: www.asendadocristao.com.br
www.contosepontos.com www.plenitudewebradio.com.br

*Dia 15***Jayro Gonçalves**

Esposa: Urandy Trench Gonçalves
Alameda Jaçanã, 65 - Recanto Tranquilo, Atibaia - SP - CEP: 12949-168
Tels.: (11) 4415-1052 e (11) 9970-7662 - e-mail: jayrog@uol.com.br

Jairo Souza Pantoja

Esposa: Lídia Mara de Almeida Pantoja
Av. 31, 1869 Centro CEP: 38300-104 - Ituiutaba-MG - CELULAR: (34) 9 9954-2617
WhatsApp: (35) 9 9126-2263 - e-mail: jairosouzapantoja@gmail.com

Jeanne Elizabeth Lipsi

Rua Antônio Prado, 1515 – Sousas, Campinas - CEP 13106-042 Caixa Postal 2033
Sousas - Campinas - SP - CEP: 13106-970 Tel.: (19) 3395-2161
e-mail: jeanne.lipsi@terra.com.br

Jeffrey Arnold Watson

Esposa: Denise Gomes Reder
Caixa Postal 258 - Foz do Iguaçu - PR - CEP: 85857-970 Tels.: (45) 3028-8268
Cel.: (45) 9912 6112 - e-mail: jawdew@foz.net

Jenair Quirino de Faria

Esposa: Carla Patrícia Quereza e Silva Faria
Rua das Colhereiras, 32 - Loteamento Fazendinha - Cidade Nova, Manaus - AM
CEP 69.099 .414 - Tels.: (92) 9 9169.7569 (Tim) / (92)9 91747901 (Vivo)
WhatsApp: (92) 9 9169.7569 - Facebook - Jenair Faria

*Dia 16***Jeneci Rodrigues**

Esposa: Antônia de Souza M. Rodrigues
Rua Pioneiro Gregório Moreira, 214, Jardim Piatá, Maringá - PR, CEP: 87043-575
Tels: (44) 3268-7410 - (44) 9954-5379 (Tim) - WhatsApp: (44) 9167-7035 (Vivo)
E-mail: jeneciantonia@yahoo.com.br - Facebook: AntoniaJeneci

Jerdeire Gomes da Silva

Esposa: Ormi Mariano de Souza
Travessa José Alexandre, 68 - Ipaba - MG Tels.: (33) 99928-2530 (Vivo) - (33) 9167-8621 (Tim)

Jeremias José Cândido

Esposa: Juzelina Lucas Cândido
Rua Suíça, 59 - Bairro Taboão - São Bernardo do Campo - CEP: 09671-080
Tel.: fixo: (11) 4361-2705 - Celular: (11) 9 5274-8062

Jesué da Silva Andrade

Esposa: Claudete Queiroz Lopes Andrade
Rua Sebastião Martins Gomes, 100 - Lajinha - Manhuaçu - MG - CEP: 36900-000
Tels.: (33) 8454-8120 e (33) 9158-2515 e-mail: jesue_silva@yahoo.com.br e zueandrade@gmail.com

João Batista da Cruz Dias

Esposa: Luciléa de Almeida Barros Dias
Rua David Bodziak, 207 Cachoeira - Curitiba - PR CEP 83710-260 - Telefone fixo: (41) 35850532
Celular: (33) 991427866 - WhatsApp: (33) 991427866 - Email: jbc.dias@hotmail.com

João de Oliveira Valente

Esposa: Jacira Torres Valente
Caixa Postal 85583 - Volta Redonda - RJ - CEP: 27281-927 Tel.: (24) 3346-4741
e-mail: joao.valente@live.com

João Luiz da Silva Costa

Esposa: Renata Veloso Meradet da Silva Costa
Avenida das Flores, 390 - Âncora - Rio das Ostras - RJ - CEP: 28899-419
Tels: (24) 8104-3544, (24) 9395-9916 e (24) 9920-3309 - e-mail: joaopatry.rj@hotmail.com

*Dia 17***Joel Indart**

Esposa: Noemi Damaris Brunner Indart
Rua João Sucato, 41, Cachoeira, Curitiba-PR, CEP: 82710-230 - Tel: (41) 3585-4884

Jonathan Mark Watson

Esposa: Viviane Pereira Watson
Rua Prof. Joaquim Xavier de Brito, 467 - Cordeiro - Recife - PE - CEP: 50721-510
Celulares: (81) 99461-9450 (Claro), (81) 98287-8193 (Vivo) e (81) 99910-3510 (Tim)
e-mail: jvfwatson@gmail.com website: Facebook: jvfwatso ou blog: amordecristoemacao
(Amor de Cristo em Ação)

Joneri Gonçalves de Lima

Esposa: Soeli da Luz Gonçalves de Lima
Rua Hercílio Luz, 518 E - Bairro Bela Vista - Chapecó - SC CEP 89804 -310
Tel. fixo: (49) 3025 2466 - celular (49) 99952 7840 - WathsApp: (84) 99626-9988
Email: jsjrlima@hotmail.com - Blog: www.igrejacristaevangelicatlc.blogspot.com

José Carlos Marques Coelho

Esposa: Solange Barbosa Coelho
Rua Nobres, Quadra 7, Lote 9 - Vila Arthur - Várzea Grande - MT - CEP: 78140-680
Tel.: (65) 3682-5357 - e-mail: josecmcoelho@hotmail.com

José da Penha Caniker

Esposa: Marilza Ferreira Caniker
Rua Cândido Bacelar, 270 - Centro - Itabirinha - MG - CEP: 35280-000 Tel.: (33) 3247-1830

*Dia 18***José de Arimatéa Carneiro**

Esposa: Leidinéia Antonio dos Anjos Carneiro
SHCES-QD, 1109, Bloco "D", Apto. 403, Cruzeiro Novo, Brasília-DF, CEP: 70658-194
Tel: (61) 3233-6759, - Celular: (61)-98432572 -Oi - WhatsApp: (61) 98432572
Email: arimatea.carneiro@outlook.com - Facebook: Jose de Arimateia Carneiro

José Emílio de Oliveira

Esposa: Maria Celeste Santana
Rua 1º de Janeiro, 187 - Kubistchek - Guarapari-ES - CEP: 29203-070 - Tel.: (27) 99956-3291

José Geraldo Floriano

Esposa: Rosania Rodrigues Pinheiro Floriano
Rua Capitão Pinheiro, 203 - Niterói - Tombos-MG - CEP: 36844-000 - Tel.: (32) 98429-0307

José Raimundo

Esposa: Maria Cely Raimundo
Av. Humberto Martignoni, 737 - Piraju - SP - CEP: 18800-000 Tel.: (14) 3351-4905
e-mail: joseraimundo2013@hotmail.com

José Rosa de Matos

Esposa: Isaura da Silva Matos
Caixa Postal 05, Sombrio-SC, CEP: 88960-000 - Tels: (48) 3533-7255, (48) 99976-3813

José Vieira Muniz

Esposa: Maria Aparecida da Conceição Muniz
Rua do Advogado, 118 - Bairro das Palmeiras - Uberlândia, MG CEP 38412-312 Tel.: (34) 99228-6703 ou (34) 99964-6898

*Dia 19***Joseph Paul McClelland**

Esposa: Ilza Maria da Silva McClelland
Rua Escrivão Alcino de Freitas, 43 - Barra, Muriaé-MG, CEP 36880-000 Telefone: (32)3721-3035
Celular: (32) 99955-3961 - Whatsapp: (32)99955-3961 E-mail: joemcc@terra.com.br
Facebook: joe mcclelland

Josias Vicente Teixeira

Esposa: Maria Rodrigues Teixeira
 Caixa Postal 11, Barra de São Francisco-ES, CEP: 29800-000 - Tel: (27) 3756-7734
 E-mail: josiasvicente@hotmail.com

Josué Samuel Rosa

Esposa: Márcia Fossi Pinto da Rosa
 Caixa Postal 117005 - Travessão de Campos - Campos dos Goytacazes - RJ - CEP: 28175-000
 Tels.: (22) 2748-2229 e (22) 9936 9508 - e-mail: josuma@ig.com.br

Juvenil de Souza Lopes

Esposa: Zodina Olívia Lopes
 Rua Guaporé, 6473, Beira Rio, Rolim de Moura-RO, 78987-000
 Telefones: (69) 3442-7355, (69) 9908-2164

Kleber Serra

Esposa: Betty Serra Rua 19 de Agosto, nº 10 - Centro - Vianópolis-GO - CEP: 75260-000
 Correspondência: Caixa Postal 07, Centro. Vianópolis-GO. CEP: 75279-970
 Tel. Fixo: (62) 3335-1131 Ramal 117- Celular: (62) 8129-7690 TIM - (62) 9614-3577 VIVO

Lair de Mello

Rua Vera Cruz, 45, Alecrim, Vila Velha-ES, 29118-090 - Tel: (27) 3369-8670

Leandro da Costa Silva

Esposa: Jéssica Maria Araújo da Silva
 Rua José Iran Dias da Costa, 510 - São José - Jacaraú-PB - CEP: 58278-000
 Tel.: (83) 98797-5585 e-mail: leo.kini@hotmail.com

*Dia 20***Levi Rodrigues Viana**

Esposa: Arminda Moreira Viana
 Rua Cerejeiras, 3874 - Centro - Colorado do Oeste-RO - CEP: 76993-000
 Telefone fixo: (69) 3341-1818 - Celular: (69)98129 4763
 Email: levirovi@gmail.com /levi-rv@hotmail.com - Facebook : Levi Rodrigues Viana

Liazir Fortunato de Paiva

Esposa: Leonor da Cruz Paiva Rua 29 de Julho, 292, São Torquato, Vila Velha-ES,
 CEP: 29114-100 - Tel: (27) 3326-0227

Lieselotte Hundt

Travessa Indomar, 2 - Planalto - Natal - RN - CEP: 59074-305 Tels.: (84) 3218-0613
 Celular: (84) 99843.1230 - WhatsApp:(84) 99843-1230 Email: liese@seara.org.br

Liseu Marino Altoé

Esposa: Matilde Aparecida Altoé
 Rua Nicola Sarpa, 229. Jardim das Palmeiras, SP – CEP 13650-000 Tels.: (19) 3672-6073 e (19) 3672-2327 (recado) - e-mail: liseualtoe@hotmail.com

Luciano Borges Camargo

Esposa: Gláucia Moraes Camargo
 Rua Engenheiro Hugo Lima, 806 - Estrela do Mar - Extremoz-RN - CEP: 59575-000
 Tels.: (84) 8876-8967, (84) 9152-0259, (84) 9665-7259, (84) 3279-2384 Whats App: (84) 9.8876-8967 - e-mail: lubocamargo@hotmail.com e lucianocamargo@seara.org.br
 website: www.parceirodaobradomestre.blogspot.com

Luis Carlos Ventura

Esposa: Leila Maria de Oliveira Moura Ventura
 Rua Miss Dinorah Macedo Felisberto, 110 - Bairro Safira - Muriaé - MG - CEP: 36880-000 Tel.: (32) 3722-1833 - CEL. Ol: (32) 988336523 - CEL. VIVO: (32) 999551833
 WHATSAPP: (32) 988336523 -
 FACEBOOK: LUIS VENTURA e-mail: luizcventura@gmail.com

Luis Vicente Fávero César

Esposa: Lilian Fontes Nogueira Fávero César
 Rua da Laguna, 121, Apto. 103, Jardim Glória, Juiz de Fora-MG, CEP: 36015-230 Tel. (32) 3214-4639

*Dia 21***Luiz de Souza Barros**

Esposa: Geni de Almeida Barros Rua Guarani S/N - Santo Amaro - Manhuaçu-MG
 CEP: 36907-000 - Tel.: - (033)-33786122

Manoel Agostinho Marques

Caixa Postal 133 – 19.800-970 – ASSIS – S. Paulo.
 (18) 3324-8932 E-mail manoel-agostinho@uol.com.br

Márcia da Costa Lima

Rua Aldo Tamancold, 350 - Alto da Serra - Petrópolis - RJ - CEP: 25635-210
 Tel.: (21) 2278-9488 e (21) 2278-2005 - e-mail: ministramarciadacostalima@gmail.com

Marco Aurélio Hoffmann

Esposa: Sandy Pardini Fortunato Hoffmann
 Rua Maria Amelia de Souza Pedrosa 358 - Centro - Fervedouro-MG - CEP: 36815000
 Tel.: (32) 8430-6949 e (32) 9972-2629 - e-mail: marco-hoffmann@outlook.com

Maria Sebastiana Diniz

Caixa Postal 35 - Conceição - Carangola - MG - CEP: 36800-000
 Tel.: Celular de antena:- (32) 9974-9381 - e-mail: mariasebastiana3@yahoo.com.br

Marilene Carla de Lemos de Freitas

Esposo: Wellington Marques de Freitas
 Rua Indígena, 24, casa 01 - Penha - Rio de Janeiro-RJ
 CEP: 21020-040 - Tel.: (21) 3882-4363 - e-mail: marilene_carla@hotmail.com

Dia 22

Marinho Rocho da Silva

Esposa: Luzinete F. Carvalho Silva
Rua Francisco de Arruda, Quadra 20, Lote 03 - Maringá 2 - Várzea Grande-MT - CEP: 78120-490
Tels.: (65) 3691-3763 - Celular e Watsap: (65) 984258776 - e-mail: marinhorsilva@hotmail.com

Mário Aparecido Machado

Esposa: Luciana Galvão Machado
Rua Jorge Suquizaqui, 330, Residencial Douradinho, São Carlos-SP, CEP: 13568-658
Tels: (16) 3413 3622, (16) 9774-2775 - WhatsApp: (16) 99774-2775 Facebook: Mario Machado
E-mail: marioice@ig.com.br

Markus Georg Koschmieder

Esposa: Esair Ramos Koschmieder
Caixa Postal 33, Cáceres-MT, CEP: 78200-000 - Tel: (65) 3222-2702

Milton Bonifácio

Esposa: Josefa Bezerra da Silva Bonifácio
Rua Carlos Ador de Souza, 849, São João Del Rey, Cuiabá-MT, 780933-000 Tel: (64) 9247-4896

Nadir Soares da Costa

Esposa: Eva Macedo da Costa
Rua Santo Antônio, 313 - Kubitschek - Guarapari - ES - CEP: 29202-350 Tel.: (27) 3262-3543

Naor da Silva Lima

Esposa: Zilá Alves Lima
Rua Francisco Dantas, 203 - Penha - São Paulo - SP - CEP: 03756-040
Tel.: (11) 2621-0242 - e-mail: naor.arasa@ig.com.br

Dia 23

Neudes Furtado de Abreu

Esposa: Clair Florentino Ferreira de Abreu
Rua Olga, 50 - Senador Camará - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21843-150 Tel.: (21) 2402-8029
e-mail: neudesabreu@yahoo.com.br

Niger Rodrigues de Medeiros

Esposa: Marta Maria dos Santos Medeiros
Rua Delfim Moreira, 10 - Jardim Cidade Nova - Cáceres - MT - CEP: 78200-000
Tel.: (65) 9606-5668 - e-mail: nigerrodrigues@hotmail.com

Nildo Onozolon

Esposa: Sebastiana da Silva Onozolon
Rua das Rosas, 49, Feú Rosa, Serra-ES, CEP: 29172-360 - Tels: (27) 3251-7258, 99931-0211

Nilo Joel Dias

Esposa: Glória Marcelino Dias
Rua Nicola Feltrin, 29 - Terra Nova 2 - São Bernardo do Campo - SP - CEP: 09820-790
Tels.: (11) 4347-7926 - Celular: (11) 99368 0658 - e-mail: nilojoeldias@yahoo.com.br

Nilton de Souza Lima

Esposa: Euflausina Mariano Ferreira
Rua Borba Gato, 27 - Vera Cruz - Governador Valadares - MG - CEP: 35041-070
Tels.: (33) 3276-8996 - Celular: (33) 999460522 (Vivo) e-mail: niltonsouzalima@hotmail.com

Octalypio Francisco de Paula

Esposa: Hodeva Venuto de Paula
Rua Henrique de Almeida, 71 - Caixa Postal 171 - Santana - Muriaé - MG - CEP: 36880-000
Tel.: (32) 3728-1462

Dia 24

Orival Nogueira Dias

Esposa: Gilda Neres Dias
Endereço: sítio do IBAP – Fervedouro, MG - CEP36815-000 - Cx. Postal 6
Celular: (55) 32 8403-0922 WhatsApp - e-mail: orival1@yahoo.com.br

Osias Soares Teixeira

Esposa: Leila Gonçalves da Silva Teixeira
Rua Antônio Silva, 43, apto. 201 - Quintadinha - Timóteo-MG - CEP: 35180-071
Tel.: (31) 3849-1647, (31) 98757-0415 - e-mail: osias.tex@gmail.com

Oswaldo Lourenço da Silva

Esposa: Irene Barbosa Lourenço da Silva
Travessa Oceano Índico, 17 - Santo Amaro - São Paulo-SP - CEP: 04836-412
Tel.: (11) 5971-3798, (11) 99426-9920 - e-mail: osvaldocervo3@gmail.com

Oswaldo Rosa dos Santos

Esposa: Sonia Maria dos Santos
Rua Ademir Antonio Bontorim, 82 - Recanto das Águas - São Pedro - SP - CEP: 13520-000
Tel.: (19) 3481-2990

Otávio Trinck

Esposa: Edna Alves Gama Trinck
Av. Mariinha Dantas, 980 - Matureia - PB - CEP: 58737-000 Tel.: (83) 99908-2700
WhatsApp: (83) 9 9908 2700 - Facebook: Otávio Trinck e-mail: trinck@gmail.com
Site: www.cristianismointeligente.com.br

Ovídio Hilário de Queiroz

Esposa: Ana Cristina Martins Queiroz
Rua Fernando A. Vilela Andrade, 45, Ituiutaba-MG, CEP: 38307-042 - Tel: (34) 3262-1705

Ozéias Maurício Pereira

Esposa: Sueli Knaak Maurício Pereira
 Av. Vitória, 53 - Central Carapina - Serra - ES - CEP: 29161-536 Tels.: (27) 3099-6405, (27) 3228-8815, (27) 99693-0090 e-mail: ozeiasmauricio@hotmail.com

*Dia 25***Paulo Alves Jorge**

Esposa: Raquel Dantas Alves
 Caixa Postal 734 - Lubango - Angola - África Tel.: 0244 61 20446
 Email: pauloeraquel2007@gmail.com WhatsApp: 00244 991 63 7727 - Paulo. - 00244 916 08 3180
 Raquel. Facebook: PauloERaquel.

Paulo Costa

Esposa: Maria Madalena da Silva Costa
 Rua Quinta do Sol, 133 - Módulo 5 - Caixa Postal 103 - Juina - MT - CEP: 78320-000
 Tels.: (66) 3566-5742 e (66) 9229-7077 - e-mail: paulocostajuina@hotmail.com

Paulo Eduardo Martins Pereira

Esposa: Tatiane O. S. Martins
 Rua Margarida Dias, 86 - Centro - Jacaraú - PB - CEP: 58278-000 Tel.: (83) 3295-1463
 Celular: (83) 98636 9655 - WhatsApp: (83) 98636 9655 Email: jacaraupaulo@hotmail.com
 Facebook: <https://www.facebook.com/paulo.e.martins.1> Blog: <http://casadeoracaodejacarau.blogspot.com.br/>

Paulo José de Azevedo

Esposa: Eunice do Vale Albernaz
 Rua Fileuterpe, 469, São Pedro, Teresópolis-RJ, CEP: 25955-100 - Tel: (21) 2644-5297

Paulo Roberto Magri

Esposa: Jayne Mary Souza Magri
 Rua Rio Grande do Norte, 343 - Santa Maria - Uberaba - MG CEP: 38050-440
 Tels.: (34) 3314-9649 e celular (34) 9185-9977 e-mail: paulorobertomagri@hotmail.com
 Facebook: paulorobertomagri@hotmail.com

Paulo Roberto Pereira

Esposa: Clarice Monteiro Pereira
 Rua Bela Vista, 140 - J. Alvorada - Cuiabá - MT - CEP: 78048-498 Tel.: (065) 3621 3723
 Celular: (65) 9 9606 3484 - WhatsApp: +55 65 9 9606 3484 e-mail: pauloroberto@irmaos.com

*Dia 26***Paulo Schwab Kohls**

Esposa: Solange Müller Rezende Kohls
 Rua Padre Teófilo Reyn, 704 - São Dimas - Conselheiro Lafaiete - MG - CEP: 36400-000
 Tels.: (31) 9703-1940 and (31) 9345-5241 - e-mail: paulokohls@yahoo.com.br

Paulo Sérgio Moreira

Esposa: Dilene Araújo de Almeida
 R. Paschoal Demarques, 127, Vila Valentim, Muriaé-MG, CEP: 36880-000 -Tel: (32) 3721-7908

Peter Unruh

Alameda Alceu Moreschi, 359, Quissisana, São José dos Pinhais-PR, CEP: 83085-140
 Tel: (41) 3378-7132

Quissanguela Numba Morrema

Esposa: Somilsa Baia Luiz Numba Morrema
 Distrito de Cantagalo - Nova Canaã - Santana - Cantagalo - São Tomé e Príncipe - África
 Tel.: 265 174, celular 9947621 - e-mail: sanu8@hotmail.com

Ramon Jané Amill

Esposa: Damaris de Almeida Jané
 Caixa Postal 250 - Ourinhos-SP - CEP: 19900-970
 Tel.: (14) 3326-3211 - e-mail: edicoescristas@uol.com.br

Rafael Faria Simões Fonseca

Esposa: Aline Korki Fernandes de Souza Simões Rua Niterói, 551, Torre 3, Apto. 44 - Lagoinha - Ribeirão Preto-SP - CEP: 14095-020 Tel.: (16) 98828-3030 - e-mail: rafaelfs@yahoo.com - WhatsApp: (16) 98828-3030 Facebook: ibiribeirão

Rafael Henrique de Oliveira

Esposa: Maria Célia Pereira da Silva Oliveira
 Rua Amélio de Azevedo, 273 - Ruinha - Riachuelo-RN - CEP: 59470-000I Tel.: (84) 99710-7171 - e-mail: rafaelhenrique@seara.org.br

*Dia 27***Reginaldo de Jesus Vieira**

Esposa: Maria Madalena dos Santos Vieira
 Rua José Flauzino Sandoval, 159, Ituverava-SP, CEP: 14500-000 - Tel: (16) 3839-0044
 Email: reginaldo_madalena@hotmail.com

Reinaldo Zefeld

Esposa: Marianne Zefeld (falecida)
 Av. Mato Grosso, 1105, Alto Graças-MT, CEP: 78770-000 - Tel: (66) 3471-1172

Roberto Barbosa

Esposa: Luiza Regina da Silva Barbosa
 Caixa Postal 70513 - Taquara, Jacarepaguá - CEP 22741-970 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel.: (21) 3348-8968 - e-mail: robertobarbosa@oi.com.br

Rodney Moss

Esposa: Maria Aparecida M. Moss
 Caixa Postal 11, Treze Tílias-SC, CEP: 89650-000

Rodrigo Antônio Miranda

Esposa: Euzi Antonio Rodrigues Miranda
 Rua Doutora Áurea Porto, 181 - Barra de São Francisco, ES - CEP 29800-000
 Telefonfixo: (27) 3756-2048 - Celular: (27) 99855-8276 - E-mail: rodrigomirandaep@hotmail.com
 WhatsApp: (27)99855-8276 - Febook: Rodrigo Miranda

Roland Nagel

Esposa: Maria Macedo Nagel
 Via ATornieri, 104, 36100, Vicenza, Itália - Tel.: 002139 0444 513528

Romildo Ferreira de Souza

Esposa: Rosel Pereira Roela de Souza
 Rua Wilson Melado, 276 - Centro - Mantena - MG - CEP: 35290-000 Tel.: (33) 3241-3211
 e-mail: duplaromildoerosel@hotmail.com

*Dia 28***Ronny Christmann Bornholdt**

Esposa: Venilza Medeiros Souza Bornholdt
 Rua Antônio Manoel, 15 - Centro - Tenente Laurentino Cruz-RN - CEP: 59338-000 Tel.: (84) 99657-6547 - e-mail: ronny.ieb@gmail.com

Rosiney Ferreira de Souza

Esposa: Eliane S. Ferreira de Souza
 Av. Sebastião Coelho de Souza, 128 - Centro - Água Doce do Norte-ES - CEP: 29820-000
 Tel.: (27) 8165-6356 e (27) 9766-4983 e-mail: rosiney@radiodocristao.com.br,
 neydesouza7@gmail.com e rosineyferreira@hotmail.com website: <http://www.radiodocristao.com.br>

Salomão Gabriel Siqueira

Esposa: Rosicleide dos Santos Gabriel
 Rua Airto Pelógia, 374 - Galo Branco - São José dos Campos - SP - CEP: 12247-551
 Tel.: (12) 3905-4925

Salomão Vieira da Silva

Esposa: Mirtes Léa Valverde Silva
 Rua Maria do Carmo Alves, 123 - Bom Sucesso - Juiz de Fora - MG - CEP: 36061-310
 Tel.: (32) 3213-4978

Salvador Ítalo De Lucia

Esposa: Elvira Argente Ítalo de Lucia
 Rua Capitão Nicolau Puccini, 130 - Jardim Bonfiglioli, São Paulo - SP - CEP: 05592-070
 Tel.: (11) 2679-8310 - e-mail: salvadoritalo@gmail.com

Samuel Gomes da Costa

Esposa: Celma Soares T. Costa
 Rua Índio Peri, 828, Jardim Peri, São Paulo-SP, CEP: 02632-000 - Tel: (11) 2235-6593

*Dia 29***Samuel Lopes de Assis**

Esposa: Marlene Maria de Assis Av. Castelo Branco, 4109 - Bom Futuro - Machadinho d'Oeste - RO - CEP: 76868-000 Tel.: (69) 8417-6142 - e-mail: samuelmdo12@hotmail.com
 Sebastião Alves de Souza
 Esposa: Vânia Maria da Silva Souza
 Rua Álvares Maciel, 1519, Ituiutaba-MG, CEP: 38300-000 - Tel: (34) 3269-3243

Sebastião Fernando da Silva

Rua Pouso Alegre, 280 - Vila Bela da Santíssima Trindade - MT - CEP: 78245-000
 Tel.: (65) 8409-0508 - e-mail: fernando-com07@live.com

Sebastião Vicente de Oliveira

Rua Maria Cláudia, 22 - Santa Clara - Via Velha - ES - CEP: 29113-722 Tel.: (27) 3359-2841,
 WhatsApp: (27)-99909-7610 - e-mail: svicentedeol@gmail.com

Severo Miguel de Oliveira

Esposa: Isnei Alves Gonçalves Berigo de Oliveira
 Rua Job Jacob de Freitas, 26 - Parnavaí-PR - CEP: 87708-243 Tels.: (44) 3422-1398
 Celular: (44) 99800-8294 Tim - WhatsApp: (44) 9800-8294 e-mail: severomiguel.oliveira@gmail.com

Silvana Oliveira Alves

Rua João Hernandes, 35, Parque Minas Gerais, Ourinhos-SP, CEP: 19900-000 - Tel: (14) 3326-5490

Sílvio Dantas Agostinho

Esposa: Andréa Cleto de Moraes Agostinho
 Rua Dante Leoni, 34 - Jardim Santana - Campinas - SP - CEP: 13088-609 Tels.: (19) 2519-2767
 Celular: (19) 99724-4239 - WhatSapp: (19) 99724-4239 Facebook: Sílvio Dantas Agostinho
 e-mail: silvioagostinho@hotmail.com

Simão Pedro Zefeld

Esposa: Ilma Pereira de S. Zefeld
 Rua Dom Aquino, 1181, Alto Garça-MT, CEP: 78770-000 - Tel: (66) 3471-2725, (66) 9649-8989

Sinval Gomes da Silva

Esposa: Velma Rufino Gomes
 Rua Colatina, 4021, Setor 09, Ariquemes-RO, CEP: 76876-400 -Tel: (69) 9220-3944

*Dia 30***Sinval Vicente de Almeida**

Esposa: Lucimere Lopes da Silva Almeida
 Rua Coroa de Frade, 423, Mangueiras, Belo Horizonte-MG, CEP: 30666-230
 Tels: (31) 2522-0481, (31) 9677-9955 - E-mail: cantorsinvalvicente@hotmail.com

Theodor Hahlen

Esposa: Katharina Hahlen
 Rua Pres. Costa e Silva, 1251, Alto Alegre CEP: 85.807-450 - Cascavel - PR
 Tel fixo: (45) 3306-5898 - Celular: (45) 99841-2023 - E-mail: thhahlen@yahoo.de

Timóteo Monteiro Guimarães

Esposa: Olga M. Guimarães
 Rua Carambei, 14, Santana, Guarapuava-PR, CEP: 85070-320 Tel: (42) 3623-9093
 Celular: (42) 988334333 - WhatsApp: (42) 988334333 - E-mail: timoteo_olga@ibest.com.br

Tolendal Ribeiro de Freitas

Esposa: Valdair Severino Ribeiro
 Rua Rui Barbosa, 1047E - Centro - ChapecóSC CEP:89801-041 Tel.: fixo: (49) 3323 9263
 Celular: (49) 9903 1038 - WhatsApp: (49)99031038 Email: tolendalribeiro@hotmail.com

Valdivino Pereira dos Santos

Esposa: Rosângela Teixeira dos Santos
 Rua Presidente Figueiredo, Q. 44 lote 154 - Bairro da TV - Novo Aripuanã - AM
 CEP: 69260-000 - Tel.: (97) 3379-1561

Vanderici Pereira da Silva

Esposa: Adriana Aparecida Ribeiro da Silva
 Rua Manoel Borba, 450 - Centro - Américo Brasiliense - SP - CEP: 14820-000
 Tel.: (16) 3392-8260 ou 99293-9346 - e-mail: vanderici_70@hotmail.com

Dia 31

Walter Alexander

Esposa: Elizabeth Jhonston C. Alexander
 Edifício Saint Pierre - Apartamento 1202 - Rua José Teixeira, 165 - Praia do Canto - Vitória - ES
 CEP: 29055-034 - E-mail: waltliz@terra.com.br

Walter Gonçalves Ferreira Filho

Ulica Bare B/b Drivusa, 72000 Zenica, BiH Telefone fixo: 00387 32247997 - Celular: 00387 66 900740 - WhatsApp: 00387 66900740 Email: waltegrff@gmail.com - Facebook: waltegrgoncalves

Warren Jay Brown

Esposa: Linda Louise Brown
 Caixa Postal 464 - Franca - SP - CEP: 14400-970 Tel.: (16) 3703-1034 - e-mail: wjbrown@com4.com.br

Wesley de Souza Ferreira

Esposa: Rogélia Cristina A. Ferreira Endereço: Rua Maria Gracia Martins Torres, 850 Leporace II Franca-SP - CEP:14407-345 Celular: (16) 9931-1799 - E-mail: wesleyferreira@bol.com.br
 WhatsApp: (16) 99132-6565

Winson de Paula

Esposa: Nilzilene Barros Silva de Paula
 Caixa Postal 03, Bela Vista, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45995-000 - Tel: (73) 292-6362



LEMBRE-SE DE ORAR PELOS TRABALHOS ASSISTENCIAIS

CRECHE VILA ALEXANDRE SIMPSON

Sacramento - MG - Tel.: (34) 3351-1386

CRECHE EVANGÉLICA DE CÁCERES

Cáceres - MT - Tel.: (65) 3222-1135

ABRILAC - ABRIGO PARA IDOSOS LAR DO AMOR CRISTÃO

São Caetano do Sul - SP - Tel.: (11) 4238-0961

ABRIGO DE IDOSOS ABEL LINO PORTELA

Jardim Liomoeiro - Serra - ES - Tel.: (27) 3228-2847

ABRIGO DE VELHOS DAVID JOSÉ RODRIGUES

Bairro Irmãos Fernandes - Barra de São Francisco - ES - Tel.: (27) 3756-2499

LAR EVANGÉLICO DE QUEIMADOS - LEQ

Bairro Jaqueira - Queimados - RJ - Tel.: (21) 3699-9671

Q.G. DA PAZ - CENTRO DE TERAPIA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

Wona - Belford Roxo - RJ - Tel.: (21) 2699-5346

MINISTÉRIO

IDE

2020

Jayro Gonçalves

Alameda Jaçanã, 65 - Recanto Tranquilo

CEP: 12949-168 - Atibaia - São Paulo

Cel.: (11) 99970-7662

email: jayrog@uol.com.br